Fé e medicina: 'Espiritualidade é ferramenta adicional do arsenal terapêutico' PÁGINA 10

Pesquisa. Fábio Nasri, do Hospital Albert Einsten, estuda como crenças podem ajudar no bem-estar do paciente

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 2023 ANO XCVIII - Nº 32.739 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

PEDRO DEVANI/SECOM/GOVERNO DO ACRE

Chuvas castigam Região Norte

A capital Rio Branco ficou alagada após as fortes chuvas que caíram sobre o Acre nos últimos dias, deixando mais de duas mil famílias desalojadas ou desabrigadas. Temporais também causaram inundações no Amazonas, no Pará, em Rondônia, no Tocantins, além do Maranhão, no Nordeste. O governo federal liberou R$ 1,4 milhão para ajuda humanitária a moradores de Rio Branco. PÁGINA 9

DINHEIRO NA MÃO

Bolsa Família deve elevar PIB e tirar 3 milhões da miséria

Analista prevê alta de 3,5% na renda dos brasileiros, com forte impacto do programa social

O novo Bolsa Família, com adicional de pagamento a crianças e adolescentes, vai evitar uma desaceleração maior do PIB e deve tirar três milhões de brasileiros da miséria, prevê o economista Daniel Duque, da FGV. No ano passado, o governo destinou R$ 116,2 bilhões à transferência direta de renda. Este ano, o orçamento do Bolsa Família prevê R$ 175 bilhões. Esses recursos serão destinados quase integralmente ao consumo, ajudando no crescimento da economia. O banco XP estima que a renda total das famílias brasileiras vá crescer 3,5% este ano, dos quais 1,4 ponto percentual será efeito direto do programa social. PÁGINA 11

— Daqui a pouco a gente volta a ir!

Pressa para remarcar viagem para China

A diplomacia brasileira negocia uma nova agenda para a ida de Lula à China e está confiante de que marcar uma data próxima vai sinalizar a importância que Pequim dá ao Brasil. O desafio é conseguir uma brecha no concorrido calendário do alto escalão do governo chinês. PÁGINA 21

RICARDO HENRIQUES
Gasto social e democracias
PÁGINA 12

FERNANDO GABEIRA
União nacional contra o tráfico
PÁGINA 2

NATALIA PASTERNAK
Câmaras de eco da desinformação
PÁGINA 10

MIGUEL DE ALMEIDA
Moro, Mourão e as flores do mal
PÁGINA 3

Cresce número de deputados com registro de armas

Legislatura atual tem 45 deputados federais com porte ou posse de armas, contra 20 na composição anterior da Câmara. Nas assembleias legislativas, dos 1.059 deputados estaduais eleitos, 59 têm armas registradas em seus nomes. Mudança coincide com avanço da pauta armamentista no país. PÁGINA 4

Bicampeã, brasileira vira favorita no boxe para Paris-2024

Ao conquistar ontem seu segundo título mundial, a baiana Bia Ferreira se firma como forte candidata ao ouro olímpico. PÁGINA 24

'Se ele for solto, não teremos paz', diz jovem esfaqueada pelo ex

Às vésperas do julgamento do agressor, Tainá Cristina Romão, que levou 12 facadas, revisita relação e teme por futuro com filha. PÁGINA 16

Uma vida nova e bem mais saudável para Moacyr Luz

Após uma semana de CTI, compositor encara com humor a abstinência de álcool e garante: "Vou tocar para sempre". SEGUNDO CADERNO

EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS/24-4-2013

OBITUÁRIO

O menestrel que incomodava os generais

Morto no sábado, aos 84 anos, o carioca Juca Chaves fez fama com canções bem-humoradas e críticas à ditadura militar. SEGUNDO CADERNO

ENTREVISTA/ MÁRCIO FRANÇA

'O governo tem base. Lira vai nos ajudar bastante'

Em entrevista, o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, diz que o governo Lula tem apoio parlamentar, "mas não é mais aquele antigo formato de base, numérico". Ele afirma confiar na ajuda do presidente da Câmara, Arthur Lira: "Ele é cumpridor de palavra". PÁGINA 6

Cristina Kirchner cai no ostracismo na Argentina

Investigada por corrupção e fora da corrida eleitoral, ex-presidente perde popularidade, e eleitor moderado se afasta do peronismo. PÁGINA 22

Opinião do GLOBO

Integração nacional de polícias é crucial para conter facções

Bases unificadas de inteligência são essenciais para impedir criminosos de encontrar refúgio noutros estados

A Polícia Federal foi informada em janeiro sobre a existência de um plano para promover atentados contra autoridades, entre elas o ex-juiz e atual senador Sergio Moro (União-PR). Na última quarta-feira, a PF prendeu em vários estados nove suspeitos do grupo que planejava os crimes. No dia seguinte, agentes das polícias Civil e Militar fluminenses, em cooperação com policiais do Pará e com apoio de blindados e helicópteros, realizaram ações contra líderes do narcotráfico. No Complexo do Salgueiro, Região Metropolitana do Rio, a operação resultou na morte de Leonardo Costa Araújo, o Leo 41, chefe do tráfico no Pará, além de 12 outras pessoas. Pouco antes fora preso na favela Nova Holanda, Complexo da Maré, Breno Vinícius Garção Martins, o Matuto, líder do tráfico em Sergipe.

Tanto Matuto como Leo 41 estavam no Rio há tempos. Matuto deixou a cadeia em 2020. Leo 41 era foragido da Justiça paraense desde 2019. Puderam retomar o ofício de traficante no Rio, onde Leo 41 comandou à distância ataques que provocaram a morte de 40 agentes de segurança do Pará e ainda participou do assalto a uma joalheria em que foi assassinado um vigilante.

A rapidez com que a PF agiu na prisão dos acusados de tramar contra autoridades contrasta com o tempo que os traficantes do Norte e do Nordeste tiveram para se articular com a criminalidade carioca. Tal contraste demonstra a necessidade urgente de um sistema nacional ágil para troca de informações entre as 27 secretarias estaduais de Segurança. A falta de informações e de um trabalho mais eficaz de inteligência leva a mais violência.

Um sistema nacional e robusto de inteligência poderia ter levado à prisão de Leo 41 bem antes do assalto à joalheria. Se as polícias estaduais trabalhassem com base nesse sistema, também não seriam necessárias operações bélicas como a executada no Complexo do Salgueiro. Desta vez, ninguém morreu de bala perdida, mas três moradores se feriram, um gravemente.

Em junho de 2020, um mês depois de a polícia ter matado dois jovens no mesmo Complexo do Salgueiro, o ministro do Supremo Tribunal Federal Edson Fachin tomou a decisão liminar de proibir operações policiais nas favelas do Rio, com exceção das feitas em "hipóteses absolutamente excepcionais", mediante justificativa por escrito ao Ministério Público fluminense.

Dois anos depois, o plenário do STF referendou a liminar de Fachin e definiu seu alcance. O MP do Rio informou que, como determinado, recebeu a justificativa da operação na comunidade do Salgueiro. Mas, na prática, o Supremo criou apenas uma burocracia para avalizar essas operações policiais, sem que haja uma discussão séria sobre mudanças de método no trabalho das polícias ou sobre sua integração em nível nacional.

O combate ao crime organizado não pode prescindir de um esforço coordenado pelo governo federal, capaz de fechar as brechas que permitem aos bandidos fugir de um estado para o outro com a tranquilidade de quem sabe estar a salvo da polícia. A integração dos sistemas estaduais de inteligência policial, com a criação de uma base nacional única de investigação, é o primeiro e essencial passo na luta contra as facções criminosas. Só isso não bastará — obviamente é preciso retomar o controle dos presídios e garantir um sistema eficaz e expedito de Justiça. Mas, sem isso, o resto não funcionará.

Manipulação de resultados na Série B do futebol impõe desafio a clubes e CBF

Justiça de Goiás aceitou denúncia contra esquema que tentava faturar com pênaltis em sites de aposta

A decisão da Justiça de Goiás de aceitar a denúncia do Ministério Público contra 14 acusados de manipular resultados da Série B do Campeonato Brasileiro de 2022, com o intuito de favorecer apostas fraudulentas, é um passo fundamental para preservar a saúde do futebol brasileiro. Entre os réus, estão oito jogadores — à época nos clubes Vila Nova, Tombense e Sampaio Corrêa — e quatro suspeitos de atuar como aliciadores de atletas e apostadores no esquema ilegal. As investigações não apontaram envolvimento das empresas de apostas.

O escândalo veio à tona no início deste ano, depois que o presidente do Vila Nova, Hugo Jorge Bravo, denunciou a fraude e apresentou o clube como vítima. Atletas de equipes diferentes haviam sido subornados para cometer três pênaltis no primeiro tempo das partidas da última rodada do Brasileiro, beneficiando o líder da quadrilha, que receberia R$ 2 milhões se as penalidades ocorressem.

O acaso frustrou o plano. Um jogador do Vila Nova que já recebera R$ 10 mil (de um total de R$ 150 mil) para derrubar um adversário na área não foi escalado para a partida. Tentou convencer colegas a participar da fraude, mas eles não aceitaram. Nos jogos Tombense x Criciúma e Sampaio Corrêa x Londrina, os pênaltis aconteceram.

As denúncias deram origem à Operação Penalidade Máxima, conduzida pelo Ministério Público de Goiás. Os oito atletas acusados foram denunciados com base no Estatuto de Defesa do Torcedor, que pune quem "aceitar ou solicitar vantagem ou promessa de vantagem para qualquer ato destinado a alterar ou falsear o resultado de uma competição esportiva". A pena prevista é de dois a seis anos de prisão, além de multa.

Com a proliferação de apostas, o futebol fica exposto a esquemas de manipulação de resultados. Isso não acontece só no Brasil. A CBF afirma que monitora sites de apostas para detectar movimentações atípicas. Os casos suspeitos no Brasil subiram de 89 em 2021 para 239 no ano passado. No mundo, de 697 para 776. Mas a vigilância não é infalível, como mostra o caso de Goiás. Ele só foi descoberto porque o esquema não deu certo e vazou.

Qualquer manipulação é fatal para o futebol. Primeiro, porque pode selar o destino de um clube. A Série B contou em 2022 com gigantes do futebol brasileiro que, numa disputa acirrada, lutavam para voltar à elite. Em segundos, um pênalti armado põe a perder o planejamento de um ano. Segundo, porque mexe com a essência do esporte: a competição saudável entre adversários dentro de regras preestabelecidas. Nos últimos anos, o futebol tem incorporado ferramentas como o VAR justamente para tornar os resultados mais justos.

É fundamental que a CBF aprimore seus sistemas de monitoramento e que se punam com rigor os envolvidos nos esquemas de manipulação. É a melhor forma de desestimular a ação dos fraudadores. A confiança nos resultados depende disso. Se o torcedor descobre que o placar foi arranjado, por que ele irá ao estádio ou se postará diante da TV para assistir aos jogos?

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Segurança no topo da agenda

O Rio é uma cidade parcialmente ocupada pelo crime. Isso acontece há tanto tempo que às vezes se transforma num fato natural. Não se percebe a evolução do problema, muito menos sua tendência a se espalhar pelo país.

Tive a oportunidade de mostrar como o Nordeste está vivendo um processo semelhante. Fiz documentários em algumas de suas capitais. O caso que me pareceu mais grave, na época, foi o Ceará.

As coisas não aconteceram de forma espontânea. Passa pela região uma nova rota do tráfico de cocaína, vinda de Colômbia e Bolívia e, ao que tudo indica, seguindo para Cabo Verde, de onde se irradia para outros pontos do mundo.

As grandes facções do Sudeste se instalaram lá. Como a droga é abundante, houve espaço também para organizações locais, tanto no Norte como no Ceará e no Rio Grande do Norte.

Fui me aproximando do tema por causa da cobertura das chacinas em presídios. As organizações, de vez em quando, tentam se aniquilar, atrás das grades. O resultado foi o crescimento da violência nas capitais nordestinas e também o domínio territorial, como na periferia de Fortaleza.

A resposta do governo foi a criação de um centro integrado de inteligência, também em Fortaleza, com policiais dos nove estados. Mas essa inteligência falhou no Rio Grande do Norte. Os ataques que atingiram mais de 50 cidades talvez fossem previsíveis. Relatórios mostravam a existência de tortura nos presídios, comida estragada e agressões gratuitas aos presos.

Não acredito no fim do tráfico de drogas. Mas creio que chegou o momento de uma política nacional mais articulada. O plano do atentado contra Sergio Moro revela um nível de sofisticação que não me surpreende. Conheci o líder da maior facção criminosa do país numa audiência da Câmara. Ao me ver, disse que tinha lido alguns livros meus. Pareceu-me mais inteligente do que a maioria dos deputados que o interrogavam.

O governo Bolsonaro e o próprio Moro não tinham uma política adequada para enfrentar o problema. Ela é muito baseada na violência e no aumento de penas. No meu entender, embora não se possa acabar com o tráfico, é possível desejar que não ocupe território e abandone suas ações violentas. Destaco quatro variáveis: inteligência, ação coordenada, direitos humanos e obras sociais.

> *Não acredito no fim do tráfico de drogas. Mas creio que chegou o momento de uma política nacional mais articulada*

A inteligência não resolve tudo, mas facilita quase tudo. Investir nela significa dar um grande passo. Sei que a expressão direitos humanos causa arrepios em muita gente. Mas são sensíveis ao argumento econômico. Qual a vantagem de fornecer comida estragada, provavelmente a bom preço? Isso leva a motins, fechamento do comércio, interrupção das aulas, destruição de prédios públicos e veículos, deslocamento aéreo da Força Nacional, com a despesa das diárias.

No final das contas, o ministro Flávio Dino anunciou um investimento de R$ 100 milhões no Rio Grande do Norte. Com inteligência e respeito aos direitos humanos, talvez fosse possível conseguir mais, gastando menos.

Outro dia entrevistei uma autoridade que atribui a violência do tráfico ao fato de a polícia ser eficaz. Embora não seja um especialista, contesto essa tese. O tráfico considera a eficácia policial como uma parte do jogo. Sua reação é aumentar a própria eficácia. Grande parte dos conflitos nasce de problemas nas penitenciárias. Não é preciso resolvê-los com minha fórmula, mas admiti-los, pelo menos, seria um passo adiante.

Como respeitar os presos e, simultaneamente, impedir que controlem o movimento da cadeia? Essa é uma questão que para mim se resolve também com inteligência e tecnologia. Tem se mostrado impossível controlar a entrada de celulares. Por que não controlar as chamadas que saem de lá? Talvez seja mais fácil e produtivo. Há sempre o problema da privacidade dos vizinhos que também usam telefones. Mas grande parte das penitenciárias não tem vizinhos.

Não tenho nenhuma pretensão de deter a verdade. Apenas torço por um debate nacional e pela libertação do nosso território.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Henrique Gomes Batista - henrique.batista@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

Flores do mal

Com os meus botões, me pergunto: será que eu compraria um carro usado do general Hamilton Mourão? Ou do ex-juiz Sergio Moro? Como vice-presidente, Mourão não deu um pio sequer sobre as investidas de Bolsonaro contra as vacinas e as urnas eletrônicas. Pelo contrário. Calou-se. Vai ver receava virar jacaré. Ou tatupeba. Sergio Moro, escorraçado do cargo de ministro, ensaiou ser oposição, mas logo voltou a ser ventríloquo bolsonarista. Nunca titubeou em ganhar um cargo e ficar de joelhos.

Ambos, agora no papel de senadores, ensaiam um discurso civilizatório, como se não tivessem sujado as mãos para alcançar seus postos. Confiam na falta de memória da política brasileira. Sobre as joias das arábias, nada; sobre o assassinato dos ianomâmis, quase um esgar de desconfiança. E o 8 de Janeiro? Só formalidades protocolares, qual um sujeito que limpa a boca na toalha da mesa. Escarnecem.

Foi assim logo depois da derrubada da ditadura. Acossados por uma inflação monstruosa e uma carestia desumana, com o país à beira da guerra civil (o general Figueiredo quase tomou uns tapas em Florianópolis), os militares saíram pela porta dos fundos. Ao menos tiveram a dignidade de simular uma retirada. Mas não os civis que colaboraram com o regime de tortura e de falta de liberdades. Apoiados pela máquina do governo em ocaso e por um eleitorado de ocasião — o gado de sempre —, conseguiram mandatos de senadores, deputados e até governadores. Como agora.

É o que se chamava domesticamente de entulho autoritário. Havia uma legislação draconiana, de cepa reacionária. Foi necessária uma Constituinte para passar o país a limpo, depois de décadas de autoritarismo. Só que o mal cria raízes, resulta nas dissimuladas flores do mal. Como brincava Brizola, o uso do cachimbo deixa a boca torta. Tantos anos de ditadura, sob uma visão medíocre de mundo — a Transamazônica, imagine só — forjaram a sociedade no modo atraso, em que a crendice se transforma em ciência, e qualquer justiça social soa desafio às leis divinas.

Mesmo depois de uma Constituinte, ainda sobraram rebotalhos capazes de contaminar a democracia brasileira — num exemplo, a desproporcionalidade, por estados, de deputados federais na Câmara. Há um evidente descompasso entre população e número de representantes. Mas nem a polícia vai mexer em semelhante vespeiro. Acabaria aí o poder de Arthur Lira.

Personagens como os senadores Hamilton Mourão ou Sergio Moro, embora mais letrados que um Marco Feliciano, só existem pelo rescaldo das atrocidades do bolsonarismo. Embalados em flores do mal, quando o passado traz o mau cheiro, reciclam o discurso à margem do capitão, sem jamais executar qualquer autocrítica. Perpetuam, assim, os preconceitos e a desumanidade comuns à extrema direita.

Como o medo. Aterrorizam em vez de esclarecer a população — a vacina tem um chip chinês! Desinformam — não à toa, quase metade dos brasileiros teme que o Brasil se torne um país comunista. Tal povo não precisa ser estudado, mas sim de estudo. Com o capitão reformado e seus epígonos, a educação voltou a ser coisa de esquerdista. Mais ignorância, mais dízimo. Mais Magno Malta.

O livro "Bilionários nazistas", do jornalista David de Jong, é leitura esclarecedora no Brasil pós-8 de Janeiro. O autor conta como empresários financiaram a máquina de guerra hitlerista — e, claro, enriqueceram às turras. Não fizeram só por dinheiro, também por convicção ideológica. A mesma que levou o mercado a se calar diante dos ataques de Bolsonaro à democracia e à saúde do brasileiro.

Terminada a guerra, Hitler morto e seus generais e acólitos covardes em fuga, como Himmler, os empresários enriquecidos (depois de expropriar os bens dos judeus) procuraram se distanciar dos crimes de guerra. Sempre negando o que haviam dito, o que haviam feito, mentindo que não houvessem colaborado com o regime nazista. Não foram punidos nem devolveram o que haviam roubado porque os Aliados temiam o avanço do comunismo na Europa. Sempre a tal desculpa.

Ao final da ditadura militar brasileira, os colaboradores civis do regime se fizeram de democratas, sem nenhuma autocrítica, e foram perdoados em nome da conciliação. Também escaparam dos tribunais e das cadeias os torturadores.

O perdão foi um erro, anota a História. A tradição brasileira de contemporização não se transforma em benefício para a democracia, apenas salva os cúmplices. Até que venha outro crime. O Centrão e o bolsonarismo são filhos naturais de tamanho equívoco. Se não há purgação, continuam a brotar as dissimuladas flores do mal.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Indefinição e reconstrução

Ninguém se entende, seja no grupo de zap, seja no Facebook ou noutra rede. Por sorte, ainda resta alguma zona segura nos barzinhos pelas ruas país afora.

Mas algumas coisas chamam a atenção em todas essas discussões, como a ausência de presunção de boa-fé da pessoa com quem a gente conversa, bem como uma delimitação rígida e evidente do tema em questão. Por fim, mas não menos importante, nem sequer existe um consenso sobre o significado do assunto. Os exemplos podem ser muitos: desde se a Terra é redonda, passando pelos elementos sociais que geram discriminação, até se é possível contestar a ciência.

Quando falamos de política, então, ninguém se entende. O estudo "Realities of Socialism", do Fraser Institute — produzido em conjunto com *think tanks* nos Estados Unidos, na Austrália e no Reino Unido — mostrou que em torno de metade dos jovens desses países entre 18 e 24 anos se declara socialista. Mas, quando se pergunta o que entendem por socialismo, o índice despenca. Apenas 25% desse grupo define como o modelo classicamente estabelecido. Todo o restante acha que socialismo é o governo oferecer mais serviços à população mais carente e garantir renda mínima a quem precisa. O interessante é que, por esse entendimento, até o liberalismo tem similaridades com esse modelo de atuação do Estado.

Aqui no Brasil, depois do 8 de Janeiro, a AtlasIntel realizou uma série de pesquisas para nos ajudar a compreender o país em que estamos. De acordo com o levantamento, 75,8% dos brasileiros discordavam da ação dos manifestantes que invadiram o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o STF. Mas o que mais se destacou na pesquisa foi 39,7% dos entrevistados declararem que Lula não ganhou mais votos do que Bolsonaro. Depurando ainda mais os dados, vemos que 36,8% defendiam uma intervenção militar para anular a eleição de Lula, e apenas 9,5% defendiam uma nova ditadura militar. Note-se que são pontos distintos.

Estamos nos colocando para discutir sem ao menos definir o quê. Falamos para nós mesmos, xingamos e excluímos quem está de fora

Isso é importante para mostrar a real intenção das pessoas, dentro da complexidade do mundo real. Uma pesquisa Ipec, de outubro do ano passado, perguntou quanto as pessoas consideram importante viver num país democrático. Somente 2% deram a nota mínima, enquanto 85% atribuíram notas de 8 a 10. Quando passamos à definição do alcance, 41% dos entrevistados disseram que democracia é importante apenas para quem acredita nos mesmos valores que eles, transmitindo uma ideia de superioridade moral e autoritária. Por fim, na pergunta sobre o que acham da frase "democracia é permitir que forças militares intervenham quando o governo for incompetente", 39% concordaram totalmente.

Isso tudo mostra que estamos mais atrasados do que pensávamos. Estamos nos colocando para discutir sem ao menos definir o quê. Falamos para nós mesmos, xingamos e excluímos quem está de fora, tornando o desafio de reconstrução ainda muito maior.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

The winner is...

Tem quem ame, tem quem odeie. Tem os que gostam e os que detestam. Tem aqueles que se maravilham e aqueles que não se encantam. Estou falando do filme "Tudo em todo lugar ao mesmo tempo", grande vitorioso do Oscar de 2023.

Eu que gosto de filmes como os antigos "Nós que nos amávamos tanto", de Ettore Scola, e "Cinema Paradiso", de Giuseppe Tornatore, ou do atualíssimo "Pinóquio", de Guillermo del Toro, faço parte da turma dos que não se encantam. Essa mistura das linguagens do TikTok e do Instagram com o cinema decididamente não me seduz.

Mas deve ser porque estou ficando velho.

A maioria dos jovens com quem convivo é fanática pelo filme. A ponto de descreverem detalhes que nem reparei que existiam, mesmo tendo visto o filme em tela grande.

Certamente por causa da garotada, os lobistas do Oscar venderam a ideia de que esse filme como grande premiado seria ótimo para rejuvenescer a imagem da Academia. Essa teoria, somada à gigantesca campanha de marketing feita na China, deu mais do que certo: conquistou sete estatuetas extremamente importantes.

Mas, fora a vitória desse filme, outros fatos também chamaram a atenção nesse Oscar que procurou se mostrar como exemplo de diversidade.

Entre os resultados, destaca-se a vitória do antifascista "Pinóquio", na categoria desenho animado, registro importante neste momento que o mundo está vivendo. Entre os fatos surpreendentes, chama a atenção a ausência de algum prêmio para o filme "Os Fabelmans", de Steven Spielberg.

Entre os assuntos comentados por saudosistas, inclui-se o Oscar de melhor ator dado a Brendan Fraser pela atuação em "A Baleia" — os saudosistas consideram a engordada real, dada por Robert De Niro para fazer "Touro Indomável", uma engordada mais espetacular que a de Fraser. Entre os acontecimentos esperados, temos o filme "Elvis", que concorreu a tudo e não ganhou nada.

Faço parte da turma dos que não se encantam com 'Tudo em todo lugar ao mesmo tempo', o grande vitorioso do Oscar de 2023

Entre os episódios estranhos, destaca-se a vitória de uma canção indiana numa categoria onde existiam canções melhores. Foi uma espécie de Hollywood homenageando Bollywood, e, para completar a estranheza daquele momento, o premiado resolveu agradecer o troféu parodiando uma canção dos Carpenters.

Fora isso, o Oscar foi apresentado pelo humorista Jimmy Kimmel, que, numa das entrevistas com a plateia, tentou fazer uma piada desnecessária e inoportuna com a ativista pacifista Malala Yousafzai. Entre atônita e pasmada, ela respondeu fazendo cara de "me deixe em paz".

Outro destaque deste Oscar foi boa parte dos figurinos dos participantes. Alguns homens trajando smokings que deixaram de ser smokings, mas não passaram a ser outra coisa — pareciam roupas de padre. E mulheres trajando peças de grifes famosas, como Dior, Valentino, Armani, Prada, Chanel, Gucci, Lanvin, Oscar de la Renta e Versace, que historicamente aproveitam a audiência mundial do Oscar e a beleza das atrizes para se promover.

A maioria dessas roupas era literalmente descabida, algumas com tecidos de menos, outras com tecidos de mais, causando tropeções e ameaças de tombos. As roupas exageradas me lembraram os concursos de fantasias carnavalescas da Revista Manchete, que aconteciam antigamente no Rio de Janeiro e eram tradicionalmente vencidos por Clóvis Bornay e Evandro de Castro Lima. Recordo que nessa época existiam as categorias originalidade e luxo. Castro Lima tradicionalmente vencia a categoria luxo, e Bornay a categoria originalidade.

Deu pra perceber como estou ficando velho?

Mas, voltando à vestimenta das mulheres do Oscar de 2023, quem na verdade se destacou desde o tapete vermelho até o palco foi Lady Gaga, que chegou com os lábios pintados, trajando um elegante Versace transparente, depois se apresentou sem maquiagem, vestindo uma camiseta, uma calça rasgada e um tênis usado.

Foi disparado a melhor, tanto na categoria luxo quanto na categoria originalidade. Merecia um Oscar de especial intérprete das coisas que aconteceram naquela noite no Dolby Theatre.

NA WEB
APÓS ACENOS À ESQUERDA
Tarcísio tem 'semana bolsonarista'
Visitas de Eduardo Bolsonaro, Salles e Braga Netto acalmaram ânimos da base

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BANCADA PISTOLA

Número de deputados federais com arma registrada mais que dobrou em nova legislatura

LUISA MARZULLO E THAYSSA RIOS
politica@oglobo.com.br

Impulsionado pela ascensão da pauta armamentista, que ganhou força no Congresso Nacional ao longo da gestão Bolsonaro, o número de deputados federais com armas registradas no próprio nome mais que dobrou nesta legislatura em comparação com a anterior. Levantamento feito pelo GLOBO identificou 45 parlamentares com arsenal, número 125% maior que a última composição da Câmara — quando eram 20. Os dados foram levantados com base em processos que correram nos tribunais do país, declarações de bens à Justiça Eleitoral, falas públicas e acesso ao Sistema Nacional de Armas (Sinarm). O número desconsidera os deputados entusiastas, aqueles que atiram em clubes, mas não têm porte ou posse, como Julia Zanatta (PL-SC), que recentemente publicou foto com fuzil na mão com referências ao presidente Lula (PT).

Entre os congressistas armados, mais da metade (25) são filiados ao PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, responsável por afrouxar a legislação sobre a temática ao longo do seu governo. Doze são recém-chegados à Casa, como o ex-ministro do Meio-Ambiente Ricardo Salles e o ex-secretário nacional de Cultura, Mário Frias.

Enquanto integrante da gestão Bolsonaro, Frias circulava pelo seu gabinete de trabalho com uma pistola Taurus de calibre 9mm na cintura. Os relatos dos funcionários, à época, era de que a arma gerava grande desconforto não só aos trabalhadores, mas aos artistas que eram atendidos no local. O porte do então secretário foi concedido no final de 2020, sob a justificativa de que seu cargo o colocava em risco.

Também no primeiro escalão do ex-presidente e hoje na Câmara, Salles andava armado em algumas ocasiões. Em 2021, o ex-ministro assistiu um jogo de futebol entre o São Paulo e o Athletico no Morumbi, com uma pistola na cintura.

Outros membros da bancada do PL foram flagrados em escândalos com armamento. É o caso do novato Maurício do Vôlei (MG), que chegou a ser preso por porte ilegal. Em novembro de 2021, o deputado dirigia uma caminhonete no interior de Minas quando foi parado por policiais que vistoriaram o veículo e encontraram munições, assim como uma pistola Taurus calibre 7.65. À época, Maurício disse que havia comprado a arma sem autorização porque sofria ameaças.

Já Carla Zambelli (SP) perseguiu um homem, com arma em punho, na véspera do segundo turno das eleições, na capital paulista. A parlamentar conquistou o porte em 2020 e, na ocasião, comemorou o feito nas redes sociais. Em seu nome no Sinarm, órgão que registra as armas no país, constam três pistolas e um revólver. Após o ocorrido em outubro passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu o porte da bolsonarista.

Em punho. Eduardo Bolsonaro, Mário Frias e Maurício do Vôlei (em sentido horário) possuem arma registrada, mas pauta tem mais entusiastas na Câmara, como Júlia Zanatta (PL-SC)

POLÍTICA ARMAMENTISTA

Por lei, o decreto 2222/1997 garante o porte de arma a integrantes do Congresso Nacional desde que o Ministro da Justiça receba um pedido expresso do presidente da Casa Legislativa e autorize a Polícia Federal. A resolução não prevê casos de parlamentares que já integraram alguma das forças de segurança e possam vir a ter o direito de acordo com o código de conduta da corporação.

A maior parte dos aliados de Bolsonaro no Congresso apoia a política do armamento. O endosso é um reflexo das políticas de flexibilização aderidas pelo ex-presidente ao longo de seu governo. Entre 2019 e 2022, foram concedidas ao menos 46 milhões de permissões de compra a caçadores, atiradores e colecionadores (CACs) — grupo que triplicou desde 2019.

Ao todo, em quatro anos, 17 decretos, 19 portarias, duas resoluções, três instruções normativas e dois projetos de lei flexibilizaram as regras de acesso a armas e munições. Entre os principais está o decreto que ampliou o limite de aquisição de armas para CAC's e o que criou a presunção de veracidade da declaração de efetiva necessidade na hora de adquirir uma arma. Isto significa, de forma geral, que a análise da PF antes da concessão do registro perdeu importância e em seu lugar emergiu a autodeclaração.

No entanto, já em sua posse, Lula editou um decreto que revogou várias dessas medidas. Entre elas, novos registros de arma, CACs ou clubes de tiro. O presidente também reduziu os limites para compra de arsenal e determinou o recadastramento das armas em até 60 dias.

— Entre 2018 e 2019, foi constatado um aumento de 200% no acesso às armas, tanto para CACs quanto para cidadãos comuns. Bolsonaro retirou a comprovação efetiva, o que influenciou diretamente na facilidade já que bastava preencher o seu próprio termo — analisou o professor de Direito Penal Leone Maltz. — O ex-presidente também ampliou o acesso: atualmente, por exemplo, um CAC pode adquirir três armas, quando antes podia 60 (30 de uso irrestrito e 30 restrito). Outro ponto importante foram as munições, as 5 mil anuais passaram para 600 com Lula.

Após o revogaço, uma onda reativa emergiu na bancada da bala, sob o comando do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Desde janeiro, foram protocolados doze projetos de lei: oito para derrubar o decreto do petista que congelou os novos registros e quatro contra o recadastramento.

Apesar de não ter propriamente o porte de arma, a deputada que posou com uma arma e fez referência a Lula, Julia Zanatta, é atiradora e frequenta clubes de tiro. Assim como ela, grande parte da direita no Congresso simpatiza com a pauta, de grande potencial eleitoral. Neste contexto, fazem manifestações públicas de apoio com PLs e posam com arsenal.

É o caso de Clarissa Tércio (PP-PE), deputada pernambucana que obteve projeção nacional ao ser incluída no rol dos investigados do STF pelos atos golpistas de 8 de janeiro. Clarissa foi acusada de incentivar as manifestações que culminaram na depredação do patrimônio por ter postado um vídeo em suas redes com a narração "acabamos de tomar o poder".

Em 2021, a então deputada estadual arrancou críticas da comunidade evangélica por posar armada junto a seu marido em um clube de tiro. O GLOBO identificou ao menos oitenta parlamentares que também fizeram posts deste gênero no último ano.

— Os militares foram a primeira base de Jair Bolsonaro e, logo, do bolsonarismo. Eles trazem a ideia de ordem voltada para a questão da arma como uma forma de garantir a segurança pública. Alinhado a isso, a liberdade que integra o lema da base política "Deus, Pátria e Liberdade" também foi atrelada ao direito ao porte — avalia a cientista política Mayra Goulart, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A especialista alerta ainda para o viés eleitoreiro da pauta, principalmente, na esfera estadual.

ASSEMBLEIAS

Diante do grande número de antigos agentes das forças de segurança eleitos nos estados, as Assembleias Legislativas do país refletem a realidade do armamento. No total, entre os 1059 deputados estaduais, 59 têm posse ou porte de arma. As unidades com maior representatividade são Amazonas (13%), Rondônia (13%) e Espírito Santo (10%). No Rio, quatro dos 70 parlamentares têm armas registradas em seu nome. Entre eles, o bolsonarista Anderson Moraes que, no ano passado, declarou à Justiça Eleitoral uma pistola avaliada em R$ 13,5 mil.

No Distrito Federal, apesar de não tratar da pauta no aspecto político, o neto do ex-governador Joaquim Roriz, o deputado Joaquim Roriz Neto (PROS), declarou uma pistola e um revólver da marca Taurus.

NA CÂMARA E ASSEMBLEIAS

Editoria de Arte

Governo tem 146 cargos para distribuir a aliados

Diretorias cobiçadas são usadas para agradar ala governista e para atrair partidos que não fazem parte da base, mas há reclamação de atraso nas nomeações. PP e Republicanos se organizam para ocupar novos espaços

LAURIBERTO POMPEU E BRUNO GÓES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Passados quase três meses, o governo Lula avançou na montagem do segundo escalão, mas ainda não formalizou mais de uma centena de indicações importantes. Diretorias relevantes para políticas regionais ainda estão à disposição para contemplar aliados e também servem para atrair partidos que não fazem parte da base. PP e Republicanos, por exemplo, são siglas que já começaram a se organizar para ocupar novos espaços.

Somando as vice-presidências, diretorias e cargos estaduais da Codevasf, DNOCs, Correios, Iphan, Incra, Caixa, FNDE, Banco do Nordeste, DNIT, Sudam, Sudene e Sudeco, o governo tem à disposição 146 cargos para distribuir entre aliados no Congresso.

Parlamentares têm cobrado espaços em postos regionais desses órgãos. O Republicanos encaminha para indicar a superintendência da Codevasf em Pernambuco: a indicação deve caber ao deputado Silvio Costa Filho (PE). O PP, por meio do deputado AJ Albuquerque (CE), tem uma coordenação do Dnocs no Ceará desde o governo Jair Bolsonaro e quer mantê-la.

Os cargos do PP e Republicanos ainda estão sendo negociados com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha. Há mais de um mês, o ministro tem coordenado o esforço de negociar postos regionais com vários partidos políticos. A demora e a complexidade da operação, contudo, têm irritado petistas.

Durante a semana, por exemplo, um parlamentar do PT da Bahia saiu de uma reunião com Padilha reclamando do atraso nas nomeações. Também está no alvo do partido de Lula a demora do pente-fino feito pela Casa Civil, de Rui Costa. Eles reclamam que várias indicações ficam paradas porque não há empenho para verificar o currículo e as ações a que respondem os indicados.

Segundo um petista ouvido pelo GLOBO, qualquer processo na Justiça identificado trava a nomeação, independentemente do motivo. Parlamentares, então, precisam pressionar a Casa Civil para que a indicação vá adiante.

Procurado pelo GLOBO, o ministro da Casa Civil nega que haja demora nas análises.

— Não tem represamento na Casa Civil. O tempo médio é de 48 horas — declarou.

Enquanto isso, parlamentares do centrão negociam cargos. O deputado Alencar Santana (PT-CE), vice-líder do governo na Câmara, afirmou que a aproximação desses partidos acontece de forma gradual.

— É natural que essa relação de confiança e estreitamento seja gradual. Afinal de contas, estávamos em lados opostos no cenário político — disse.

O parlamentar avaliou que o governo não terá dificuldade de se aproximar de deputados que apoiaram Bolsonaro. O GLOBO já mostrou que o governo identificou interesse de bolsonaristas na manutenção de cargos. A conversa também é levada adiante por Padilha.

— É um governo que se inicia, com vários desafios e ainda, no meio do caminho, uma tentativa de golpe, mas não tenho dúvida de que essa base se formará, se fortalecerá e atuará muito para aprovar as boas pautas de interesse do povo brasileiro, deixando de lado somente os radicais, aqueles que vivem no mundo da lua. Todo aquele que tiver bom senso, não tenho dúvida que terá um bom diálogo com o governo Lula — disse Santana.

RESISTÊNCIA AO GOVERNO

Resistente a compor a base, o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, declarou que "nada mudou", e a legenda não irá aderir ao governo. Na mesma linha, o líder do PP na Câmara, André Fufuca (MA), disse que, mesmo com as negociações envolvendo cargos regionais, a maioria do partido está afastada do governo. Existe pessimismo mesmo entre aqueles que não se negam a dialogar com o Planalto.

— Está tudo muito confuso e nebuloso — afirmou o deputado Fausto Pinato (PP-SP), que foi convidado para comitiva do governo que visitaria a China e que irá acompanhar a visita quando Lula e o governo chinês remarcarem.

Em alguns casos, os escolhidos já estão garantidos. É o caso do DNOCs com Lira, da Codevasf com o deputado Elmar Nascimento (União-BA), além da superintendência dos Correios com um indicado do senador Efraim Filho (União-PB), apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro, e de uma indicação da presidente do Podemos, Renata Abreu, no Geap, que cuida do plano de saúde dos servidores públicos.

Mesmo com colegas em cargos no governo, há insatisfeitos no União, que se recusa a se classificar como base, mesmo com três ministérios. A avaliação é que as escolhas passaram por poucos nomes da legenda, como o senador Davi Alcolumbre (União-AP).

— Amor incondicional só de mãe — disse deputado Danilo Forte (União-CE).

Segundo ele, mesmo os que conseguiram cargos no segundo e terceiro escalões não serão 100% fiéis.

— Ainda assim vão pensar duas vezes antes de votar com o governo — declarou.

A DIVISÃO NO SEGUNDO ESCALÃO

▶ PARTIDO OU POLÍTICO QUE FEZ A INDICAÇÃO

	Comando	Orçamento 2023 (R$)
Codevasf	Marcelo Moreira ▶ ELMAR NASCIMENTO	800 milhões
DNOCs	Fernando Marconde Leão ▶ ARTHUR LIRA E AVANTE	800 milhões
DNIT	Fabrício Galvão ▶ RENAN FILHO	18 bilhões
Correios	Fabiano Silva dos Santos ▶ PRERROGATIVAS, PT	
Embratur	Marcelo Freixo ▶ PT	100 milhões
Conab	Edegar Pretto ▶ PT	1,5 bilhão
Incra	César Aldrighi SERVIDOR DE CARREIRA DO INCRA	2,3 bilhões
FNDE	Fernanda Pacobahyba ▶ CAMILO SANTANA	53,2 bilhões
Iphan	Leandro Grass ▶ PV	400 milhões
Banco do Nordeste	Paulo Câmara AINDA DEPENDE DE MUDAR A LEI DAS ESTATAIS	34 bilhões
Sudene	Disputa entre União, PT e Solidariedade	
Sudeco	União Brasil quer indicar Rose Modesto	
Sudam	Lula negocia para indicar Paulo Rocha (PT)	
Itaipu	Ênio Verri ▶ PT	
Ibama	Rodrigo Agostinho ▶ PSB	361,5 milhões
Funai	Joênia Wapichana ▶ REDE	645 milhões
Geap*	Indicado da presidente do Podemos, Renata Abreu	

*Gere o orçamento dos planos de saúde dos servidores

Cargos estaduais

CODEVASF

Diretoria
Indicado de Palo Azi (União-BA), mas ainda não nomeado.

Diretoria
Indicado de Fernando Coelho Filho (União-PE), ainda não nomeado.

Superintendência em Pernambuco
Indicado de Silvio Costa Filho (Republicanos-PE), mas ainda não nomeado.

DNOCS

Coordenadoria no Ceará
Indicado do deputado AJ Albuquerque (PP-CE), está no cargo desde o governo Bolsonaro, mas Lula ainda não garantiu a permanência.

CORREIOS

Superintendência na Paraíba
Indicado do senador Efraim Filho (União-PB) já nomeado.

BANCO DO NORDESTE

PT do Ceará quer indicar diretorias

Editoria de Arte

Lula fica em repouso e inicia semana com agendas internas

Ministro diz que, sem viagem, presidente poderá avançar em discussões, como a nova âncora fiscal

SÉRGIO ROXO E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Diagnosticado com Influenza A e pneumonia bacteriana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva seguiu ontem em repouso no Palácio da Alvorada, sem agendas oficiais, e vai iniciar a semana apenas com "agendas internas" para concluir sua recuperação. No sábado, o petista cancelou uma viagem à China após orientação médica.

Sábado, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse que o presidente se recupera bem:

— Todas as informações que temos acompanhado junto à equipe médica é de uma evolução extremamente positiva. O presidente está evoluindo muito bem — disse Padilha, que é médico.

Ainda segundo Padilha, Lula deve ter "agendas internas" e poderá avançar com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, nas discussões sobre a nova âncora fiscal.

— Vou reforçar a defesa de que ele possa ficar o maior tempo de repouso, possa fazer reuniões aqui (no Alvorada) mesmo — afirmou.

O presidente também poderá usar o tempo na capital para se debruçar sobre o rito das Medidas Provisórias (MPs) e a crise entre o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e o do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O tema é motivo de embate entre os presidentes das Casas. Ao propor a volta das comissões mistas, conforme previsto na Constituição, o Senado tenta retomar o protagonismo.

ENTREVISTA

Márcio França / MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS

Ex-governador reconhece que foi destinatário de bronca de Lula, engrossa coro de críticas ao Banco Central e avalia que presidente da Câmara atuará a favor do Planalto contra resistências no Congresso

SÉRGIO ROXO E GERALDA DOCA politica@oglobo.com.br BRASÍLIA

‘LIRA É CUMPRIDOR DE PALAVRA E VAI NOS AJUDAR BASTANTE’

CRISTIANO MARIZ

Aposta. França em seu gabinete: ministro minimiza dificuldades para formar base

Alvo de uma reprimenda pública do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, reconheceu que foi um dos destinatários do pito do chefe, que reclamou de ministros alardeando "genialidades" sem combinação prévia no governo. Na ocasião, França havia divulgado, sem acertar os detalhes internamente, o lançamento de um programa de passagens aéreas a R$ 200 que, apesar das críticas, ele diz que deve sair do papel.

Sobre o momento de incertezas do governo no Congresso, onde há dificuldades para construir uma base robusta e há uma série de medidas provisórias travadas, França diz ao GLOBO confiar que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ajudará o Palácio do Planalto.

Quando o presidente falou sobre as "genialidades" dos ministros apresentadas sem passar pela Casa Civil, o senhor sentiu que era o alvo do recado?

Podia não ser para mim, mas encaixaria perfeitamente. Foi como aconteceu. Na reunião com os ministros, cada um tinha que falar o que fez e o que pretende fazer. Deixei por último esse assunto (Voa, Brasil), porque não tratava de investimentos públicos. Era uma sugestão das companhias aéreas para desmistificarem os conceitos de que elas só têm preços caros.

Mas qual foi a reação quando o senhor falou na reunião?

Alguém disse que isso não era possível. Ao final, o Lula falou: "Vamos ver na Casa Civil". No dia seguinte, eu tinha uma entrevista, e o repórter veio com a informação da reunião. Perguntou e publicou.

O programa foi criticado por integrantes do governo.

Eu fui falar com o Rui Costa (ministro da Casa Civil) pessoalmente. Ficou uma dúvida sobre o subsídio, que era a grande preocupação dele. Não é verba pública, somos apenas os indutores. Ele falou que compreendeu. Não teve bronca, foi cada um cumprindo a sua função. A mensagem do presidente é para todo mundo. O Rui está fazendo o papel dele, e eu estou fazendo o meu.

O governo está com dificuldade para formar a base aliada. Como resolver?

O governo tem base, mas não é mais aquele antigo formato de base, numérico. Os partidos não têm mais aquela configuração. O (Arthur) Lira teve o nosso apoio, tem uma ascensão importante. Não vejo dificuldade. Ele é cumpridor de palavra. Esse é um mérito muito importante. Acho que ele vai nos ajudar bastante. Também não sinto muita resistência no Senado. O Lula é tão jeitoso na política que é difícil imaginá-lo sem vencer um episódio no Congresso.

A articulação política então vai funcionar?

Vai. Com o Congresso anterior, a gente fez uma aprovação extemporânea, entrando no outro governo. Aquilo sim foi um ato difícil. *(França faz referência à PEC da Transição, aprovada no fim da gestão de Jair Bolsonaro).*

A eventual escolha do Cristiano Zanin, advogado do Lula, ao STF não pode atrapalhar essa articulação?

O Zanin seria a obviedade das obviedades. Uma pessoa que foi leal, fiel e competente. Até os concorrentes do Zanin concordam. Ele foi quem mais se credenciou.

O senhor foi um dos articuladores da entrada do Alckmin na chapa do Lula. Como vê o papel dele?

Anterior a isso, eu acho que ele foi fundamental no processo eleitoral. Qualquer detalhe poderia não ter dado a vitória. Como o Alckmin foi também escolhido para ser ministro, ele tem uma interlocução com setores em que muitos não optaram pela gente na eleição. O Alckmin acaba sendo uma ponte para a volta dessas pessoas que querem retomar o relacionamento com o governo.

E como está a relação do governo com o seu partido, o PSB?

Com a presença do Alckmin, é a primeira vez que o partido tem a posição de vice no governo federal. Quando a pessoa quer se aproximar do governo e não consegue fazer um movimento até chegar ao PT, o caminho natural é o PSB. Haverá muitas mudanças para o nosso partido. Só não temos hoje uns 20 ou 30 deputados a mais porque não tem janela partidária.

Como vê os ataques de integrantes do governo e do PT ao Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central?

À medida que a pessoa se dispõe a estar num mandato que é independente, tem que saber que também está sujeita a críticas. Do nosso ponto de vista, os acertos econômicos são tão densos que fica um pouco difícil defender uma posição tão radical de manutenção de juro alto. Cada vez que você reduz 1% do juro, você coloca R$ 60 bilhões a mais em possibilidade de gasto para o governo. Isso significa mais obra, mais emprego. E se eles (integrantes do Copom) estiverem errados? Porque quando a gente erra, não se elege. Quando eles erram, qual é a punição?

Acredita que se a nova âncora fiscal tivesse sido anunciada seria diferente?

Pode ser, mas isso parece mais uma desculpa. Todo mundo já sabe que tem âncora fiscal e conhece a posição do (Fernando) Haddad (ministro da Fazenda). Parece uma pirraça.

Caso Moro ganha fôlego nas redes com duelo de narrativas

Fala de Lula inflou embate marcado por tentativas de vincular PT a facção e críticas à queda do sigilo da investigação

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Ao afirmar que o plano para matar o senador Sergio Moro (União-PR) seria, na verdade, uma "armação" do ex-juiz, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) inflou um embate de narrativas que vem opondo integrantes do governo e oposição nas redes sociais. Ao longo dos últimos dias, opositores questionam o petista sobre o embasamento de sua declaração, já que a investigação colocada em xeque foi respaldada pela Justiça Federal. Do outro lado, aliados justificam a rixa entre Lula e Moro, datada da Lava-Jato, e criticam a retirada do sigilo do processo.

O episódio foi prejudicial à imagem do presidente nas redes. De acordo com monitoramento feito pela Quaest, 812 mil menções no Twitter, Facebook e Instagram abordaram a fala de Lula na última quinta-feira e 93% delas foram negativas ao presidente.

O embate entre Lula e Moro, no entanto, havia se iniciado dois dias antes e já havia tido impacto negativo nas redes. Na terça-feira, em entrevista ao Brasil 247, o presidente relembrou o período em que esteve preso na sede da Polícia Federal em Curitiba. Ao falar das visitas que recebia na prisão, Lula disse que, à época, ao ser perguntado por procuradores respondia que tudo só ficaria bem quando "foder esse Moro". A fala gerou mais de 358 mil menções nas principais plataformas e menos de 10% foram em defesa de Lula, apontou a Quaest.

Menos de 24 horas após a entrevista, a PF iniciou uma operação para prender integrantes de uma facção criminosa que planejavam atentar contra a vida de autoridades, entre elas o senador. Uma falsa correlação dos eventos foi usada como munição da oposição na arena digital, estratégia que foi alvo críticas do ministro da Justiça, Flávio Dino, que apontou "politização" do caso.

Na quinta-feira, o presidente se referiu ao plano de homicídio como uma "armação de Moro":

— É visível que é uma armação do Moro, mas eu vou pesquisar e vou saber o porquê da sentença. Até fiquei sabendo que a juíza não estava nem em atividade quando deu o parecer para ele — disse Lula.

A declaração foi explorada por adversários. Neste mesmo dia, Moro reagiu e questionou se Lula "não tem decência". Parlamentares se juntaram, em peso, ao senador. O colega de Casa, Hamilton Mourão, afirmou, no Twitter que faltava "equilíbrio emocional" para o presidente e classificou o ex-juiz como "um homem de honra".

O deputado federal Deltan Dallagnol (União-PR) também repudiou a declaração e disse que a fala de Lula desmoralizava Flávio Dino, que, na véspera, confirmou que haviam indícios do planejamento de morte por parte da facção criminosa. Horas antes da declaração, no Telegram, o canal oficial de Lula pregava a narrativa de que a PF do governo havia salvado a vida de Moro. A fala do petista repercutiu nas redes e o termo "armação" ficou horas nos assuntos mais comentados do Twitter. Expoentes bolsonaristas como Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e Nikolas Ferreira (PL-MG) atuaram na mobilização digital.

E-MAIL VIRA FOCO

Enquanto o holofote se concentrava na fala dos políticos, a PF pediu a quebra do sigilo da investigação, o que foi concedido parcialmente. E foi justamente a retirada do sigilo que pautou os aliados governistas na sexta-feira. O ministro das Comunicações, Paulo Pimenta, questionou os motivos por trás da decisão da juíza Gabriela Hardt, substituta na comarca e próxima de Moro.

Apesar das tentativas do PT, a oposição seguiu dominando a repercussão do caso e, no sábado, um novo detalhe da investigação foi usado como munição: um endereço de e-mail de nome "lulalivre" teria sido usado por um dos integrantes da facção preso na operação. O e-mail foi cadastrado na linha telefônica usada pelos criminosos envolvidos no planejamento da morte de Moro. Na decisão judicial, consta que a conta pode ter sido cadastrada em nome de terceiro para evitar suspeitas por parte da polícia. Moro, Dallagnol e bolsonaristas buscaram associar Lula à facção criminosa, o que levou a presidente do partido, Gleisi Hoffmann a sair em defesa de Lula.

EMBATE NAS REDES

Quinta-feira

"É visível que é uma armação de Moro", DISSE LULA, EM AGENDA NO RIO, COLOCANDO A OPERAÇÃO EM XEQUE

"Presidente demostra que está lhe faltando equilíbrio emocional", DISSE O SENADOR HAMILTON MOURÃO, PELO TWITTER

Sexta-feira

"Qual objetivo da juíza em retirar o sigilo?", QUESTIONOU O MINISTRO PAULO PIMENTA, UM DIA DEPOIS DE A JUÍZA GABRIELA HARDT TIRAR O SIGILO DA INVESTIGAÇÃO

"Enfraquece a credibilidade das instituições", PUBLICOU DELTAN DALLAGNOL, QUE FOI À AGU CONTRA FALA DE LULA

Sábado

"Moro também é falso quando tenta associar o crime ao PT", ESCREVEU A DEPUTADA GLEISI HOFFMANN, PRESIDENTE DO PT, REAGINDO ÀS POSTAGENS DO SENADOR

"Gostaria de entender por que um dos criminosos investigados utilizava o endereço de e-mail lulalivre1063?", PUBLICOU O SENADOR SERGIO MORO, SOBRE ENDEREÇO DE E-MAIL QUE TERIA SIDO UTILIZADO POR MEMBRO DE FACÇÃO

IMPACTO NEGATIVO

Fala de Lula gerou **812 mil menções** nas redes, sendo **93% negativas** entre terça e sexta-feira passada, segundo a Quaest

Editoria de Arte

Campanha mira acesso à documentação

> Sob coordenação da Corregedoria Nacional de Justiça, as Justiças Estadual e Federal vão promover entre 8 e 12 de maio um esforço concentrado para erradicar o sub-registro civil de nascimento no país. A estratégia terá apoio de associações de registradores civis.

> Batizada de "1.ª Semana Nacional do Registro Civil – Registre-se!", a iniciativa é voltada, especialmente, para a população em situação de rua e vai atender refugiados, povos originários, ribeirinhos, pessoas que se encontram em cumprimento de medidas de segurança ou situação manicomial, população carcerária e egressos do cárcere.

> Dados do IBGE apontam que 2,7 milhões de pessoas não possuem certidão de nascimento.

Advogada de Jairinho pediu ajuda de chefes do tráfico em campanha

Flávia Fróes, candidata derrotada à Câmara pelo União, solicitou apoio de presos da maior facção do Rio, aponta PF

CAROLINA HERINGER
carolina.heringer@extra.inf.br

A advogada Flávia Fróes, que defende o ex-vereador Jairo Souza Santos Junior, o Jairinho, além de traficantes da maior facção criminosa do Rio, esteve na penitenciária federal de Catanduvas (PR) para pedir apoio de chefes do tráfico para sua campanha eleitoral. Flávia concorreu a uma vaga de deputada federal em 2022 pelo União Brasil, teve 1.361 votos e não foi eleita. As solicitações da então candidata, feitas no parlatório da unidade prisional — onde os presos são atendidos pelos advogados — foram gravadas em áudio e vídeo e constam em inquérito da Polícia Federal, ao qual O GLOBO teve acesso, que apurou a interferência do tráfico e milícia nas eleições do ano passado.

De acordo com os relatórios de transcrição das conversas, Flávia pediu apoio a Márcio dos Santos Nepomuceno, o Marcinho VP, chefe do tráfico no Complexo do Alemão, e Fabiano Atanasio da Silva, FB, que comanda a venda de drogas no Complexo da Penha, em 2 de maio do ano passado. Os dois concordaram em apoiá-la. Nos diálogos, Flávia explica que, apesar de ser de esquerda, estava concorrendo por um partido de direita, em razão do "tempo de televisão" dado a ela.

O União é o mesmo partido da ministra do Turismo Daniela Carneiro, a Daniela do Waguinho, cuja campanha tem suspeita de participação de integrantes da milícia.

Em conversa com VP, Flávia afirma que lutará pelos direitos dos presos. "Eu tô fazendo campanha para ser federal para que a gente efetivamente tenha chance de ter oportunidade de brigar lá em cima, como a gente sempre vem brigando, mas antes com o pires na mão, né", explicou.

"Daqui a pouco eu vou perder um advogado e o povo vai ganhar uma parlamentar para defender os direitos do preso", respondeu Marcinho.

Durante a conversa, Flávia relata a Marcinho que a esposa dele estava apoiando outra candidata, mas pede que seja feita campanha para ela também. "Ah, mas dá pra dividir voto, a família é grande pra caramba. Pelo menos 100 votos, só na minha família 100 votinhos sai pelo menos", retruca o traficante. Para a Polícia Federal, o termo "família" refere-se a traficantes integrantes da quadrilha de VP.

O traficante questiona a advogada sobre quantos votos precisaria para se eleger. Flávia exalta o apoio que o partido vinha lhe dando. "Eles me deram chances reais de ganhar, me deram TV todos os dias, sou a deputada federal que vai ter TV todos os dias, duas vezes por dia, então eu tenho chance com isso", diz.

No fim da conversa, a advogada questiona se poderia falar para a família de Marcinho que ele a apoiaria e encontra resistência do traficante: "O voto é uma coisa espontânea, cada um vota em quem quer, a minha família tem mais de 100 pessoas, só na Baixada deve ter umas 100".

"Mas posso dizer que tenho seu apoio? Você votaria em mim?", insiste Flávia. "Pode. Eu votaria, claro que votaria."

No mesmo dia, após o diálogo com Marcinho VP, Flávia conversou com Fabiano Atanásio. Com o criminoso, não encontrou qualquer resistência: "Quero seu apoio, da sua família também. Posso dizer que você me apoia? Você vai querer votar em mim?", pergunta Flávia Fróes. Aos risos, o traficante responde: "Lógico que eu voto pra você (sic)".

'DIREITO DOS PRESOS'

Nos presídios federais, todas as conversas entre advogados e clientes são gravadas. Além de Marcinho e FB, Flávia também pediu apoio, no parlatório, a Carlos Eduardo Rocha Freire Barboza, conhecido como Cadu Playboy. No diálogo, a advogada diz ao traficante para pedir à sua família votar nela. Ela acrescenta que faz esse mesmo pedido para todo mundo que "tira" ali. A expressão é usada por advogados para os presos que eles solicitam que sejam retirados de suas celas para atendimento no parlatório.

Em uma das conversas, Flávia chega a pedir dinheiro para Marcinho VP, a título de honorários advocatícios, pois afirma que durante a campanha não estava conseguindo trabalhar. Ela afirma que o valor poderia ser descontado de trabalhos posteriores e solicita "o valor de um júri". Segundo a investigação, em entrevista concedida por Flávia, ela afirmou que não faz um júri popular por menos de R$ 300 mil. Em outra conversa, ela tem a confirmação de Fabiano Atanásio de que o dinheiro seria repassado a ela, mas o criminoso diz que não é necessário ressarcir nada.

Ao GLOBO, Flávia afirma que pediu apoio não apenas aos três traficantes citados no inquérito, como a outros, em razão de sua plataforma:

— Minha principal plataforma de campanha era defender os direitos dos familiares das pessoas privadas de liberdade. Nada mais natural do que pedir voto aos familiares, como fiz. Sou, com orgulho, deputada de porta de cadeia, como me intitularam.

Flávia alega ainda que não recebeu dinheiro do tráfico de drogas para sua campanha e afirma que o dinheiro solicitado a Marcinho era para pagar serviços de advocacia:

— Não recebi dinheiro nenhum. Se tivesse recebido, não estaria com dívida de campanha. Na semana passada fui executada em R$ 100 mil por uma gráfica. O partido me deu apenas R$ 150 mil.

De acordo com Flávia, o inquérito da PF gerou um processo, na Justiça eleitoral, de inelegibilidade por abuso de poder econômico, que ainda está em andamento.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Apoio. Flávia em sua filiação ao União Brasil, ao lado do presidente da sigla no Rio, Waguinho, em abril do ano passado

NA WEB
CRIME EM SP
Vítima de vizinha era pai há 3 meses
Assassinato com faca ocorreu após gesto de gentileza a moradora nova

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NORTE ALAGADO

Acre e Amazonas sofrem com enxurradas, e institutos alertam para mais tempestades

BRUNO ALFANO E ALICE CRAVO*
brasil@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Estados do Norte, que já tiveram mais de duas mil famílias desabrigadas ou desalojadas na última semana, foram alertados para a possibilidade de novas enxurradas. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) voltou a emitir um alerta laranja de chuvas intensas para todo o Acre. Já o Climatempo chamou atenção para a possibilidade de tempestades também em Roraima, no Amapá e no Amazonas — neste caso, concentrada na capital Manaus.

Em Rio Branco, capital do Acre, 32 mil pessoas já foram atingidas pelas chuvas, que alcançaram novo patamar de inundação da cidade. Moradores relatam que, dessa vez, igarapés que nunca tinham transbordado extravasaram rapidamente e alagaram bairros que normalmente não passam por esse tipo de problema.

Um desses igarapés é o Júlia, no bairro Recanto dos Buritis. Dessa vez a água subiu rapidamente, e o morador Luciano Cunha da Silva, de 37 anos, precisou enfrentar a correnteza com a ajuda de uma corrente humana para salvar os dois filhos, Ângelo e Lorenzo, gêmeos de apenas dois meses, no colo.

— Estou tentando limpar e organizar o que restou da casa. Só que pouca coisa vai dar para aproveitar. O que a água não levou, estragou. Mas o mais importante é a saúde dos bebês. Hoje estou mais tranquilo — conta Luciano.

Além disso, o nível do Rio Acre, o maior da cidade e que costuma causar enchentes, preocupa, especialmente com os avisos de novas tempestades. A previsão é de chuva de hora ou 50 e 100 milímetros (mm) por dia, com ventos intensos. Além da capital, outros três municípios estão em situação de emergência: Assis Brasil, Brasiléia e Epitaciolândia.

PEDRO DEVANI/SECOM

Ajuda federal. Governo federal garante liberação de R$ 1,4 milhão para Rio Branco e decreta estado de emergência na capital e em outras três cidades do Acre

ALINE NASCIMENTO/G1

Autoridades. Ministros Waldez Góes e Marina Silva fazem sobrevoo com Wolnei Wolff, secretário nacional da Defesa Civil

VISITA FEDERAL

O boletim divulgado ontem pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) classificou como alta a possibilidade de ocorrência de eventos de inundação no Acre, com atenção para a capital Rio Branco, além de Brasiléia e Assis Brasil.

Ontem, os ministros Waldez Góes (Desenvolvimento Regional) e Marina Silva (Meio Ambiente) visitaram áreas do Amazonas e Acre afetadas por tempestades.

— Este não é um momento fácil. Graças a Deus, não tivemos nenhuma vítima fatal. Aquilo que é material a gente recupera. Rio Branco nunca teve um aumento tão grande dos igarapés como teve agora — afirmou Tião Bocalom (PP), prefeito de Rio Branco.

Depois de descerem ao solo de Rio Branco, os ministros percorreram os bairros, conversaram com moradores e garantiram a liberação imediata de R$ 1,4 milhão para ajuda humanitária, na compra de cestas básicas e kits de higiene e limpeza. Já Manaus recebeu na sexta R$ 980 mil por conta de estragos causados por chuvas no domingo da semana passada.

— Primeiro precisamos começar pelo emergencial aqui no Acre para depois ir para o estrutural — afirmou a ministra Maria Silva, que é acreana. — É um momento de muita tristeza, mas é o que está acontecendo. De um lado vemos casos de chuvas agravadas e de outro de secas extremas, como no Rio Grande do Sul.

Além do Acre e do Amazonas, quatro estados do Norte e do Nordeste também sofrem o impacto das fortes chuvas que caíram nos últimos dias. Pará, Rondônia, Tocantins e Maranhão têm áreas em estado de emergência e famílias desalojadas ou desabrigadas.

De acordo com o Climatempo, esta semana continua com tempo instável na região de Manaus, que possui alerta para chuva intensa e persistente, com acumulados elevados, potencial para alagamentos e deslizamentos de terra.

Nuvens carregadas que voltam a aumentar sobre Roraima e o Amapá, entre este começo de semana e pelo menos até a sexta-feira, também têm potencial para danos. Além disso, Tocantins e Pará, continuam em alerta nestes próximos dias.

ALERTA PARA SP

O boletim do Cemaden também classificou como alta a possibilidade de eventos de enxurrada na Baixada Santista e em São Sebastião (SP), devido à passagem de uma frente fria que poderá causar acumulados significativos, entre a madrugada de ontem e a manhã de hoje.

Outro alerta do boletim é que é alta possibilidade de movimentos de massa nessas regiões. Devido o risco de intensificação da chuva pela Serra do Mar (que, pela altura, impede a dispersão das nuvens e provoca tempestades intensas), é possível que em algumas localidades ocorram volumes superiores a 100 mm em poucas horas. Com essas encostas são frágeis, isso seria suficiente para causar deslizamentos de terra esparsos, além de quedas de barreiras às margens de rodovias.

"Importante mencionar que não há evidências de um cenário meteorológico que leve à condição de deslizamentos generalizados e corridas de lama e detritos, como o que aconteceu em fevereiro deste ano", afirma o boletim.

Naquele momento, o Litoral Norte teve 64 mortes por conta de uma enxurrada que causou deslizamentos, especialmente em São Sebastião. A ocasião registrou o maior volume de chuva já medido no país, de 682 mm.

** Com g1*

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Ampliar a escuta aos jovens

A acertada decisão do governo federal de debater com alunos e professores novos rumos do ensino médio é oportuna para aprofundarmos a discussão sobre processos mais amplos e permanentes de escuta. No caso dos jovens, um dos grandes desafios é dar conta da diversidade. É comum, por exemplo, que políticas educacionais sejam defendidas ou criticadas por adultos em nome dos estudantes. Sempre cabe questionar de qual juventude estão falando.

A crítica à ausência dos estudantes (igual para professores) em debates é pertinente também aos veículos de comunicação em suas coberturas. Mesmo quando são ouvidos, em geral é pinçada uma ou outra opinião. Por vezes o aluno é entrevistado porque foi indicado pela secretaria ou direção. Também é comum que sindicatos e outros movimentos da sociedade civil ajudem nessa intermediação. Em outros casos, buscam-se lideranças estudantis. São vozes legítimas, mas cada escolha tende a carregar um viés que não necessariamente representa a pluralidade.

Para um jornalista pode ser impossível dar conta de toda essa diversidade numa reportagem — o que não justifica a ausência dessas vozes —, mas, pensando num sistema educacional, é possível viabilizar múltiplas estratégias para envolver todos: dos mais engajados aos mais calados, dos menos convictos aos mais assertivos, sem esquecer também aqueles que já desistiram de estudar.

É importante retomar o diálogo em grandes fóruns, mas esse movimento precisa também ganhar força no chão da escola. Qual a opinião dos alunos sobre a qualidade das aulas de seus professores? O que pensam da relação com a direção? O que pode melhorar? O que cobrar dos governos? Como estão se sentindo, e de que forma podem ser apoiados?

Diante de múltiplas demandas, alguns participarão de espaços formais de representação, como grêmios escolares. Outros talvez se sintam mais à vontade em coletivos organizados a partir de interesses temáticos. A depender do perfil do estudante e do assunto, pode ser necessário um canal propício a temas mais sensíveis, até mesmo de forma anônima. O que importa é que se sintam acolhidos e que tenham variados meios.

> ***Qual a opinião dos alunos sobre a qualidade das aulas de seus professores? O que pensam da relação com a direção? O que pode melhorar?***

A maior participação dos jovens em decisões que afetam sua vida soa simples e generosa no papel, mas há riscos. Um deles é confundir processos qualificados de escuta com a defesa de um assembleísmo em seu pior sentido. Decisões relevantes sobre micro ou macro políticas educacionais devem também passar por outros atores, e há temas que requerem uma abordagem especializada, de profissionais que estudam o assunto ou acumulam experiências da prática. As demandas das juventudes precisam necessariamente serem consideradas, mas nem sempre serão factíveis ou até mesmo pertinentes em todos os contextos.

Pensando nas grandes políticas educacionais, no mundo ideal, propostas de mudanças profundas seriam ao mesmo tempo exequíveis (daí ser importante ouvir os órgãos responsáveis por sua implementação), ter concordância e entendimento dos professores, e fazer sentido aos estudantes. Na vida real, nem sempre os interesses — mesmo os mais legítimos — de todos esses atores serão uniformes e harmoniosos, mas a implementação da política será facilitada quanto mais esforço houver nessa direção.

O fortalecimento desde a escola desta cultura de participação qualificada é também oportunidade para formação da cidadania na prática, reconhecendo que há direitos e responsabilidades mútuas, e que nem sempre as soluções serão consensuais. Por fim, antes de pensar apenas nos jovens, é preciso admitir que a resolução de impasses e conflitos de forma civilizada e respeitosa é algo que adultos têm miseravelmente falhado nos últimos tempos. Temos muito a aprender coletivamente.

Saúde

NA WEB

EPILEPSIA

Confira alimentos não indicados

Açúcares, inclusive de frutas, devem ser moderados para evitar crises

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Fábio Nasri/ GERIATRA

Para coordenador de grupo focado em espiritualidade do Hospital Albert Einstein, pesquisas mostram que tratamento de pacientes deve considerar também suas crenças

ELISA MARTINS
elisa.martins@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Desde os tempos dos "primeiros médicos", os xamãs e curandeiros, espiritualidade e medicina caminharam juntas. Depois, se separaram, como se fossem opostas. A relação tem sido resgatada recentemente, no Brasil e no mundo, puxada por pesquisas que mostram a influência da espiritualidade em desfechos favoráveis de saúde.

No mês passado, o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, criou um grupo médico-assistencial focado no tema. O objetivo é aprofundar os conhecimentos na combinação entre espiritualidade e medicina, e em como ela pode aumentar o bem-estar de pacientes, inclusive levando líderes religiosos para os leitos, quando solicitados.

Em entrevista ao GLOBO, o coordenador do grupo, o geriatra Fábio Nasri, é enfático: "Quando o paciente entra no hospital, não pode entrar só o coração, o apêndice. É preciso considerar toda a dimensão dele, inclusive a espiritualidade. Ela pode ser mais uma ferramenta poderosa de saúde".

Por muito tempo a medicina foi tida como uma área objetiva e direta, e a espiritualidade, como algo subjetivo, quase como se uma fosse impeditiva da outra. Afinal, elas combinam?

A espiritualidade é parte das pessoas. Mesmo quem não tenha uma fé, crença ou religião, interage com a natureza, com o clima, com o sol. Não podemos negligenciar essa dimensão nas pessoas, seria apartar algo intrínseco ao cuidar da saúde delas. Houve uma separação no passado. Mas a tendência hoje no Brasil e no mundo é de juntar esses valores novamente. Não há como atender um paciente, dar a notícia de que ele tem um câncer, dizer que ele vai fazer uma cirurgia complicada ou que tem uma doença crônica sem atendê-lo como um ser completo. E a espiritualidade não pode ficar de fora. Pode, inclusive, ser ferramenta adicional no arsenal terapêutico.

MARIA ISABEL OLIVEIRA

'FÉ NÃO GARANTE CURA, MAS SEM ELA FICA MAIS DIFÍCIL'

Os "primeiros médicos" eram líderes espirituais, os xamãs. Como se deu essa separação?

Vem de muito tempo. Desde a teoria da razão de (*René*) Descartes, houve interesse também da Igreja de que houvesse essa separação. Como se fosse um acordo do tipo: "Olha, vocês ficam com o corpo, a gente fica com a alma". Ao mesmo tempo, a ciência começou a se desenvolver, e houve uma espécie de materialização das sensações. A medicina seguiu um curso reducionista.

O que levou à reaproximação?

Começaram a acontecer fatos que chamavam a atenção, em vários campos da ciência médica. Primeiro as experiências de quase-morte, em que pessoas que passavam por períodos de morte momentânea e retornavam relatavam experiências de encontrar entes queridos. Outros pesquisadores começaram a publicar casos de lembranças de vidas passadas. Existem relatos impressionantes de crianças que em idade muito tenra lembravam de vidas pregressas. Ao mesmo tempo, tornaram-se mais conhecidos desfechos favoráveis de saúde em pessoas com a espiritualidade mais presente. Elas iam melhor em uma série de quesitos.

Que efeitos a espiritualidade produzia nesses pacientes?

Passavam melhor pelas doenças, pelo pós-operatório. Não falo de cura, mas de vivência do processo, de como atravessam um período duro. Pesquisas ao longo do tempo mostram que quem realmente acredita, tem fé, tem uma evolução melhor. Isso chamou atenção, e os estudos aumentaram. É um caminho sem volta.

A ciência comprova esses benefícios?

Diversos artigos mostram isso. Quando uma pessoa faz uma prece, independentemente da religião, a frequência cardíaca tende a diminuir, a pressão cai. Há uma série de fenômenos pensando em neurotransmissores e estimulação cerebral que fazem bem às pessoas que têm a espiritualidade intrínseca. Diminui a atividade do sistema simpático, responsável por aumentar a pressão e a frequência cardíaca. Melhora a perfusão cerebral. Ativa sensações ligadas a prazer e bem-estar libera ocitocina, serotonina. E não necessariamente precisa de um templo para isso. A pessoa pode admirar música, o pôr do sol, meditar, fazer ioga. Normalmente quem segue esses preceitos acaba sendo mais saudável, por questão de conduta. Mas também existe um outro lado.

Quando a espiritualidade pode fazer mal à saúde?

Existem pessoas que se dizem religiosas, mas não incorporam esses valores em suas vidas. Então não colhem os benefícios. Existem também as que acham que só a crença vai curá-las. E desistem do tratamento. Ou vão a outros lugares onde entendem que vão ser curadas, mas não são espaços de índole adequada. É preciso cuidado também. O que vemos na medicina é que não dá para sair dizendo que a fé é garantia de cura. Mas dá para dizer que sem ela é mais difícil.

A delicadeza do tema explicaria por que médicos ainda são receosos de abordá-lo em consulta?

Existem pesquisas que mostram que os pacientes gostariam que os médicos abordassem esse tema no consultório. E existem pesquisas entre médicos, inclusive no Brasil, que é líder de estudos na área, que indicam que eles gostariam de falar mais sobre isso com os pacientes. Mas há médicos que receiam que os pacientes achem que eles querem levá-los para a igreja deles. Além disso, numa consulta em que o médico tem de verificar pressão, colesterol, tratar câncer, avaliar a memória etc, nem sempre sobra tempo. Mas o principal motivo é que os médicos não têm treinamento para isso. Não é só sair perguntando: "E aí, você tem alguma religião?" Há uma estratégia, e poucas escolas brasileiras oferecem aulas sobre isso.

A pandemia reforçou a importância da espiritualidade em momentos críticos?

Outro dia, cheguei no hospital cedinho para ver pacientes e me surpreendi quando vi a equipe que estava pegando o plantão formar uma roda e fazer uma prece para que tudo corresse bem, para que pudessem ser instrumento de auxílio aos doentes. Vi depois que era prática em vários momentos no hospital. E isso talvez seja um efeito pós-pandemia. Um dos maiores pesquisadores dessa área já preconizava os benefícios de que médicos orassem junto com os pacientes antes de uma cirurgia ou procedimento. Mas ainda não é algo muito difundido.

Para que lado caminham as pesquisas?

Muitos estudos mostram a associação positiva entre espiritualidade e bons desfechos em saúde. Várias sociedades médicas brasileiras já incorporaram esse tema. O pulo do gato é como isso acontece. É fácil explicar e a pessoa entender que no momento em que ora, medita ou vai a uma cachoeira isso traz benefícios para os sistemas endócrino, cardiovascular, etc. O problema é como isso acontece no nível da célula. Qual é a proteína? Como essa energia entra? É algo do DNA? Não sabemos. Precisamos abrir a cabeça. Ainda vai demorar para descobrir.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Desinformação amplificada

O fenômeno das bolhas de desinformação nas mídias sociais é conhecido há tempos. Os algoritmos reforçam a circulação de informação — e desinformação — que reforça os preconceitos e crenças comuns no interior de grupos que compartilham ideologias e estilos de vida. Dentro da bolha, é natural encontrar quem pensa parecido, e mensagens que reforçam essas semelhanças são mais compartilhadas do que mensagens que desafiam e contradizem o consenso interno.

Psicólogos sociais distinguem bolhas epistêmicas de câmaras de eco. Nas bolhas, informação divergente não existe. As pessoas talvez nem saibam que há quem pense diferente delas. Imagine, por exemplo, uma comunidade religiosa pequena e fechada, para cujos integrantes a ideia de existir um ateu no mundo é quase inconcebível.

Nas câmaras de eco, sabe-se que ideias divergentes existem, mas estas ideias são ridicularizadas. Quem as defende é atacado e difamado, há repressão e assassinatos de reputação.

Na bolha epistêmica, vozes relevantes para a diversidade do debate são excluídas acidentalmente, sua existência não é conhecida. Já nas câmaras de eco, a exclusão é deliberada, mas a divergência não só é conhecida como se torna o foco da existência do grupo, que gira em torno do discurso de ódio contra a dissidência. Segundo o filósofo Thi Nguyen, bolhas epistêmicas podem ser furadas com exposição a evidências contraditórias, mas esta intervenção requer cuidado, ou corre-se o risco de a bolha virar câmara de eco.

As câmaras, infelizmente, não têm muita chance de salvação. Tentar penetrá-las para travar um debate honesto é quase sempre inútil. O contexto social da câmara perverte o processo.

Recentemente, decidi deixar o Twitter. Toda a minha produção de conteúdo sobre ciência está em artigos de jornais e revistas, publicações científicas e programas de rádio e TV. Meu uso da plataforma tendia a limitar-se ao compartilhamento desses conteúdos. De pessoal mesmo, só fotos de gatinhos.

Com a troca de controle do Twitter, o ambiente ali deteriorou-se. Perfis que haviam sido banidos por assédio, racismo e homofobia foram convidados a retornar. A monetização do selo verificado e dos impulsionamentos de conteúdo facilitam a multiplicação de câmaras de eco, discursos de ódio, fazendas de trolls e aceleradores de desinformação. Assédio, difamação e calúnia são premiados com aplauso e visibilidade ampliada.

Decidi deixar o Twitter. Não desejo emprestar nome e credibilidade a uma plataforma que favorece comportamentos criminosos

Durante a pandemia, considerei minha presença ali necessária. No contexto particular da emergência sanitária, o Twitter viu-se elevado a referência para o jornalismo, que acompanhava o debate entre cientistas na plataforma. Com a normalização da Covid-19, que deixa de ser uma crise, o meu trabalho volta a ser de nicho, de alertar contra o uso de pseudociência em políticas públicas e a circulação de crenças perigosas na sociedade. Sair da plataforma foi para mim, portanto, uma decisão técnica e também particular.

Técnica porque o colapso acelerado da plataforma em câmaras de eco em guerra constante, impermeáveis a fatos e argumentos, reduz muito seu valor como ferramenta de trabalho. É como um motor de carro que faz muita fumaça, muito barulho e quase não transmite energia para as rodas. E particular porque não desejo emprestar nome e credibilidade a uma plataforma que favorece comportamentos criminosos. Popularidade é útil, mas não a qualquer preço.

Como presidente do Instituto Questão de Ciência (IQC), professora e voz com acesso ao debate público, meu trabalho é ensinar e tornar a informação científica disponível e amigável para todos. Isso, faço em diversos veículos de mídia. O IQC, enquanto instituição, seguirá disponibilizando conteúdo nas mídias sociais enquanto ainda for possível extrair algumas migalhas de trabalho útil dessas plataformas

Economia

MAU NEGÓCIO?
Musk diz que Twitter vale US$ 20 bi
Valor é menos da metade dos US$ 44 bi pagos pelo bilionário há 5 meses

IMPULSO SOCIAL

Com o novo Bolsa Família, o governo promove a partir de março mais um salto na transferência de renda para as famílias pobres

R$ 670 é o pagamento médio por família

21,1 milhões de famílias serão beneficiadas

Com a revisão do cadastro, **1,48 milhão** de beneficiários foram excluídos e **694,2 mil**, incluídos

R$ 142 é o valor mínimo pago por pessoa da família

R$ 150 é o acréscimo para cada criança com menos de 6 anos a partir de março

8,9 milhões de crianças serão beneficiadas

R$ 50 é o acréscimo para cada criança e adolescente de 7 a 18 anos e grávidas a partir de junho

15 milhões vão receber a transferência

EM JUNHO, O VALOR MÉDIO DEVE SUBIR 17,4% EM RELAÇÃO AO DO ANO PASSADO

As transferências a famílias pobres neste ano representam uma parcela no PIB que é 3 vezes a que o Bolsa Família tinha até o início do governo Bolsonaro

O maior impacto das transferências levou a XP a rever sua previsão para o aumento da renda disponível para consumo das famílias neste ano...

Desse aumento, **1,44** ponto porcentual virá somente das transferências para famílias pobres

... e o pesquisador Daniel Duque (FGV) a prever forte queda na pobreza.

3 milhões é o número de pessoas que devem sair da extrema pobreza** em 2023 com o Novo Bolsa Família

(*) Estimativa. (**) Condição definida por renda mensal inferior a R$ 208
Fontes: XP Investimentos, Siga Brasil (Valores corrigidos pelo IPCA até fevereiro de 2023), Daniel Duque (FGV) e Agência Brasil

Editoria de Arte

MAIS RENDA

EMPURRÃO PARA O PIB EM 2023

Bolsa Família pode tirar três milhões da extrema pobreza

FERNANDA TRISOTTO
E VITOR DA COSTA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Depois de 15 anos trabalhando com carteira assinada, Edivânia de Jesus dos Anjos, de 38 anos, perdeu o emprego no começo da pandemia, em 2020. Como a empresa demorou a dar baixa no seu registro profissional, ela ficou sem a renda do trabalho e sem acesso ao Cadastro Único, porta de entrada para benefícios sociais do governo. Há seis meses, conseguiu regularizar a situação e começou a receber o Auxílio Brasil de R$ 600.

No governo Lula, o benefício voltou a ter o nome de Bolsa Família e foi acrescido de novos valores de acordo com a composição familiar. Com ele, Edivânia sustenta a casa com dois filhos enquanto tenta empreender em Santa Luzia, região de ocupação irregular em Brasília, onde mora. Neste mês, passou a receber mais R$ 150 por causa do filho de 10 meses, Roni:

— Esse dinheiro extra ajuda, mas é para fralda. Meu sonho é não precisar mais (do Bolsa Família). Nunca recebi nada, mas quando me vi sem opções, fui atrás da assistência social — conta.

É por esse adicional de R$ 150 pago a famílias com crianças de até seis anos que economistas projetam um forte impacto positivo do Bolsa Família sobre uma das principais bandeiras de campanha do presidente Lula, a redução da pobreza. E também estimam um aumento maior que o anteriormente previsto na renda, elevando o consumo e evitando uma desaceleração maior da economia em 2023.

O economista Daniel Duque, do Ibre/FGV, explica que, no terceiro trimestre de 2022, último dado disponível pelo IBGE, o Brasil tinha 12,47 milhões de brasileiros na pobreza extrema ou miséria (renda de até R$ 208 mensais por pessoa do domicílio). Se o novo o Bolsa Família já estivesse em vigor, pelas suas contas, haveria 3 milhões a menos nessa condição. Por isso, ele estima que, neste ano, esse contingente vai recuar para 9,46 milhões de pessoas.

— Com o desenho atual, de R$ 600 por família e R$ 150 por criança, dá para esperar bastante melhora (na redução da pobreza) — diz.

A XP estima que o Bolsa Família terá uma forte influência sobre a massa de renda disponível às famílias. Em relatório da corretora antecipado ao GLOBO com exclusividade, os economistas Rodolfo Margato e Tiago Sbardelotto projetam crescimento de 3,5% do indicador neste ano. Desses 3,5%, 1,4 ponto percentual corresponde à ampliação das transferências com proteção social, no caso o Bolsa Família.

Margato destaca que ele deve ganhar protagonismo em relação a outros programas de assistência social, com forte influência sobre o consumo, importante motor para o avanço do PIB. Com isso, os economistas estimam crescimento 1% da economia em 2023.

— Neste ano, as transferências de renda mais volumosas tendem a prover uma sustentação para o consumo e suavizar a desaceleração em curso do gasto das famílias. A variação do consumo das famílias poderia ser até negativa se não fosse o aumento da renda disponível — disse Margato.

O orçamento do Bolsa Família saltará de cerca R$ 100 bilhões em 2022 para R$ 175 bilhões em 2023. A transferência mensal média era de R$ 608 até ano passado e passará a R$ 670 neste mês, distribuídos para aproximadamente 21 milhões de famílias. O adicional de R$ 150, para 8,9 milhões de crianças menores de 6 anos, passou a valer em março de 2023, e o acréscimo de R$ 50 para aproximadamente 15 milhões de crianças e adolescentes de 7 a 18 anos e gestantes será distribuído a partir de junho.

Extra. Edivânia, com o bebê, e Francisca recebem o adicional de R$ 150 por criança

FOCO NAS CRIANÇAS

Ao recalibrar o Bolsa Família privilegiando crianças, o governo do PT quer repetir o sucesso da fórmula de redução da pobreza . O aumento no tíquete médio, que vai para R$ 714 em junho, e a melhora na focalização terão efeitos quase imediatos sobre vulneráveis.

— Tudo indica que a focalização, apesar da manutenção do piso mínimo, vai melhorar e é razoável esperar uma redução da pobreza, já que o tíquete médio de quem é pobre aumenta com os adicionais por criança — avalia Cecília Machado, economista-chefe do banco Bocom BBM.

Francisca Batista de Oliveira Neta, de 18 anos, mora em Santa Luzia com a filha de dois anos. É do Bolsa Família que tira a renda para sustentar a casa — e pagar inclusive a creche, onde deixa a menina para procurar trabalho:

— Os R$ 150 fizeram diferença. Dá uma folga para comprar as coisas da minha filha, principalmente fralda.

LINHA DE CORTE MAIOR

Para Cecília Machado, essa elevação poderá ter um efeito potencial de movimentar a economia, porque as famílias mais pobres precisam gastar esse dinheiro para necessidades básicas. Em cidades menores, onde a economia é menos dinâmica, o giro na economia acaba sendo mais importante. Ainda assim, esse efeito depende da condução das políticas fiscal monetária:

— É um balanço complicado, porque temos políticas fiscal e monetária em direções opostas. Mas vem aí também o reajuste do salário mínimo, mais possibilidades de reajustes salariais pela inflação com a queda do desemprego. A economia segue mais resiliente pela alta da massa salarial, que reflete o aumento da transferência de renda.

Também será retomada a cobrança das condicionalidades, como frequência escolar e vacinação.

— No ano passado, eu não era cobrada, mas acho ótima a cobrança. Nesta semana mesmo já levei meu filho para a pesagem e ele está com o cartão de vacinação em dia — diz Edivânia.

A linha de corte para ingresso no Bolsa Família também passará de R$ 210 para R$ 218, o que vai permitir que mais famílias sejam incorporadas ao programa. Só em março, ingressarão quase 700 mil famílias que atendiam os requisitos, mas estavam fora porque não havia espaço no orçamento para pagá-las. A entrada dessas famílias faz parte de um pente-fino do governo no Cadastro Único, que tem o objetivo de retirar aquelas que não atendem aos critérios do programa. Até agora, foi identificada e removida cerca de 1,5 milhão de famílias.

Na avaliação do pesquisador do Insper Alysson Portella, é por esse ajuste fino que o governo vai conseguir ter ganhos na redução da pobreza.

— Desde a crise de 2014/2015, o desemprego subiu e os salários ficaram estagnados, entramos em outro período de recessão, piorado pela Covid. O Bolsa Família vai tentar socorrer essas pessoas.

A eficiência do novo programa só vai ser mensurada na prática, na avaliação de Marcelo Neri, diretor da FGV Social, quando se determinar quantos vulneráveis serão atingidos e mantidos no programa.

— Um programa mais pró-pobre é socialmente mais efetivo e gera impacto macroeconômico maior, mas a complicação disso tudo é esse piso de R$ 600 vinculado por família — diz Neri, que considera essa uma herança ruim do governo Bolsonaro.

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (mensal) _ Alvaro Gribel (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Gasto social de qualidade é investimento

"Investimento social não pode ser considerado gasto". Essa têm sido uma afirmação frequente do presidente Lula, quando confrontado com o discurso de que determinada política fundamental para o bem-estar da população poderia gerar descontrole nas contas públicas. De fato, o investimento em áreas como saúde, educação e combate à pobreza precisa ser considerado prioritário, tanto pelo retorno de longo prazo quanto pela garantia imediata de direitos básicos, especialmente dos mais vulneráveis. Por vezes esta fala é interpretada como defesa de uma irresponsabilidade fiscal, mas os sinais dados pelos ministérios das áreas econômica e de planejamento mostram que há um compromisso do governo federal em preservar a saúde financeira, mantendo espaço para os investimentos tão necessários na área social.

A busca por esse equilíbrio não é simples, e é necessário colocar nessa equação também outra dimensão: a qualidade do investimento. Resultados sociais não serão realizados por geração espontânea, senão por uma cadeia de resultados referenciada pelo bom uso dos recursos públicos, com frequente monitoramento e avaliação, e pela execução de processos adequados de forma consistente. Quando o gasto é orientado pela eficiência, eficácia e efetividade, ele se traduzirá em melhoria nas condições de vida da população, objetivo principal de qualquer política pública social.

A agenda de defesa da responsabilidade fiscal não é monopólio de uma única corrente de pensamento, e não deve ser entendida como a negação da responsabilidade social. Um governo responsável e comprometido com a garantia de direitos deve reconhecer que o necessário investimento público não pode ser financiado pelo aumento descontrolado da inflação ou da dívida pública, mantendo compatibilidade com o nível de arrecadação. Afinal, uma boa política fiscal tem por finalidade distribuir renda e prover bens públicos, podendo fortalecer a agenda de justiça social.

Para tanto, quando qualificado, o gasto social tem muito a contribuir, sendo capaz de promover o crescimento econômico e desenvolvimento humano ao mesmo tempo.

Segundo relatório publicado pelo Ipea em 2011, para cada 1% a mais investido em educação e saúde, há um efeito multiplicador que aumenta em 1,78% o PIB e em 1,56% a renda das famílias. Seu efeito supera os retornos de investimento na construção civil, na exportação de *commodities* agrícolas e no pagamento de juros. Isso é explicado, em parte, pelo gasto social beneficiar principalmente os estratos mais pobres e a classe média da população brasileira. Assim, o gasto social mostra-se profícua estratégia para fortalecer economicamente o país, garantindo um arranjo social equilibrado.

Redução abrupta no investimento social pode contribuir para o enfraquecimento das democracias, como vimos no Brasil e no mundo

Por outro lado, a redução abrupta no investimento social pode contribuir para o enfraquecimento das democracias e para a ascendência de movimentos autoritários, conforme vimos nos últimos anos no mundo e no Brasil, em particular. Uma das implicações de fragilizar o pacto social, segundo Daron Acemoglu e coautores, em artigo de 2019, é dirimir o desempenho econômico no longo prazo. Os autores argumentam que isso ocorre porque, em geral, as democracias tendem a aumentar investimentos, incentivar reformas econômicas e, sobretudo, qualificar a educação e a saúde.

Com efeito, reduzir gastos sociais pode ser altamente custoso para governos não efetivos na garantia dos direitos às populações. Democracias precisam entregar serviços públicos de qualidade, economias sustentáveis e condições reais para mobilidade social ascendente. Em vários lugares do globo, infelizmente, elas têm falhado nessa missão, frustrando expectativas de grande parte da população e colocando em risco sua estabilidade.

O debate sobre o investimento e a qualidade do gasto social é de grande relevância para o Brasil, pois as políticas sociais formam um complexo sistema que materializa esforços históricos para a garantia de direitos da população brasileira. Também não resta dúvida de que a estabilidade fiscal é uma condição fundamental para o crescimento econômico sustentável.

No entanto, quando isso acontece em detrimento de o Estado garantir tais direitos, os pactos sociais que sustentam as democracias contemporâneas ficam ameaçados, abrindo espaço para movimentos extremistas mundo afora. É neste contexto, com intencionalidade, que o investimento social com qualidade é dimensão-chave para o dinamismo econômico e para democracia.

Título para aposentadoria atrai mais jovens

Em dois meses, investidores entre 25 e 39 anos são 48% do total. Mas busca está aquém do esperado pelo governo

VENDAS DO TESOURO RENDA+ POR PAPEL

Em quase dois meses de operação, os títulos de curto prazo são os queridinhos dos investidores que pensam na aposentadoria

TÍTULOS	VOLUME	% DO TESOURO DIRETO
TESOURO RENDA+ 2030	R$ 137,4 milhões	39%
TESOURO RENDA+ 2035	R$ 65,4 milhões	19%
TESOURO RENDA+ 2040	R$ 42,6 milhões	12%
TESOURO RENDA+ 2045	R$ 39,5 milhões	11%
TESOURO RENDA+ 2050	R$ 38,6 milhões	11%
TESOURO RENDA+ 2055	R$ 15 milhões	4%
TESOURO RENDA+ 2060	R$ 10,2 milhões	3%
TESOURO RENDA+ 2065	R$ 4,7 milhões	1%

Fonte: Tesouro Direto

Editoria de Arte

Valor investe

CRIS ALMEIDA*
economia@oglobo.com.br

A uma semana de completar dois meses em operação, o RendA+, título recém-criado pelo Tesouro Direto com o objetivo de complementar a aposentadoria do trabalhador, alcançou a marca de R$ 350 milhões em estoque e quase 30 mil CPFs no último dia 16. Se mantiver o ritmo, o RendA+ terá, até o fim do ano, a adesão de pouco mais de dois milhões de trabalhadores, valor abaixo dos três milhões esperados para 2023. Os números são da Secretaria do Tesouro Nacional .

— O volume de compras cruzado com o número de CPFs demonstra que tem muitas pessoas colocando valores baixos e poucas pessoas colocando valores altos no programa. Essa conclusão pode ser indicativo de que uma parcela grande de investidores tem salários baixos — diz o professor de finanças da Fundação Getulio Vargas (FGV), Pierre Oberson.

Ainda que não seja possível garantir a hipótese levantada pelo especialista, a ideia está alinhada com o objetivo do papel, formatado principalmente para os trabalhadores autônomos com faixa de renda de até seis salários mínimos —apesar de poder ser adquirido por qualquer pessoa.

CURTO PRAZO NO TOPO

Os dados mostram que a faixa etária predominante até aqui é entre 25 e 39 anos, que corresponde a 48% dos compradores do novo papel, seguido pela faixa etária de 40 a 59 anos (42%). Na fatia do meio, os jovens entre 19 e 24 anos são 5% do total. Os investidores de até 18 anos correspondem a apenas 2% do estoque do RendA+ e os que tem mais de 60 anos, 3%.

Nesse período de quase dois meses, o papel mais vendido pelo Tesouro foi o de curto prazo, ou seja, 2030 —volume de R$ 137,4 milhões em dois meses, ou 39% do total. Em seguida, o título com data de conversão em 2035 vendeu R$ 65,4 milhões, que corresponde a 19% do total. O papel com prazo de conversão em 2040 completa o ranking, tendo vendido R$ 42,6 milhões em volume, ou 12%. A última colocação ficou para o título com prazo para 2060, que é apenas 1% de vendas, com volume de R$ 4,7 milhões. Lembrando que a data não é o vencimento do título, mas o início do pagamento das rendas mensais.

Para o professor, os dados têm uma correlação se vistos do ponto de vista que as idades com maior posição no programa correspondem a um grupo de investidores mais preocupado com a aposentadoria — e com certa pressa, priorizando o curto prazo:

— Provavelmente, essas pessoas colocam o dinheiro no estilo "conta-gotas" ou seja, um pouco a cada mês, por exemplo, e não tudo de uma vez. Essa é uma forma legal de lidar com esse papel, porque o investidor vai montando um colchão para quando chegar a data de conversão, sem ficar apertado agora.

O saldo médio de aporte por investidor em quase dois meses ficou em torno de R$ 12,1 mil. Com uma mediana de R$ 498 —metade das pessoas tem menos e a outra metade tem mais que esse valor investido.

Também chama a atenção o volume de vendas de títulos do RendA+ em relação ao total vendido pelo Tesouro Direto no período. Nos primeiros 15 dias de operação, o programa representou 12% das negociações totais do Tesouro. Esse número, no entanto, caiu pela metade exatamente um mês depois, chegando ao patamar dos 6% das operações do mercado de títulos públicos.

Para o professor da FGV, esses números significam que havia uma expectativa para o lançamento do programa, mas que a euforia pela novidade não durou muito.

—Esse foi o momento perfeito para o Tesouro lançar esse tipo de título, porque é uma fase em que os juros reais estão muito altos, com papéis pagando acima da inflação para daqui a 10, 15, 20 anos. Mas é preciso massificar a divulgação para que esse número de adesão continue crescendo e não caindo —diz Oberson.

"O novo título é mais uma opção tanto durante as fases de acúmulo quanto de recebimento da renda, mas não deve ser a única estratégia. O investidor precisa sobretudo diversificar os investimentos para a aposentadoria"

Nélio Costa, chefe da área de planejamento financeiro da Nord Research

FUNDOS DE PREVIDÊNCIA

O investidor não precisa, necessariamente, escolher entre o novo título do Tesouro Direto ou outras formas de previdência privada, como os fundos de previdência ou do tipo PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre).

—Como os planos de previdência privada têm incentivos fiscais durante a fase de acumulação, vale mais a pena para o investidor que faz a declaração completa investir em planos de previdência até o limite de 12% da renda bruta. O restante pode alocar nos títulos do Tesouro RendA+ e em outros investimentos, como uma carteira de renda variável — explica Nélio Costa, chefe da área de planejamento financeiro da Nord Research.

No caso dos fundos de previdência, os retornos podem ser maiores na fase de acumulação, comparado com o RendA+, uma vez que é possível alocar os recursos em ativos de maior risco, se houver apetite. Costa recomenda que se comece investindo em um fundo de previdência de renda variável e depois migre para o de renda fixa, quando estiver próximo da aposentadoria.

Um ponto importante para o investidor se atentar é que no RendA+ a menor alíquota de IR sobre o rendimento do título público é de 15% para resgate após dois anos, enquanto, nos fundos de previdência, é de 10% após dez anos para quem opta pela tabela regressiva.

—O novo título é mais uma opção tanto durante as fases de acúmulo quanto de recebimento da renda, mas não deve ser a única estratégia. O investidor precisa sobretudo diversificar os investimentos para a aposentadoria —orienta Costa. *(*Do Valor Investe)*

Entenda como funciona

> O Tesouro RendA+ é um título corrigido pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e com pagamento de amortizações em parcelas mensais iguais, também corrigidas pelo IPCA, por 20 anos (ou 240 meses), a partir de uma determinada data.

> O investidor poderá escolher entre oito datas para começar a receber a renda: 2030, 2035, 2040, 2045, 2050, 2055, 2060 e 2065. O Tesouro Direto chama esse momento de "data de conversão". Por exemplo, o Tesouro RendA+ 2030 começará os pagamentos em 15 de janeiro de 2030. Como são 20 anos de renda mensal, o título vence em 15 de dezembro de 2049.

> Para cada mil reais de renda mensal real que o trabalhador queira receber no futuro, terá que acumular 60 títulos daquele vencimento até a data de conversão. Se quiser R$ 5 mil mensais a partir de 2065, terá que adquirir 300 papéis até a data de conversão. Essas compras podem ser feitas aos poucos, ou até em formato de frações, a partir de R$ 30 cada.

> A taxa de custódia é zerada para quem recebe o equivalente a até 6 salários mínimos no fluxo de pagamentos mensais futuros. Para quem passa desse valor, é cobrada uma taxa de 0,10% ao ano sobre o excedente. Em contrapartida o investidor paga taxa de custódia mais elevada se vender antecipadamente o título. Nesse caso, a taxa é decrescente de acordo com o tempo investido.

> A cobrança de imposto de renda é decrescente, assim como nos demais títulos do Tesouro. É de 22,5% para resgate de até 180 dias; de 20% entre 181 e a 360 dias; de 17,5% para prazos de 361 a 720 dias; e após 720 dias de 15%. Atenção: é preciso ao menos 60 dias de carência para vendas antecipadas, diferentemente de outros títulos do Tesouro.

> O Tesouro Direto recomenda que o investimento no título seja complementar ao benefício previdenciário concedido pelo INSS.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

Sem Lula, empresários buscam firmar parcerias

Assinatura de 20 acordos entre governos é adiada, mas contratos com empresas chinesas serão anunciados na quarta

GUILHERME MARTIMON/MAPA

Compromissos restritos. O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro (centro), com empresário e secretários em Pequim

ANDREA JUBÉ*, MARCELO NINIO** E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
PEQUIM E SÃO PAULO

Em um ambiente de frustração com o adiamento da visita oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China, empresários que desembarcaram em Pequim com expectativa de ampliar as relações com os chineses, embalados pelo peso político do mandatário brasileiro, ficaram restritos aos eventos do setor privado. O governo brasileiro adiou a assinatura de 20 acordos comerciais e convênios com o governo chinês, mas os contratos e parcerias no âmbito privado serão anunciados na quarta-feira.

O presidente da BraCham, associação que representa 130 empresas brasileiras na China, Henry Oswald, reconheceu que "a decepção é grande" com o adiamento:

— Não bastasse a ausência do presidente, os ministros também não virão. Poucos empresários cancelaram a vinda, até porque não deu tempo, muitos já estavam aqui e, entre eles, muitos do agronegócio que chegaram antecipadamente, como o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro.

Apesar da frustração, os empresários tentarão manter a agenda. Problema adicional é que, com o adiamento da visita de Lula, a previsão é que muitos empresários chineses devam desistir de participar dos eventos empresariais.

O CEO da Petrobahia, distribuidora de óleo e gás natural, Tiago Andrade, disse que a expectativa com a viagem era "a melhor possível":

— Estávamos com agenda de reuniões, íamos participar da comitiva presidencial, da qual a Petrobahia já participou em 2004. Íamos reviver esse momento, interagir com investidores e parceiros, agora, esperamos que seja remarcado o mais breve possível.

Andrade admitiu que, ao embarcar para a China em Salvador, ciente da pneumonia de Lula, imaginou que a visita presidencial poderia ser adiada. Por isso, reorganizou sua agenda na China:

— Já estava com plano B e C.

Num momento em que os chineses buscam modelos de negócios para uma economia de baixo carbono, a empresa desenvolve projeto para transformar a rede de distribuição, baseada em um "gasoduto virtual", em uma infraestrutura para a cadeia do hidrogênio.

MAIS FRIGORÍFICOS

O ministro Carlos Fávaro afirmou que em nenhuma missão até hoje houve anúncio de habilitação de novos frigoríficos, como ocorrido desta vez:

— Foram quatro habilitações e levantaram duas suspensões (de vetos a unidades brasileiras que estavam em vigor por problemas relacionados à Covid). Olha como (o clima) está amistoso.

Ontem, Fávaro tomou café da manhã com os irmãos Joesley e Wesley Batista, executivos do grupo J&F, que controla a gigante JBS, e com outros empresários. Ele rebateu as críticas à aproximação com a empresa, que foi alvo de investigação da Lava-Jato.

— A JBS é a maior empresa de carnes do mundo, é brasileira, gera empregos.

Em uma comitiva estimada em 248 empresários e executivos, inclusive de oposição ao governo, o governo festejava a conjuntura positiva, especialmente, para o agronegócio, com a retomada das vendas da carne brasileira para a China.

Aproveitando esse momento, o Rio Grande do Sul está pleiteando junto ao governo chinês a habilitação de mais cinco frigoríficos de aves — Languiru (Teutônia), Carrer (Farroupilha), Mais Frango (Miraguaí), Dália (Encantado) e Nova Araçá (Nova Araçá) — e uma de bovinos — o Frigorífico Silva (Santa Maria) para exportação. O estado também reivindica, no caso de suínos, ser declarado como uma zona livre de febre aftosa sem vacinação, o que permitirá a entrada da carne de porco com ossos e miúdos.

*Do Valor

**Especial para O GLOBO

NOVA DATA DE VIAGEM DE LULA INDICARÁ IMPORTÂNCIA DO BRASIL, NA PÁGINA 21

FMI alerta para risco à estabilidade financeira

PEQUIM

A diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, alertou ontem sobre o aumento dos riscos à estabilidade financeira e a necessidade de vigilância contínua após a recente turbulência do setor bancário nas últimas semanas.

— Está claro que os riscos para a estabilidade financeira aumentaram. Em um momento de níveis de endividamento mais altos, a rápida transição de um período prolongado de juros baixos para taxas muito mais altas, necessárias para combater a inflação, inevitavelmente gera tensões e vulnerabilidades, como evidenciado pelos eventos recentes — disse a chefe do FMI, em um fórum sobre desenvolvimento da China, organizado pelo governo chinês em Pequim.

A falência do banco californiano Silicon Valley Bank, no último dia 10, gerou uma onda de preocupação no setor bancário de Estados Unidos e Europa, que incluiu entre seus efeitos a venda apressada do Credit Suisse a seu rival UBS.

Para Kristalina, os formuladores de políticas agiram de forma decisiva e aliviaram o estresse do mercado, mas a incerteza ainda é alta, "o que ressalta a necessidade de vigilância". Ela reiterou que 2023 será outro ano desafiador, com o crescimento global desacelerando para menos de 3% devido às cicatrizes da pandemia, à guerra na Ucrânia e o aperto monetário pesando sobre a atividade econômica.

Nesse contexto, destacou que a "forte recuperação" na economia da China é importante para o mundo:

— A China deve responder por cerca de um terço do crescimento global em 2023, um impulso bem-vindo.

NA WEB
ÚNICO SOBREVIVENTE
Após acidente, jovem tem melhora
'Ele abriu os olhos', festeja avó. Sete parentes morreram em batida há nove dias

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LUZ EM MEIO AO CAOS

Hospitais federais reabrem mais de 140 leitos, embora soluções definitivas sigam em estudo

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO

Filas rotineiras. Pacientes aguardam por atendimento ambulatorial no Hospital Federal de Bonsucesso: na unidade, esforços e reorganizações internas levaram à redução de leitos fechados de 194, em janeiro, para 112 na última quinta-feira

JÉSSICA MARQUES E RAFAEL GALDO
granderio@oglobo.com.br

Um dia após ser operada de uma catarata, Maria Auxiliadora dos Santos, de 76 anos, enfrentava no último dia 7 mais um estágio de sua Via Crúcis no Hospital Federal de Bonsucesso. Ela precisava retirar o curativo do olho esquerdo e, mesmo com consulta marcada, teve que madrugar para conseguir uma senha no oftalmologista: esperou em pé por uma vaga, porque havia 50 pessoas na sua frente. É uma rotina de sufoco com um longo caminho para se dissipar na sucateada rede federal de Saúde no Rio. Mas que, nos últimos meses, começa a dar sinais de algum alívio, por enquanto com melhor gestão dos recursos já disponíveis, afirmam médicos que atuam nas unidades.

Eles contam que rearranjos internos têm mitigado questões mais urgentes. No Bonsucesso, os esforços levaram a uma redução dos leitos fechados: de 194, em 23 de janeiro, para 112 no fim da manhã da última quinta-feira. No conjunto de seis hospitais federais no Rio, essenciais ao atendimento de alta complexidade, o quantitativo de leitos impedidos também apresentou queda: de 455, no fim novembro de 2022, para 312 na quinta passada, segundo dados do Censo Hospitalar do Rio. Embora isso já signifique 143 leitos a mais disponíveis à população, o número ainda representa 19,2% do total de vagas existentes, mas continua bloqueado a quem precisa.

— As melhorias até agora são praticamente a custo zero. Podemos até ter mais atendimentos caso se garanta material às equipes. Mas também esbarramos em falta de pessoal — afirma um médico.

VISTORIAS CONCLUÍDAS

O cenário dos últimos anos vem sendo de caos, com contratações emergenciais de profissionais de saúde temporários. E, com quase três meses do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, continuam em estudo as medidas para reestruturar as seis unidades (Bonsucesso, Andaraí, Servidores do Estado, Ipanema, Lagoa e Cardoso Fontes). No mês passado, uma comissão foi criada para diagnosticá-las e, na última semana, um relatório foi enviado a Brasília para subsidiar decisões do Ministério da Saúde.

Segundo fontes, entre as soluções imediatas sugeridas está a admissão, em primeiro momento, de um pequeno contingente de médicos e enfermeiros, para suprir o déficit mais urgente. A proposta também reforça que os hospitais devem focar na alta complexidade, função original deles.

Enquanto isso, já surgem críticas quanto à demora para soluções definitivas. No entanto, de acordo com o Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), que gere as unidades, desde o início de fevereiro, quando tomou posse seu novo diretor, o médico Alexandre Telles (ex-presidente do sindicato da categoria no Rio), ocorrem ações para equacionar as deficiências assistenciais e administrativas. "Além disso, existe um estudo, em execução, para recomposição da força de trabalho dos hospitais", diz o departamento, em nota em que reitera o compromisso de abertura de leitos e diminuição da fila cirúrgica.

Dor prolongada. A paciente Maria Auxiliadora, de 76 anos, operou catarata no Hospital de Bonsucesso e, no dia seguinte, precisou esperar numa fila de 50 pessoas para poder retirar o curativo do olho esquerdo

> *As melhorias até agora são praticamente a custo zero*
>
> **Médico,** servidor do Hospital Federal de Bonsucesso

> *Sei que tem mulheres que ainda aguardam por agendamento. Enquanto elas não conseguem, a doença vai se agravando*
>
> **Angela Aires,** paciente em tratamento de câncer no Hospital do Andaraí

AÇÕES QUE FAZEM DIFERENÇA

Em paralelo, no começo do mês, representantes da Defensoria Pública da União (DPU) se reuniram com Telles para tratar de demandas como o provimento permanente de profissionais de saúde. Em ação civil pública de fevereiro, a DPU havia pedido à Justiça que a União fosse intimada a fornecer dados da produção cirúrgica em 2022 e que apresentasse um plano atualizado de ação para a redução das filas de espera por operações.

A importância de se pôr esses hospitais novamente nos trilhos é contada diariamente por histórias como de Djair Gonçalves, de 57 anos. Ao menos uma vez por semana, ele acorda às 2h para se arrumar e aguardar a chegada do transporte que o leva de Barra de São João, no município de Casimiro de Abreu, até o Hospital dos Servidores do Estado, na Zona Portuária do Rio. É parte de seu cotidiano para o tratamento de uma doença rara autoimune, conhecida como Epidermólise Bolhosa, e que provoca a formação de bolhas e ferimentos na pele. Este mês, sentado na calçada em frente ao hospital, com fome e dor, ele desabafava:

— O atendimento no hospital até é bom. Mas, se não fosse, não haveria o que fazer e eu teria morrido. É a única opção que tenho. Tem dias que venho aqui só para pegar medicamento. Seria ótimo se tivesse uma unidade perto de casa.

Em Bonsucesso, Maria Auxiliadora também reconhece o quanto o hospital é importante para a rede, sem perder de vista os problemas evidentes:

— Onde sou atendida, entregam umas cem senhas por dia. Quem chega depois das 7h dificilmente consegue.

Para a falta de profissionais de saúde, que gera filas e fecha leitos, porém, as saídas devem demorar mais. O quantitativo de contratações por categoria é um dos pontos que devem ser definidos somente a partir dos relatórios entregues na semana passada. A forma como contratá-los também segue em discussão. Mas, em curto prazo, para tentar melhorar minimamente a assistência a pessoas como Djair e Maria Aparecida, esforços começam a fazer diferença.

No Bonsucesso, com os médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que se tem atualmente, começaram espécies de mutirões aos sábados, alguns planejados e outros em andamento, para atendimentos como cirurgias de catarata, de mão e urológicas. A mesma reorganização levou a um aumento dos cateterismos cardíacos, de dois para seis por dia (de segunda a sexta-feira), além de duas operações para casos agudos por semana. Na unidade, o futuro da emergência, que está fechada, é um tema que urge por resolução, assim como a conclusão de uma subestação de energia elétrica, condição para a abertura de leitos de CTI, por exemplo.

Já no Andaraí, tenta-se depositar energias na finalização de obras. Há cerca de 20 leitos de quimioterapia prontos para entrarem em operação, à espera da instalação de elevadores. E se aguarda o fim da construção de uma "capela", como é chamado o local praticamente estéril para manipulação de remédios da oncologia. É o que falta para que a unidade seja a primeira da rede federal a ter radioterapia no Rio.

Angela Aires, de 67 anos, trata um câncer na Casa Rosa, anexa ao Andaraí. E ressalta como a ampliação do atendimento pode ser crucial:

— Eu me sinto sortuda, porque sei que tem mulheres que ainda aguardam por agendamento. Enquanto elas não conseguem, a doença vai se agravando.

É a urgência de impedir que vidas corram risco que leva o deputado federal Daniel Soranz, ex-secretário municipal de Saúde do Rio, a ser um dos críticos de que o governo ainda esteja fazendo levantamentos para, só então, apontar as soluções definitivas.

— Até aqui, é um processo moroso. Sabemos que um novo governo precisa de tempo. Mas já são mais de 60 dias sem apresentar um norte — diz ele, que integra a comissão de saúde da Câmara.

500 MÉDICOS A MENOS

Em Brasília, seu gabinete analisou dados dos hospitais federais entre 2018 e 2022 e concluiu que muitos dos problemas convergem para a ineficiência da gestão. No documento, o deputado aponta que as seis unidades têm 104 mil horas médicas contratadas por mês. Se cada consulta demorasse uma hora, um parâmetro que Soranz considera razoável, seriam 104 mil atendimentos. Mas apenas 7.464 vagas mensais foram ofertadas no sistema de regulação.

— Esses hospitais se tornaram ineficientes nos últimos anos. Em 2016, o paciente aguardava 48 horas para fazer um cateterismo no Rio. Hoje, em média, são 14 dias. Na oncologia, a espera pela primeira consulta no sistema de regulação tem 1.060 pessoas — ressalta o deputado.

Além da produção aquém do esperado, Soranz aponta grandes diferenças entre os valores de orçamento autorizado e o de fato realizado pelos seis hospitais. De 2018 a 2022, esse déficit empenho-liquidação chegou a R$ 700 milhões. Só no Servidores, calcula, a perda foi de R$ 178 milhões.

Outro achado revelador do estudo é sobre o número de profissionais de Saúde na rede. Nos últimos quatro anos, indicam os dados que o deputado recolheu, houve uma perda de mais de 20 mil horas médicas semanais contratadas, o equivalente a a menos 500 médicos em regime de 40 horas para o atendimento à população. Essas perdas, no entanto, não se repetiram em outras categorias profissionais, apesar do sabido déficit, por exemplo, de enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Grupo protesta contra projeto da tirolesa do Pão de Açúcar

Manifestantes apontam ameaças ambientais e pedem revisão de estudos sobre a atração. Empresa nega riscos

FOTOS DE GUITO MORETO

Abraço a ponto turístico. Protesto ontem na Praia Vermelha, na Urca, reuniu dezenas de moradores e integrantes do movimento "Pão de Açúcar sem tirolesa"

BRUNA MARTINS
bruna.silva@oglobo.com.br

Contrários à construção da tirolesa do Pão de Açúcar, manifestantes se mobilizaram ontem na Praia Vermelha, na Urca, para pedir a revisão, pelas autoridades competentes, dos estudos e documentos do projeto. Segundo eles, o Parque Bondinho Pão de Açúcar teria omitido informações importantes para o andamento das obras, que poderiam causar prejuízos ao monumento natural. A empresa, por sua vez, afirmou seu "compromisso com o meio ambiente" e ressaltou que todas as intervenções foram aprovadas pelos órgãos responsáveis.

A atração vai ligar os Morros da Urca e Pão de Açúcar, numa descida que começará a 395 metros de altura e poderá atingir 100km/h. A proposta é debatida desde 2020 e, agora, está em fase inicial de construção, com previsão de inauguração no segundo semestre deste ano. Para os manifestantes, porém, significaria um retrocesso nas medidas de preservação ambiental, principalmente porque os morros em questão são tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e integram a paisagem que é patrimônio mundial pela Unesco.

— As documentações apresentadas pela empresa não dão todos os dados necessários para analisar os riscos. Os responsáveis dizem que não vão aumentar a área construída do Bondinho, mas o próprio projeto prevê modificações. Quem faz a trilha do Morro da Urca consegue ver as rochas perfuradas. Como deixam fazer isso num espaço de conservação reconhecido mundialmente? — questiona Sérgio Alvim, arquiteto e membro do movimento "Pão de Açúcar sem tirolesa".

O grupo acredita que as perfurações poderiam intensificar o processo de erosão. E teme ainda o aumento do barulho, que afetaria animais, turistas e moradores do entorno. Ana Paula Vizintini, que representa o movimento juridicamente, reforça que duas denúncias foram enviadas ao Ministério Público Federal pedindo a paralisação das obras:

— Varremos os documentos e processos relacionados à tirolesa. Há evidências contundentes de danos aos patrimônios, sejam ambientais, paisagísticos, entre outros.

O Parque Bondinho Pão de Açúcar, no entanto, diz que, no projeto, estavam previstas intervenções mínimas em rocha, "aprovadas para serem executadas em áreas dentro do limite do Parque, que anteriormente já foram objeto de outras ações humanas". No começo deste mês, essas atividades chegaram a ser interrompidas pela prefeitura para análises adicionais. O município esclarece que a Geo-Rio aguarda a empresa cumprir exigências para emitir ou não a licença das obras relativas ao desmonte de rochas.

Reivindicações. Grupo pede embargo das obras, com argumentos como o tombamento do monumento natural

PLANO DIRETOR

O grupo que protestou ontem na Urca tem ainda outras preocupações. O movimento afirma que a tirolesa seria o pontapé para transformações no Pão de Açúcar. E cita o documento "Plano diretor", produzido pelo Parque Bondinho, que preveria ampliação de bares, lojas de varejo, teatro, infraestrutura para atrativos semelhantes à tirolesa e espaço melhor estruturado para shows. De acordo com os manifestantes, essas modificações refletiriam uma expansão de 50% da área construída no monumento natural, o que a empresa nega.

"Não haverá aumento de área construída", diz em nota na qual ressalta que ocorrerá apenas modernização de lojas e bares. O Parque Bondinho garante ainda que a tirolesa não tem qualquer relação com o Plano Diretor, que explica ser uma proposta conceitual solicitada pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade e pelo Iphan com intuito de reordenar as infraestruturas existentes no monumento natural. "Vale destacar que os órgãos licenciadores poderão sugerir ajustes ou vetar sugestões contidas na proposta", destaca.

Por outro lado, presente no ato de ontem, o deputado estadual Carlos Minc afirmou que um projeto de lei será apresentado amanhã para tombar a área florestal do Pão de Açúcar e congelar a densidade volumétrica construída no ponto turístico.

De braços abertos para a solidariedade

Iniciativa da prefeitura leva pessoas em situação de rua para visitar pela primeira vez o Cristo Redentor

Difícil imaginar um carioca — ou mesmo um turista — que não consiga trazer a imagem do Cristo Redentor facilmente à memória. Visível de diversos pontos da cidade, da Zona Sul à Zona Norte, a escultura icônica está no imaginário do Rio, mas nem por isso é acessível a todos. Um entrave que, ainda bem, há quem lute para dissolver.

Na última quinta-feira, sete pessoas em situação de rua estiveram no santuário graças a uma iniciativa com apoio da Prefeitura do Rio. Do grupo, apenas um já havia visitado o local anteriormente. Em dias normais, eles circulam e dormem por vias da Praça Mauá e do — em sintonia nominal — Santo Cristo, na região central da cidade.

A ação foi coordenada pelo Consultório na Rua associado à Clínica da Família Nélio de Oliveira, na Gamboa. O projeto foi instituído pela Política Nacional de Atenção Básica há 11 anos e se dedica ao atendimento de pessoas em vulnerabilidade social. Atualmente, são dez equipes na cidade, espalhadas por 55 bairros e mantidas pela Secretaria municipal de Saúde.

A sugestão da visita ao Cristo partiu de Miriani Costa, assistente social da unidade central do Consultório na Rua. A ideia veio ao perceber uma piora na vulnerabilidade dos cerca de mil cidadãos acompanhados pela equipe dela, composta por oito profissionais mulheres.

— A maioria dos nossos pacientes é dependente química, principalmente de álcool, cocaína e crack. As cenas de uso pelo Centro estão cada vez piores e, por isso, estamos tentando investir nas experiências de lazer, distanciando essas pessoas dos territórios onde vivem e têm acesso às drogas — explica Miriani.

Técnica de enfermagem da equipe, Rizoneide Braga completa que a iniciativa foi, também, um plano terapêutico.

— Essas pessoas perceberam que tinham direito de ocupar aquele espaço, deu para reconhecer isso pelo brilho no olhar e sorriso deles. Isso é saúde, é política pública, é redução de danos e inclusão — reforça.

DIVULGAÇÃO

Sensação inédita. De sete apoiados pelo projeto, seis nunca haviam estado no Cristo

Corpo de pescador desaparecido é achado na Baía de Guanabara

Embarcação havia sido encontrada à deriva três dias antes, em São Gonçalo

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Após três dias desaparecido, o pescador João Luiz dos Santos Abrantes, de 60 anos, foi encontrado morto no fim da manhã de ontem, informou o Corpo de Bombeiros. Ele desapareceu na tarde da última quinta-feira, dia 23, após sair para pescar na Praia da Esso, às margens da Baía de Guanabara, no bairro Gradim, em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio.

— Infelizmente, ele foi encontrado sem vida, próximo de onde o barco foi localizado, no Gradim — lamentou a sobrinha Beatriz França, enquanto aguardava a liberação do corpo no Instituto Médico-Legal (IML).

Sobrinho que considerava o pescador como pai, Luiz Abrantes ficou muito abalado.

REPRODUÇÃO

'Um cara super amigo'. João Luiz Abrantes, de 60 anos, era trabalhador autônomo e tinha a pesca como lazer

— Estou muito triste. Fomos nós, familiares, que encontramos o corpo dele na água — contou. — Meu tio era um cara super amigo e incentivador. Ele que me criou e sempre estava disposto a me ajudar quando eu precisava. Só tenho coisas boas para falar em relação a ele. Nunca vi uma pessoa falar mal dele. Foi nascido e criado ali na região e tinha boa relação com toda a vizinhança.

O parente diz que Luiz era trabalhador autônomo e tinha a pesca apenas como lazer. Ele relata que, no dia do desaparecimento, o tio foi visto pescando a quinhentos metros da praia.

— Um outro pescador passou de barco pelo meu tio. Quando voltou, percebeu que ele já não estava mais lá, e a embarcação estava à deriva. Ele avisou, então, a um amigo do meu tio, que entrou em contato comigo — relembrou.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H58 Poente 17H57	Cheia 06/04	Ming. 13/04	Nova 26/03	Cresc. 28/03
MARÉ	Hora Altura	ALTA 0h00m 0,7m	BAIXA 1h31m 0,6m	ALTA 5h03m 1,0m	BAIXA 10h56m 0,3m

Boa Vista 23°/34°
Macapá 23°/32°
Fortaleza 23°/32°
Natal 24°/30°
Manaus 24°/28°
Belém 23°/33°
São Luís 23°/32°
João Pessoa 24°/30°
Porto Velho 23°/32°
Teresina 23°/31°
Recife 23°/30°
Rio Branco 23°/31°
Palmas 24°/32°
Maceió 23°/30°
Aracaju 24°/30°
Cuiabá 23°/36°
Brasília 19°/29°
Salvador 24°/30°
Campo Grande 22°/33°
Vitória 22°/35°
Belo Horizonte 19°/33°
Goiânia 19°/31°
Rio de Janeiro 23°/31°
São Paulo 20°/24°
Porto Alegre 16°/26°
Florianópolis 21°/27°
Curitiba 17°/21°

BRASIL
Chuva aumenta desde o litoral do PR até o litoral de SP, devido à passagem da frente fria. Temporais na costa norte do BR e pancadas moderadas no Centro-Oeste. Amanhecer frio no RS.

RIO
Sol pela manhã, com possibilidade de chuva isolada. Nuvens de chuva aumentando entre tarde e noite em todas as regiões e temporais localizados.

Porciúncula 31° 20°
Bom Jesus do Itabapoana 32° 21°
Itaperuna 34° 21°
NORTE
São Francisco de Itabapoana 33° 23°
Santo Antônio de Pádua 33° 21°
São Fidélis 34° 22°
Campos 34° 23°
São João da Barra 33° 22°
SERRANA
Santa Maria Madalena 31° 19°
Paraíba do Sul 34° 21°
Nova Friburgo 27° 16°
Visconde de Mauá 25° 17°
Valença 29° 22°
Teresópolis 31° 18°
Casimiro de Abreu 33° 23°
Macaé 34° 23°
Volta Redonda 30° 22°
Resende 30° 22°
Barra do Piraí 32° 23°
Petrópolis 30° 17°
Cachoeiras de Macacu 31° 21°
Rio das Ostras 34° 23°
Barra Mansa 30° 22°
SUL
Duque de Caxias 31° 25°
Silva Jardim 32° 24°
LAGOS
Búzios 30° 22°
Mangaratiba 28° 24°
Rio de Janeiro 31° 23°
Niterói 29° 25°
Maricá 31° 23°
Araruama 32° 23°
Cabo Frio 30° 22°
Saquarema 31° 23°
Angra dos Reis 28° 24°
METROPOLITANA
Paraty 27° 23°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	24°/29°	23°/31°	23°/31°	25°/35°	Alta
AMANHÃ	23°/27°	22°/29°	22°/29°	28°/32°	Alta
QUARTA	22°/30°	21°/32°	21°/32°	25°/29°	Alta
QUINTA	23°/31°	22°/33°	22°/33°	24°/30°	Alta
SEXTA	25°/28°	24°/30°	24°/30°	25°/33°	Alta
SÁBADO	25°/28°	24°/30°	24°/30°	27°/34°	Alta
DOMINGO	24°/26°	23°/28°	23°/28°	25°/32°	Alta

Praias - Impróprias: Leblon, Botafogo, Urca e Barra da Tijuca.

informações: Inea

Ondas - Ondas de 0,5 a 1,0 metro. Ondulação de sul. Melhores locais: Macumba, Prainha e Grumari.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de oeste e sul moderados. Rajadas de até 60 km/h.

CLIMATEMPO

‘Tenho pesadelos de que ele saiu da cadeia para me matar’

Jovem que saltou de carro em movimento para escapar de ataque do ex-companheiro e sobreviveu após levar 12 facadas revisita traumas da relação abusiva às vésperas do julgamento do agressor por tentativa de feminicídio

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

GUITO MORETO

Marcas na alma e na pele. Tainá Romão, de 27 anos, ficou com cicatrizes por conta das facadas, que perfuraram um pulmão. “É difícil me olhar no espelho”, desabafa

Tainá Cristina Romão, de 27 anos, traz no corpo as marcas do pior dia de sua vida: as cicatrizes de 12 facadas aplicadas pelo ex-companheiro Felipe Mariotti Gomes da Silva, de 29. Passava das 7h do dia 3 de julho de 2021 quando ele a sequestrou na porta de casa, em Piedade, Zona Norte do Rio. Após aterrorizá-la por cerca de meia hora dentro do carro, Mariotti a atacou. Tainá conseguiu saltar do veículo em movimento e, só por isso, sobreviveu. O agressor fugiu, mas foi preso dois dias depois. Com o júri popular de Felipe marcado para o próximo dia 4, cresce o temor da jovem de que ele seja absolvido e termine o que começou.

— Não quero acreditar na possibilidade de ele ser solto. Mesmo estando preso, às vezes tenho pesadelos de que ele saiu da cadeia e está atrás de mim para me matar. Não quero viver tudo isso outra vez — diz Tainá, com a voz ofegante.

A jovem conta que conheceu o ex-companheiro há cerca de cinco anos, em uma festa na casa de um compadre, em Jacarepaguá. Os dois logo começaram um relacionamento e, quatro meses depois, ela engravidou. Em um primeiro momento, lembra Tainá, ele não quis reconhecer a filha. O casal se separou, mas, alguns dias depois, Felipe decidiu assumir a paternidade.

No entanto, ao decidirem morar juntos, ambos passaram a brigar por ciúmes. Ela conta que o ex-companheiro não queria que ela trabalhasse fora, nem sequer que saísse na rua. Já em depoimento à polícia, Mariotti, que admitiu ter dado as facadas, contou ser ela

REPRODUÇÃO

Preso. Felipe Mariotti será julgado

a excessivamente ciumenta. O fato, porém, é que foi Tainá quem sofreu várias agressões.

— Ele tinha muito ciúme de mim. Não deixava nem eu ir à padaria. No início, eram agressões verbais. Depois, ele passou a me dar socos, puxões de cabelo. Ele me pegava pelo pescoço e jogava a minha cabeça contra a parede, inclusive quando eu estava grávida. Numa ocasião, ele me empurrou pela escada e torci o tornozelo. Em outra, quando estávamos separados, invadiu a minha casa quando eu estava dormindo, numa tarde, e tentou me asfixiar com um travesseiro — recorda-se ela, que só se salvou porque um carteiro chegou ao portão dela, percebeu algo estranho e chamou a polícia.

Tainá fez o registro na delegacia, e o processo por violência doméstica referente ao episódio ainda tramita na Justiça.

OBSESSÃO PELA EX

Após a separação definitiva, Mariotti não se conformou e passou a seguir os passos de Tainá, prática que passou a ser classificada como “stalking”, quando uma pessoa fica obcecada em perseguir outra, inclusive com ameaças físicas e psicológicas. Como ele trabalhava à época como motorista de aplicativo, a jovem conta que o ex a monitorava de carro.

— A vida dele parou. Ele passou a viver em função de me perseguir o tempo todo. Chegou a ir ao meu trabalho. Como moro em frente à linha do trem, chegou a se esconder nela para vigiar a janela do meu quarto. Até em um rio ele entrou para tomar conta da minha vida — detalha.

Tainá acabaria percebendo que a obsessão de Mariotti por ela não tinha limites. Em 3 de julho de 2021, um sábado, ele estacionou o HB20 próximo à casa da ex-companheira e aguardou que ela saísse às 7h, como fazia diariamente para ir ao trabalho.

Na primeira abordagem, ele a seguiu a pé. Ela apertou o passo e se esquivou. Felipe voltou ao carro e dirigiu até subir a calçada e interceptá-la. Em seguida, com a faca em riste, ele a ameaçou, a puxou pelo braço e a obrigou a entrar no carro: “Vou falar com você de qualquer jeito e não vou te deixar em paz”.

Após dirigir por 14 quilômetros, de Piedade ao acesso à Cidade de Deus, Mariotti anunciou, aos berros, que iria matá-la e jogaria seu cadáver em um rio da favela. Tainá conta que se desesperou. Ligou para o 190, gritou por socorro e deu a placa do veículo onde estava.

Segundo ela, o ex-companheiro ficou possesso. Freou o carro e iniciou a sequência de golpes. A fim de se proteger, Tainá relata que colocou a mochila que levava na frente do rosto. Uma, duas, três… Doze facadas atingindo o peito, o ombro, o braço e o abdômen. Uma delas perfurou um pulmão. Mariotti voltou a dirigir, mas, mesmo ferida, ela conseguiu pular do carro em movimento. Até conseguiu tirar sozinha a faca cravada no peito. Um motoqueiro que passava na hora colocou Tainá na garupa da moto para socorrê-la.

— De repente, acabou a gasolina. O motoqueiro me colocou no chão. Estava perdendo muito sangue. As pessoas passavam pela rua para fotografar e filmar. Pensei: vou morrer aqui. Até pensei que o rapaz tivesse me deixado lá, mas, dez minutos depois, ele voltou com um carro emprestado e me socorreu — relembra.

Tainá passou pela UPA da Taquara e, em seguida, foi levada para o Hospital Municipal Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca. No fim do dia, foi transferida para o Hospital Israelita Albert Sabin, no Maracanã, ficando no CTI da unidade. Ela chegou a ser contaminada por uma bactéria durante a internação.

— Consegui sobreviver, mas não foi fácil. Espero que ele seja condenado a muitos anos de prisão. E não quero vê-lo nunca mais — diz Tainá, que está recebendo tratamento psicológico.

Apesar do desejo de não mais vê-lo, Tainá e Mariotti ficarão frente a frente no próximo dia 4, data marcada pela juíza do II Tribunal do Júri, Elizabeth Machado Louro, para o júri popular. A vítima e todas as marcas deixadas pelo agressor estarão lá.

— Fico com muita vergonha de usar biquíni. Quando vou à praia, todo mundo fica me olhando de maneira estranha. Sempre tem alguém para perguntar o que aconteceu comigo. É difícil se olhar no espelho — desabafa ela. — Ele afetou até a minha autoestima. Hoje só quero viver minha vida com a minha filha. Se ele for solto, não teremos paz.

Leitores

NA WEB

ACERVO

A maturidade da ‘rainha dos baixinhos’

Relembramos a carreira da apresentadora Xuxa, que completa 60 anos hoje.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Menestrel Maldito

A cultura vai ficando cada vez mais triste, até mesmo perdida, abandonada neste país desfigurado, pobre de educação. Mais uma perda enorme aconteceu. Em Salvador, morreu o cantor Juca Chaves. Grande parte de sua vida dedicada à arte no Brasil. Político de mão cheia, ativista por natureza, suas canções criativas eram sempre marcadas por críticas ferozes aos políticos de sua época. Compositor e humorista, grande artista, tal era a perfeição e força de seu desempenho. De inteligência e talento inquestionável, o Menestrel Maldito. Saudades existirão para sempre, na família e em quem gostava de sua companhia e prezava a sua amizade. Agora as estrelas lá no infinito estarão recebendo e acompanhando uma estrela-guia. E com ela aprenderão muitas e tantas lições de vida, palco aberto no universo muito bem iluminado.

HEITOR CARLOS RAMOS ALVES
RIO

Juca Chaves, de nome legal Jurandyr Czaczkes Chaves, era filho de um judeu austríaco chamado Josef Czaczkes, que aportuguesou seu nome acrescentando o sobrenome Chaves, e de Clarita Wainstein, filha de um judeu da Lituânia. Nos divertíamos muito com as piadas dele, Menestrel maldito. Era formado em música erudita e tinha o senso do humor judaico.

JAYME BENAYON
RIO

Carta ao presidente

Quando votei no senhor, presidente, depositei na sua pessoa a esperança de um governo exitoso no combate às desigualdades, às injustiças, à violência, e também no respeito às diferenças e na defesa da democracia, no prevalecimento do amor sobre o ódio. Mas, com o passar dos dias, noto que o senhor é vítima de um saudosismo perigoso, que o impede de enxergar que o Brasil mudou, que o mundo mudou. Também percebo que o senhor é refém de mágoas e ressentimentos passados, que o levam a ver inimigos e conspiração por toda parte, tal qual o seu antecessor. Por onde anda o estadista Lula, dotado de uma rara habilidade política, hábil negociador, conciliador? Mire-se no exemplo do seu amigo Pepe Mujica, ex-presidente do Uruguai, que, ao ser eleito, focou em governar atendo-se ao presente, deixando o passado de perseguições, torturas e prisão para trás. Perdoar, sim, apesar das dores, cicatrizes, dos seus infortúnios e sofrimentos. Do contrário, em vez de pacificar e reconciliar o Brasil, viveremos num ambiente de conflitos e ódio perenes, mal resolvidos.

ELIANA RACY NEMER
RIO

Perdidos

Merval, “Dois perdidos” (26 de março)?! Perdidos estamos nós, brasileiros, com essas (além de outras) lideranças políticas de baixo nível e sem nenhum compromisso com uma gestão baseada em princípios republicanos. E assim o nosso país vai continuar sem sair desse atoleiro em que está metido ao longo de tantos e tantos anos, frustrando sempre as nossas esperanças por dias melhores para o povo brasileiro.

JOSÉ CARLOS LYRIO ROCHA
VITÓRIA, ES

Influencers

Bernardo Mello Franco, em seu artigo “Cabral e Bretas querem seu like” (26 de março) expõe o absurdo de dois condenados tentarem seguir a carreira de influencer. Eles não deveriam ter permissão para tal. Pois não são cidadãos livres, são, sim, uns fora da lei. Todos sabem que Cabral, réu confesso, foi condenado a mais de 400 anos de prisão. Mas, lamentavelmente, libertado pela própria justiça que o condenou, deixou a cadeia, após seis anos de prisão. E o juiz Bretas, condutor da Operação Lava-Jato no Rio de Janeiro, foi afastado do cargo por supostas irregularidades na condução dos processos. Essa novela não termina aí. Mas, diante deste cenário, com certeza, terá um final feliz.

NILA MARIA DO CARMO SIQUEIRA
RIO

VAR rubro-negro

Oportuna a matéria “O tabuleiro de xadrez da política rubro-negra” (26 de março). Deplorável a intenção casuística do atual mandatário do clube em prorrogar seu mandato, querendo mudar a regra do jogo, sob a qual foi eleito com período de duração definido e estabelecido. Vaidades tão pessoais quanto estranhas não devem e não podem fazer uso das glórias do CR Flamengo. VAR neles, nação rubro-negra!

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA
RIO

Beleza e caos

Mais um domingo de caos na Av. Atlântica. Na área exclusiva para pedestres, ciclistas circulam em velocidade criminosa, sempre à beira de acidentes graves. São cada vez mais comuns as bicicletas motorizadas, algumas com potência tamanha que mais parecem motos. O que faz a Guarda Municipal? Fiscaliza? Orienta? Nada. De vez em quando reprime vendedores de coco, deixando livres e desimpedidos os ciclistas infratores e tornando a orla de Copacabana um exemplo de impunidade e desrespeito.

JACQUES GRUMAN
RIO

Resistência cinéfila

Sensacional a matéria (26 de março) que apresenta a existência de uma locadora de DVDs em Ipanema que tem um acervo espetacular e oferece aos usuários títulos, muitas vezes, difíceis de encontrar. O proprietário merece aplausos pelo empenho em sustentar um empreendimento raro nos dias atuais. Aos cinéfilos fica a dica!

MARIA DA GLORIA HISSA
RIO

HÁ 50 ANOS

Flagelados saqueiam comércio de Caratinga
27/3/1973

Perigo de epidemia cresce com o número reduzido de vacinas

O GLOBO
FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

FLAGELADOS SAQUEIAM O COMÉRCIO DE CARATINGA

Lágrimas marcam o encontro de Perón e Campora

Imposto de Renda cobra 1% de multa desde hoje

Mais dois executados a bala aparecem no Estado do Rio

Liberação dos caminhos

Descoberta em Londres rede de espiões russos

Os flagelados pelas enchentes que devastaram Caratinga, em Minas, estão saqueando casas comerciais, à procura de alimentos, o que obrigou a um reforço no policiamento da cidade. A maioria da população ainda dependia ontem de carros-pipa dos municípios vizinhos para conseguir água potável. Na cidade parcialmente destruída e ameaçada por epidemias, o maior problema é a vacinação. Como não chegaram as 150 mil doses de vacinas enviadas de Belo Horizonte, somente oito mil pessoas foram vacinadas.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.772): 1. 2. 5. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 16. 17. 19. 23. 24. 25. **QUINA** (concurso 6.109): 8. 12. 33. 47. 65.. **MEGA-SENA** (concurso 2.577): 12. 18. 22. 31. 44. 50..

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Navio, equipamentos e veículos

PCESS609/GETTY IMAGES

Vantagens. Iniciativas trazem redução de gastos e são positivas também para os balanços financeiros

SUSTENTABILIDADE PÕE OS BALANÇOS NO AZUL

Empresas adotam ações ambientais que geram redução de gastos, maior competitividade e aumento da margem de lucro

Ações de sustentabilidade adotadas pelas empresas costumam ser vitrines de comprometimento delas com as causas ambientais e ajudam a auferir ganhos de imagem num mundo cada vez mais preocupado com a questão. Mas esse tipo de investimento não é útil apenas para salvar o planeta ou colaborar com o marketing verde. Muitos processos considerados ecológicos, como o uso de energias renováveis ou práticas de economia circular, trazem redução de gastos e são positivos também para os balanços financeiros.

Um indicativo de que essa agenda veio para ficar é a pesquisa feita pelo Pacto Global da ONU no Brasil, em parceria com a Stilingue e a consultoria Falconi, intitulada "Como está a sua agenda ESG?". Foram ouvidas 90 organizações da iniciativa privada, do setor público e do terceiro setor, sendo que 78,4% delas responderam que inseriram critérios socioambientais e de governança nas estratégias de negócio. Por enquanto, o principal ganho foi o de imagem, pois 70% delas melhoraram a reputação, mas 35,8% também obtiveram vantagens financeiras.

Um sinal de que por trás de ações ambientais estão também cálculos de redução de custos é o avanço da startup T&D Sustentável, que propõe soluções de economia de consumo de água, sem altos investimentos por parte dos clientes. A empresa de Macaé, no Norte Fluminense, atende redes hospitalares, de educação e multinacionais do setor de óleo e gás, e tem contribuído para a redução do consumo de mais de 350 milhões de litros de água em todo o Brasil.

A startup lança mão da tecnologia para permitir uma economia que pode chegar a 70%, mas garante que não é necessário ter gastos com quebra-quebra de instalações e usar equipamentos caríssimos. Grande parte do resultado é obtida através de ações educacionais, mas há também a aplicação de sistemas que padronizam o consumo de hidrossanitários, controlando a vazão, ou até a medição remota de dados hídricos em nuvem, com inteligência artificial e big data.

Os clientes podem economizar até R$ 1 milhão por ano. A redução da captação de água dos rios é uma necessidade já alertada há anos pelos ambientalistas, pois a água é um recurso limitado da natureza, e a garantia de que ela continuará disponível a todos também vem dando lucro.

— Iniciativas como reutilização e tratamento de efluentes, perfuração de poços e monitoramento de consumo não resolvem a raiz do problema, que é tornar o consumo de água mais eficiente, além de exigir alto investimento. Nosso foco sempre foi entregar solução sustentável, que alinhe preservação ambiental, desenvolvimento social e retorno financeiro ao mesmo tempo — afirma Camillo Torquato, CEO e fundador da T&D Sustentável.

Na contramão do desperdício está a OdontoCompany, rede de clínicas odontológicas, que tem se empenhado em reduzir os gastos com energia elétrica. A adoção das lâmpadas LED, num total de 55 mil unidades, em toda a rede foi um importante avanço. Desde o início deste ano, a empresa está em processo de instalação de energia solar nas unidades, e a expectativa é que todas as lâmpadas sejam alimentadas por energia fotovoltaica.

Além disso, há dois anos, a rede já usa dispositivos de presença em todas as torneiras e equipamentos odontológicos, o que trouxe até o momento uma economia de 15% no consumo de água. Outra ação de 2022 foi a digitalização de todos os documentos, que proporcionou às franquias da rede economia de R$ 1,8 mil por mês.

— Os negócios da empresa estão alinhados às práticas ESG. A empresa aderiu ao Pacto Global da ONU, iniciativa criada pela Organização das Nações Unidas com o intuito de engajar empresas na adoção dos dez princípios universais nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção — conta Cristiana Zahr, diretora na OdontoCompany.

REDUÇÃO DE CUSTOS

O setor industrial também está enxergando nas práticas sustentáveis uma expressiva redução de custos que contribui para a competitividade e o bom resultado financeiro. A AB Brasil, detentora das marcas Fleischmann e Ovomaltine, por exemplo, criou uma estação de tratamento de efluentes em fábrica de São Paulo para aproveitar a chamada "vinhaça", que é gerada na produção de alimentos. Essa sobra passou a ser transformada em biogás, que gera energia para a própria unidade.

— Esse projeto contribui diretamente para a redução dos custos com energia e foi desenhado prevendo retorno do investimento em cinco anos. Quando estiver operando em capacidade máxima, a cogeração será responsável por 25% das energias elétrica e térmica consumidas na fábrica de Pederneiras, que é onde está nossa maior produção — explica Carlos Bueno, diretor industrial da AB Brasil.

A empresa também coleciona bons resultados na economia com a reciclagem de embalagens e a otimização da logística. É bom para o meio ambiente, pois reduz a emissão de gases de efeito estufa e o uso de aterros sanitários, mas também traz melhorias financeiras.

DESPERDÍCIO DE ÁGUA

Segundo relatório do Instituto Trata Brasil, no primeiro semestre de 2022, 40% de toda a água potável captada no país foi perdida. Entre as razões estão os vazamentos, falhas na distribuição ou furtos.

Agenda tem imóveis para todos os gostos e bolsos

Ofertas incluem ainda várias opções de lojas, sobrelojas e salas comerciais e veículos multimarcas

As ofertas da semana começam hoje, às 11h, quando Paulo Botelho comanda pregão de um sítio em Macaé (R$ 1,85 milhão). Na sexta, às 14h, oferece oito salas comerciais no Centro (R$ 1,3 milhão), prédio de três andares com estacionamento na Praça da Bandeira (R$ 3,5 milhões) e casa no Engenho Novo (R$ 1,4 milhão).

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer apregoa loja na Gávea (R$ 1,75 milhão), sala comercial com vaga de garagem em Petrópolis, na Região Serrana (R$ 350 mil), além de apartamentos em Jacarepaguá (R$ 187 mil), no Méier (R$ 210 mil) e na Piedade (R$ 95 mil a R$ 329 mil). Amanhã, às 12h, oferta apartamentos em Copacabana (R$ 1 milhão) e na Tijuca (R$ 444,7 mil) e casa em Niterói (R$ 3,5 milhões).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove leilões de veículos multimarcas, com a oferta de 230 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro pregão será on-line, e os demais, on-line e presenciais.

Amanhã, às 12h15, Rodrigo Portella disponibiliza para arrematar apartamento em Vicente de Carvalho; e, às 12h20, sobreloja em Ipanema. Na quarta, às 11h, oferta apartamento no Arpoador; e, na quinta, às 12h, apartamento em Jacarepaguá.

SOEREN KRACHT/GETTY IMAGES

Localização. A maioria dos imóveis em oferta fica na capital

Ainda amanhã, às 14h, Aline Marques oferece apartamento com uma vaga de garagem em Cabo Frio (R$ 190 mil), além de móveis, máquinas e equipamentos. Na quarta-feira, às 14h, De Paulo oferta apartamento (R$ 550 mil) e casas na Tijuca (R$ 419 mil) e em Brasília/DF (R$ 483 mil), além de apartamento em Três Rios/RJ (R$ 70 mil).

Ao longo da semana, Roberto Haddad e Horácio Ernani estarão em captação de peças para os próximos leilões de março.

STF: 'LEILÃO SÓ COM LEILOEIRO

O Supremo Tribunal Federal (STF) voltou a reafirmar que leilão só pode ser realizado por leiloeiro público oficial, sendo vedada tal atuação por empresas. Na decisão, o ministro Luís Roberto Barroso afirmou que foi correta a decisão do CNJ ao editar a Resolução 236/2016 e prever essa exclusividade. A decisão é uma resposta ao processo movido pela Abrages contra decisão do CNJ que determinou ao TJ-SP que impedisse empresas de realizar leilões.

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

CAPTAÇÃO DE PEÇAS

GRANDE LEILÃO DE ABRIL
ÚLTIMOS DIAS

- Visita residencial (21) 2548-7141 (21) 2548-6447
- Maior índice de vendas
- Transporte por nossa conta
- Seguro das peças
- Compradores a níveis internacionais
- Único com duas sedes próprias para leilões

▶ PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS ▶ ESCULTURAS ▶ JÓIAS ▶ MOBILIÁRIOS ▶ PRATARIAS ▶ OBRAS DE ARTE EM GERAL
▶ RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS) ▶ TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO E OUTROS ARTISTAS

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA:

(21) 99697-9790

haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A
Copacabana - RJ (Sede Própria)

www.robertohaddad.com.br

(21) 2548-7141
(21) 2548-6447

JOÃO EMÍLIO
LEILOEIRO

37 Anos de Tradição

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeirooficial

MÁQUINAS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 29/03, às 11h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

ESTANTES DE AÇO, ESTAÇÃO DE TRABALHO EM L, BALANÇA NELMY, CADEIRAS, GAVETEIROS, ARMARIOS, PRATELEIRAS, MÁQUINA DE SUCO, MOTOR WEG, TORRADEIRA, EMBALADORAS, BALCÃO REFRIGERADO, LUMINÁRIAS, CÂMARA CLIMÁTICA, SECADORAS DE MÃO, CENTRAL DE ALARME DE DETECÇÃO DE INCÊNDIO, EQUIPAMENTOS PARA CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO, MÁQUINA PNEUMÁTICA TAMPOGRÁFICA, MÁQUINA DE EMBALAGEM TERMO RETRÁTIL, CHAPA ELÉTRICA, ESTUFA, MATERIAIS DE INFORMÁTICA, MESA CIRÚRGICA, CARRINHO COLETOR DE ÓLEO, SUPORTES DE ACRÍLICO, APARELHO TELEFÔNICO, PRANCHA DE SURF, CAMAS COM ELEVAÇÃO MANUAL, SOFÁS, BERÇO, MINI MESAS, BELICHES, ASSENTO ELEVATÓRIO, POLTRONA, ARMÁRIOS, MOBILIÁRIO DE 1ª LINHA VAN DE VELDE, CADEIRAS DE SALÃO, LAVATÓRIOS, ESPELHOS c/ MOLDURA METAL, CADEIRAS MANICURE, BANCADAS WOOD, CARRINHOS MANICURE e COLORISTA e MUITO MAIS.

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro), Visitação Externa. **Consulte condições e agende!**

QUINTA, 30/03, às 10h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

391.000 Kg (aproximadamente) **SUCATA FERROSA** (proveniente de veículos)

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro. **Consulte condições e agende!**

DPERJ DEPÓSITO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

QUINTA, 30/03, às 11h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

VEÍCULOS, MOTOS, EQUIPAMENTOS
MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, MISCELÂNEO

VISITAÇÃO: Nos dias 27, 28 e 29/02, Rio de Janeiro/RJ - R. Joaquim Palhares, 197 - Estácio - **Consulte!**

EMGEPRON

SEXTA, 31/03, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL

MOTORES DE AERONAVES LYNX MK
25.000 LITROS RESÍDUOS OLEOSOS
MITSUBISHI L200, FIAT DUCATO, CITROEN C4, FIAT MAREA, LANCHA, BOTES e MUITO MAIS

VISITAÇÃO EXTERNA: Rio de Janeiro, Bahia, Manaus, Mato Grosso do Sul. **Consulte!**

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 31/03, às 11h www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 06/04(quinta-feira) e 14/04(sexta-feira)

VISITAÇÃO: No dia 31/03, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 31/03, às 12h www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

Allianz CAIXA seguradora PIER. SUHAI SEGUROS

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 06/04(quinta-feira) e 14/04(sexta-feira)

VISITAÇÃO: No dia 31/03, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

GENERALI

TERÇA, 11/04, às 15h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

QUADROS e SERIGRAFIAS
DA PINACOTECA GENERALI

ECILA HUSTE, ALOYSIO NOVIS, ROLAND URBINATI, TOMIE OHTAKE, LAERPE MOTTA, ALFREDO VOLPI, CYBELE VARELA

VISITAÇÃO: Agendar pelo email visitas@joaoemilio.com.br para o dia 10/04/23, das 9h às 14h - **Consulte!**

QUINTA, 13/04, às 11h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

MAQUINAS DE SOLDAS, FURADEIRA DE BANCADA, FURADEIRA DE COLUNA, MOTORES, REBITADORES, YORKE ARTICULADO, ESMERILHADEIRA, CONTROLADORES LOGICO, AQUECEDORES DE PISCINA, NETBOOKs, PROJETORES, MONITORES, NOBREAKs e MUITO MAIS.

VISITAÇÃO: No dia 12/04, das 9h às 16h, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

Firjan SENAI SESI IEL CIRJ

TERÇA, 18/04, às 13h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

LEILÃO DE IMÓVEL
LOJA LOCALIZADA NA AVENIDA DAS AMÉRICAS
Nº 700 – Bloco 08, loja 117-G
CONDOMÍNIO CITTÀ AMÉRICA

VISITAÇÃO: Agendar pelo email visitas@joaoemilio.com.br para o dia 14/04 e 17/04, das 10 às 15h - **Consulte!**

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

ROGÉRIO MENEZES — LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300 — CADASTRE-SE JÁ:

CUIDADO!!!

Sites falsos estão usando o nome do Rogério Menezes e de outros leiloeiros para aplicar golpes! Para participar do leilão, tome os seguintes cuidados:

- Realize o pagamento do seu arremate **somente** no **PIX CPF 779.120.397-91** ou em uma das contas correntes **em nome** do leiloeiro **ROGÉRIO MENEZES NUNES – Jamais efetue pagamentos em contas de terceiros.**
- O leiloeiro **não possui vendedores ou intermediários. Não** emitimos boletos. **Não fazemos venda por Whatsapp.**
- Rogério Menezes possui **um único site oficial: www.rogeriomenezes.com.br.**
- **O leilão é realizado presencialmente no auditório e on-line através do site oficial mediante cadastro prévio.**

rogeriomenezesleiloeiro

SOMENTE ON-LINE — **HOJE** 27/03 às 14h

20 veículos

PRESENCIAL E ON-LINE — **4ª FEIRA** 29/03 às 14h

80 veículos

5ª FEIRA 30/03 às 14h

Porto — Liberty Seguros — azul seguros

150 veículos

*Imagem meramente ilustrativa

Aponte a câmera do seu celular e faça o seu cadastro para lançar on-line.

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h — Local: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

CAPTAÇÃO, AVALIAÇÃO, INVENTÁRIOS DE: Pinturas Nacionais e Estrangeiras; Esculturas de Mármore, Bronze, Marfim; Móveis de Design e de Época; PRATARIA, Porcelanas, Cristais, Joias, Relógios, Livros Raros e de Arte; IMÓVEIS JUDICIAIS E EXTRA JUDICIAIS ...

Se quer vender o momento é este, captação para futuros leilões, envie fotos para o whatsapp 21. 98117-6090
Escritório: Tels.: 21. 2539-2637 / 2539-2638 / 2539-0246
Espaço Ernani Arte e Cultura - Rua São Clemente 385, Botafogo.

---

26 DE ABRIL, ÀS 19H

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.

Compramos Cartier & Van Cleef Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

PETRÓPOLIS: Rua do Imperador, 177 - atendimento de Luca Rossi às terças-feiras, com pré-agendamento.

IPANEMA: Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592

www.lagemmeleiloes.com.br

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

- CASA DE VILA NO FONSECA/NITERÓI - 120M² – 29/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
- BARRA – AV. OLEGÁRIO MACIEL C/ 55M2 – 28/03, 13H. Online
- AP NA AV. MARACANÃ C/ 82M2 - 28/03, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
- VW/KOMBI FURGÃO, ANO/MODELO: 1995 – 28/03, 13H. Online
- APTO EM SANTA ROSA – NITEROI C/ 68M2 – PRÉDIO C/ INFRA – 27/03, 30/03, 13H. Online
- AP NO ITANHANGÁ – 58M2 – BOM ESTADO – INFRA TOTAL / COND. MORADAS DO ITANHANGÁ – 27/03, 29/03, 12H. Online
- COND. PORTO RESORT MANGARATIBA C/ 144M2 – TERRAÇO C/ HIDRO – 02 SUITES + 1 QTO/VARANDA – 28/03, 30/03, 13H. Online
- CASA EM GUARATIBA C/ 238M² DE ÁREA EDIFICADA EM TERRENO DE 5.156,25M² - 29/03, 31/03, 13H. Online
- BENS MÓVEIS – 04/04, 19/04, 13H. Online
- CASA EM CAMPO GRANDE COM 422M2 – 19/04, 26/04, 13H. Online
- CAMA BIANCHI CAMILA SOLTEIRO + CRIADO DOLA COSTA TW42 ESPELHO – 19/04, 26/04, 13H. Online
- APTO NA PENHA – 19/04, 25/04, 13H. Online
- APTO NO COND. BARRA BALI C/ 63M2 – 19/04, 25,04, 12H. Online e presencial na Av. Rio Branco 181 – sala 1905
- APTO NO CENTRO C/ 20M2 – 19/04, 25/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
- ANDAR INTEIRO NA AV. PRES. WILSON (660M2) – PORTARIA 24H – C/ TUDO MODERNO – BOM ESTADO – CENTRO/RJ – 19/04, 25/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
- SALA NA CADEG C/ 32M2 – 24/04, 26/04, 12H. Online
- VILA DA PENHA AP 65M² C/ VAGA - 24/04, 27/04, 13H. Online
- APTO TÉRREO NO FLAMENGO – 85M2 – ÁREA GOURMET NO TERRAÇO – 25/04, 27/04, 12H. Online
- 240M2 (1 POR ANDAR) NA RUA PAISSANDU – BOTAFOGO – 25/04, 27/04, 12H. Online
- CABO FRIO - BAIRRO PERYNAS - GLEBA MOC 1 C/ 124.639,30M2 – 25/04, 27/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
- APTO EM ANGRA - 12/05, 15/05, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
- VARGEM GRANDE – COND. FAMILY CLUB – INFRA TOTAL – 4 CASAS DE 69M2 – 15/15, 17/05, 12H. Online
- CIDADE NOVA - TERRENO – 16/05, 24/05, 13H. Online
- LEILÃO JUDICIAL DE IMÓVEL NA TAQUARA C/ 44.351M2 – MOTEL MIRANTE - 16/05, 23/05, 13H. Online
- IMÓVEL COM. AV. DOM HELDER CAMARA – TERRENO DE 578M2 – 17/05, 24/05, 13H. Online
- BOTAFOGO – R. PASSAGEM – C/ 2 VAGAS E 104M2 PREDIO MODERNO C/ INFRA TOTAL – VARANDA – VISTA P/ CRISTO – EM BREVE

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443 — www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com — www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

---

Leilão

Levy LEILÃO **3720**

ANTIGUITATI LEILÕES - ABRIL DE 2023
EXPOSIÇÃO: Solicitar fotos, informações e agendar visita.
LEILÃO: Dia 3 de Abril de 2023, Segunda-feira às 20h. On-line e por telefone
ORGANIZAÇÃO: Sergio Coelho. (21) 99933-5555 ou pelo email: sergiopcoelho45@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: **Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro - RJ**

Levy LEILÃO **3709**

LEILÃO AUREA ANTIGUIDADES - LEILÕES DE ARTE, ANTIGUIDADES E RESIDENCIAIS.
EXPOSIÇÃO **ON-LINE OU AGENDADA**
LEILÃO: **Dias 12 e 13 de Abril de 2023**
Quarta e Quinta-feira às 19h .(21) 99953-1890
Organização: Aurea e Luiz Guilherme
E-MAIL: aurealuiz@gmail.com
(21) 22476811 / 971006378 / 995153226
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: **Rua Raul Pompéia - Copacabana - Posto VI - RIO DE JANEIRO**

Levy LEILÃO **3719**

BONS TEMPOS LEILÕES - MARÇO 2023 - ACERVO ANTIQUÁRIO CENTRO RJ
EXP.: Somente online.
LEILÃO: Dia 30 de Março de 2023, Quinta-Feira às 19h
E-mail: bonstemposleiloes@hotmail.com
SOMENTE ON LINE
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Organização : Rafael Nascimento e Thaís Santos
RUA DOS INVÁLIDOS, 57/59 - Centro-RJ.
Informações: (21) 98867-0927 (Zap) e 98694-2824

JACAREPAGUÁ Sl.214 do Cond.Life Comercial, R.Silvia Pozzana, 3053, 27m2. Leilão Judicial 5ªVara Cível Jacarepaguá, processo 0026415-66.2015.8.19.0203. Dia 04/04-15h pela avaliação. Dia 06/04-15h a partir R$55.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

Rosana Vale Leilões
04/04/23 às 19h
Somente Online
www.rosanavaleleiloes.com.br
Informações: (21) 99949-9599
Av. Atlântica, 4.240 - Loja 134 Subsolo - Copacabana - RJ
Leiloeira: Rosana Vale Leilões (Jucerja 288)

TIJUCA Apto.318, Cond.Ed IV Centenário, R.Carlos de Vasconcelos 60, 59m2. Leilão Judicial 52ªVara Cível processo 0139917-36.2017.8.19.0001. Dia 04/04- 13h pela avaliação. Dia 06/04- 13h a partir R$ 195.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276. onildobastos.com.br

---

MR RICART LEILÕES

LEILÃO JUDICIAL PRESENCIAL E ELETRÔNICO NO SITE
www.marioricart.lel.br

Híbrido - Leilão Presencial e On Line – APTO EM COPACABANA – Praça Vereador Rocha Leão nº 155 apto 301 – Copacabana - RJ. Área edificada: 30m². **Melhor Oferta – 27/03/23 às 13:00 hs** – a partir de R$ 176.000,00 – **Presencial no Átrio do Fórum do RJ** – Av. Erasmo Braga nº 115 – 5º andar hall dos elevadores da lâmina central – Centro – RJ e **on line** no site do leiloeiro.

SALAS EM JACAREPAGUÁ – Av. Embaixador Abelardo Bueno nº 01, bl 1 – salas 701-E, 708-E e 721-E – Jacarepaguá - RJ. Áreas edificadas: salas 701 - 43m², sala 708 – 38m² e sala 721 – 46m². **Acima da Avaliação – 27/03/23 às 12:00hs. Melhor Oferta – 29/03/23 às 12:00hs** – a partir de R$ 171.000,00 (sala 701), R$ 151.000,00 (sala 708) e R$ 181.000,00 (sala 721) - site do leiloeiro.

GRUPO DE SALAS NO CENTRO – Rua México nº 41 – salas 1701 à 1705 – Centro - RJ. **Acima da Avaliação – 28/03/23 às 12:00hs. Melhor Oferta – 29/03/23 às 12:00hs** – a partir de R$ 1.018.000,00 - site do leiloeiro.

Híbrido - Leilão Presencial e On Line - APTO EM LARANJEIRAS – Rua das Laranjeiras nº 371 apto 301 – Laranjeiras - RJ. Área edificada: 67m². **Acima da Avaliação – 29/03/23 às 14:00hs. Melhor Oferta – 30/03/23 às 14:00hs** – a partir de R$ 316.000,00 - **Presencial no Átrio do Fórum do RJ** – Av. Erasmo Braga nº 115 – 5º andar hall dos elevadores da lâmina central – Centro – RJ e **on line** no site do leiloeiro.

AUTOMÓVEL – Chevrolet SONIC LTZ NB AT. 2013/2014. **Acima da Avaliação – 28/03/23 às 11:00hs. Reabre para Melhor Oferta – 28/03/23 às 11:05hs** – a partir de R$ 20.000,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

(21) 2215-1342 – 2544-1484 www.marioricart.lel.br

COMICS - Leilão de Colecionáveis Miniaturas e Brinquedos

LEILÃO ONLINE
Dias 27, 28 e 29 de Março de 2023, Segunda, Terça e Quarta-feira, às 15:30h
Catálogo disponível no site: **www.antonioferreira.lel.br**
Já estamos captando peças para o próximo leilão. Venha vender sua coleção com a gente!
Tels: (21) 2135-3089 / 99377-0652
E-mail: leilaodecolecionaveis@gmail.com

LEILÃO DE GALPÃO

DUQUE DE CAXIAS/RJ, sobre terreno de 2.151m², R. Elói Mendes, nº 08, Fazenda Engenho do Porto.
INICIAL R$ 1.975.000,00
rioleiloes.com.br | 0800-707-9339

Leilão "Joias & Cia 67"
Somente online
Nº 34.014
Dia 31 de março de 2023. Horário: A partir das 14h.
Exposição dia 31/03/23 das 9h às 11h
(Somente com Agendamento Prévio, pois os Lotes NÃO se encontram no Local, ficam em Cofre externo) -
Email: tavaresleiloes@gmail.com
Tavares Leilões
www.tavaresleiloes.com.br • Tel.: (21) 2532-7813
Leiloeiro: Jean Fillipe M. Tavares - Jucerja 207

EDUARDO BORGERTH TEIXEIRA LEILOEIRO
LEILÃO DIA 27/03 Segunda-feira, 20H00
www.borgerthteixeiraleiloeiros.com.br
LEILÃO 33252 RESIDENCIAL FAMÍLIA RIBEIRO E SILVA; ARTE ORIENTAL / BRONZES / ARTE AFRICANA E OUTROS ITENS
Leiloeiro: Eduardo Borgerth Teixeira JUCERJA N. 272
Leilão n. 33252 - Organização: Pamela Borgerth Teixeira - e.arterio@gmail.com RETIRADA MEDIANTE AGENDAMENTO PRÉVIO
Av. N. S. de Copacabana, 218 / Rio (21) 96836-7062 / (21) 97381-2302

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella — Leiloeiros Públicos — Fabíola Porto Portella

= LEILÃO ONLINE =
EXCELENTE APTO. NO ARPOADOR / RJ.
Dia: 29/03/23 – às 11:00 hs. – APTO. 401 (C/VISTA P/O MAR DE COPACABANA E PÃO DE AÇÚCAR) – Rua Francisco Octaviano, nº 19.
Descrição e fotos, no site do Leiloeiro
leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella — Leiloeiros Públicos — Fabíola Porto Portella

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA
= IPANEMA / RJ. =
SOBRELOJA 217
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, Nº 351
Área de 33m2.
2º Leilão (melhor oferta): 28/03/23 – às 12:20 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na íntegra e fotos no site da Leiloeira)
leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE
LEILÃO NO FLAMENGO
Venda *on line*, pela melhor oferta, do acervo de colecionadores e residências, com destaque para esculturas européias, quadros, de pintores nacionais e europeus, mobiliário nacional, cristais e porcelanas de diversas procedências e objetos de arte em geral.
ESTE LEILÃO SERÁ EXCLUSIVAMENTE *ON LINE*
VISITAÇÃO MEDIANTE PRÉDIO AGENDAMENTO
PREGÃO: Dias 5 e 6 de Abril de 2023, Quarta e Quinta-feira, às **16:00 horas**
Informações e lances prévios pelos telefones: (21) 3439.1018 e 98115.4347, ou pelo e-mail **arteflamengo@gmail.com**
Organização: Andanças e Lembranças Objetos de Arte — Captação permanente de peças para leilão.
Leiloeira: PATRICIA LEVY - JUCERJA mat. 268 — Catálogo no site **www.levyleiloeiro.com.br**

AMANHÃ - 28 de Março de 2023 - 14 hs
EMPILHADEIRA HYSTER 2,33T
CADEIRAS E MAIS MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Centenas de equipamentos de: Informática, áudio e vídeo. Celulares
Paletes e paleteiras
TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

Levy LEILÃO **33635**

XXVI LEILÃO DE JOIAS, RELÓGIOS E ANTIGUIDADES - CHRIS FABBRI LEILÕES - MARÇO 2023
EXPOSIÇÃO SOMENTE ON LINE
LEILÃO: **DIA 27 MARÇO DE 2023, SEGUNDA-FEIRA ÀS 15:00 HORAS**
TEL.: (21) 96531-6641
E-MAIL: chrisfabbrijoias@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Barão do Amazonas, 55 - Centro Niterói - RJ.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

---

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO
LEILÃO EXTRAJUDICIAL ONLINE E PRESENCIAL ABERTO PARA LANCES

EDIFÍCIO GARAGEM NO MÉIER/RJ

Rua Venceslau, nº 19
Área Nobre da Zona Norte
10 Andares e Subsolo
Área edificada c/ 7.495m²
Capacidade total para 500 veículos, sendo 250 vagas demarcadas

UTILIZAÇÃO: Este imóvel tem como atividade fim todos os tipos de serviços/comércio afeitos a veículos automotivos, a saber: Oficina mecânica; revenda de automóveis; estacionamento rotativo e mensal (para empresas frotistas, locadoras de veículos, particulares, agências de revenda), podendo o imóvel ser transformado em um shopping car, semelhante aquele localizado em frente ao Barra Shopping. Pode ser utilizado ainda como estoque de loja de departamentos, lojas virtuais e afins. VISITAÇÃO: terças, quintas e sábados à partir de 04/04, incluindo dia 18/04 das 10h às 15h. Antes destas datas, a visitação poderá ser combinada com o Leiloeiro.

1ª data: Dia 11/04/2023, às 15 h, pela avaliação R$ 6.000.000,00
2ª data: Dia 18/04/2023, às 15 h, melhor oferta, a partir de R$ 4.200.000,00

LOCAL DO LEILÃO
Presencial: Rua Venceslau, nº 19 - Méier/RJ e Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br
Alexandre Costa – leiloeiro público oficial, matrícula 071 Jucerja
(21) 2242-9547 www.alexandrecostaleiloes.com.br

IMÓVEIS EM NOVA IGUAÇU/RJ

TERRENO DE 1.814M², R. Tomaz Fonseca, 584, Lote 2-B, Comendador Soares, 100m da Rodovia Presidente Dutra. **INICIAL R$ 1.027.469,00**

TRÊS SALAS COMERCIAIS, grupo de salas 306, terceiro pavimento, lotes 4, 6 e 8, Rua Treze de Maio, 85, Centro. **INICIAL R$ 120.000,00**

fabioleiloes.com.br | 0800-707-9339

NA WEB
REFORMA JUDICIAL EM ISRAEL
Ministro da Defesa é demitido
Yoav Gallant pedia que proposta, alvo de críticas da oposição, fosse suspensa

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

JORGE WILLIAM/13/11/2019

Lua de mel interrompida. A expectativa entre empresários e diplomatas é a de que a afinidade entre Lula e Xi Jining (acima) permita que visita do presidente brasileiro a Pequim seja remarcada assim que ele esteja em condições de viajar

FOCO NO CALENDÁRIO

Data de nova viagem de Lula indicará importância do Brasil para China

MARCELO NINIO*
internacio@oglobo.com.br
PEQUIM

Com o adiamento da viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à China por motivos de saúde, fica interrompida uma lua de mel que começou entre o Brasil e o país asiático com a eleição que deu a vitória ao petista. A expectativa entre empresários e diplomatas é de que o clima positivo da relação bilateral permita que a visita seja remarcada assim que Lula esteja em condições de viajar, para retomar um casamento que passou pelo seu pior momento no governo Jair Bolsonaro (PL). Mas o prazo é visto como indicador da importância do Brasil na pauta da China. Em meio à reviravolta causada pelo adiamento, após meses de preparação da visita, a grande dúvida agora é quando ela ocorrerá, já que a decisão depende do governo chinês.

Segundo alta fonte diplomática brasileira, a rapidez com que uma nova data será marcada e sua proximidade com o período original serão um indicador do interesse chinês no Brasil, "sobre o qual até agora não parece haver dúvidas". Se Pequim propuser uma data assim que Lula estiver recuperado, diz a fonte, a prioridade ficará clara. Outros fatores, porém, podem interferir no desejo brasileiro de que isso ocorra logo.

AGENDA CONCORRIDA

O primeiro é o calendário diplomático concorrido do alto escalão chinês. Caso pudesse manter o plano original, Lula se encontraria nesta terça com o presidente Xi Jinping, uma deferência de Pequim ao brasileiro como o primeiro chefe de Estado a reunir-se com o líder chinês desde a recente sessão anual do Congresso Nacional do Povo (CNP, o Legislativo do país). Com o adiamento inesperado, no entanto, o número um da fila passa a ser o premier espanhol, o socialista Pedro Sánchez, que deve ser recebido por Xi na próxima sexta.

A posição se deve à celebração dos 50 anos de relações diplomáticas entre Madri e Pequim, e também ao fato de a Espanha este ano exercer a presidência da União Europeia (UE). Após um período de tensões e sanções recíprocas, em que a UE definiu a China como um "risco sistêmico", Pequim tem dado sinais de que quer melhorar as relações, para enfraquecer a aliança europeia com os EUA. O interesse não é só geopolítico. A UE é o maior mercado para os produtos chineses, com mais de 20% das exportações do país asiático.

Depois de Sánchez, o próximo chefe de Estado a visitar a China também será um europeu. O presidente francês, Emmanuel Macron, deve reunir-se com Xi no início de abril, provavelmente acompanhado da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. O principal objetivo é reiterar o apelo europeu para que a China pressione a Rússia a se retirar da Ucrânia. Embora o governo chinês não dê nenhuma indicação de que esteja disposto a atender ao apelo, Pequim tenta desconstruir a ideia de que apoia a agressão russa para reaproximar-se com a UE, disse ao GLOBO um diplomata europeu.

Com uma diplomacia hiperativa intensificada pela visão de Xi Jinping de projetar o país como potência global, a China se esforça para provar que não está isolada, apesar da rivalidade crescente com os EUA. E o Brasil é percebido em Pequim como peça importante da estratégia de fortalecer o elo com os países em desenvolvimento. Mesmo com o adiamento da visita de Lula, alguns sinais já foram considerados uma vitória para a China.

RESULTADOS PRÁTICOS

A viagem ao país asiático logo no início do governo, bem mais cedo que em seus mandatos anteriores, já é um indício claro de que a China "é prioridade para o presidente Lula", diz Zhou Zhiwei, diretor do Centro de Estudos Brasileiros da Academia Chinesa de Ciências Sociais, inaugurado pelo próprio Lula em sua visita a Pequim em 2009.

Para Zhou, se a viagem a Washington feita por Lula em fevereiro, quando se reuniu com o presidente Joe Biden, teve significado mais "simbólico", a visita à China tem potencial prático, com possível abertura de mercados para produtos brasileiros e investimentos chineses em áreas como infraestrutura, energia e indústria automotiva.

— A expectativa é a de que a China tenha um papel mais ativo na recuperação econômica brasileira. Até porque, nas atuais circunstâncias internacionais, é um dos poucos países que podem dar retorno positivo ao Brasil na cooperação econômica — disse Zhou.

O adiamento da visita de Lula foi lamentada em Pequim e tema de reportagens curtas na mídia estatal, que basicamente repetiram o comunicado oficial que manifestou "compreensão e respeito" pela decisão.

A mensagem enviada pelo presidente Xi Jinping a Lula desejando-lhe uma "rápida recuperação" foi manchete principal do Diário do Povo, jornal do Partido Comunista da China. Mas enquanto a diplomacia brasileira se recuperava do baque, a da China continuava a todo vapor e comemorava mais uma vitória para Pequim.

CONTRA TAIWAN

Com um brinde de espumante chinês, foi oficializado o estabelecimento das relações diplomáticas entre China e Honduras na manhã de ontem, numa cerimônia em que O GLOBO foi o único veículo de imprensa estrangeiro baseado em Pequim com um repórter presente. O documento assinado pelos chanceleres dos dois países marcou o rompimento oficial de Honduras com Taiwan, que agora só tem o reconhecimento de 13 países.

A diplomacia taiwanesa reagiu afirmando que Honduras mudou de lado ao ter negado um pedido de ajuda de US$ 2,4 bilhões e a presidente Tsai Ing-wen classificou o rompimento de relações com Tegucigalpa como "infeliz". Não se sabe o que foi oferecido por Pequim para atrair o governo de Tegucigalpa.

O governo de Tsai Ing-wen acusou Pequim de pressionar os poucos aliados remanescentes do governo democrático da ilha. "O corte das relações diplomáticas entre nosso país e Honduras faz parte de uma série de coerção e intimidação chinesas", afirmou em nota. Em suas redes sociais, Facebook, a própria líder taiwanesa criticou o rompimento: "Não vamos nos lançar em uma batalha sem sentido com a China que consiste em diplomacia de talão de cheques".

— Hoje damos um passo histórico no processo de consolidação e fortalecimento de nossas relações internacionais — afirmou, por sua vez, em Pequim, o chanceler hondurenho, Enrique Reina. — Honduras reconhece efetivamente que existe apenas uma China no mundo e que o governo da República Popular da China é o único governo legítimo que representa toda a China.

** Especial para O GLOBO*

JUAN MABROMATA/AFP

Sem força. Ex-presidente e atual vice da Argentina, Cristina Kirchner tem hoje lastro eleitoral menor, apontam especialistas, com apoiadores cativos considerando votar no deputado Javier Milei, de extrema direita, nas eleições de outubro

Fora da corrida presidencial, Cristina Kirchner vive ocaso

Para analistas políticos, kirchnerismo está encolhendo e vice-presidente da Argentina perdeu influência que tinha até 2019

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Acuada por investigações em torno de suposta corrupção, com uma condenação a seis anos de prisão e inabilitação perpétua para cargos públicos por delito de fraude contra o Estado, a vice-presidente da Argentina, Cristina Kirchner (que comandou o país entre 2007 e 2015), vive seu pior momento desde que se tornou peça central da cena política, há vinte anos, com a chegada de seu marido, Néstor Kirchner, ao poder.

Enquanto o presidente Alberto Fernández e a oposição discutem nomes para as presidenciais de outubro, Cristina, que já afirmou não ser candidata, está focada em outra campanha, para denunciar o que considera ser uma operação judicial de perseguição política contra ela.

Semana passada, a vice-presidente, que em 2019 teve a primazia de decidir a candidatura presidencial de Fernández pela Frente de Todos (aliança formada entre peronistas e kirchneristas), recebeu em Buenos Aires o apoio de integrantes do esquerdista Grupo de Puebla. Vieram à capital argentina os ex-presidentes da Bolívia, Evo Morales, da Espanha, José Luis Rodrígues Zapatero, da Colômbia, Ernesto Samper, e do Uruguai, José Pepe Mujica, para expressar seu respaldo a Cristina. No evento, realizado no Centro Cultural Néstor Kirchner, no centro da cidade, no entanto, não estavam o presidente Fernández nem ministros de seu governo.

SEM AGENDA COM LULA

Em recente viagem a Buenos Aires, no fim de janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não se reuniu com Cristina, que não participou de nenhum evento da visita de Estado, a primeira do brasileiro após a posse. Em conversas com colaboradores, Fernández diz que Lula se distanciou da vice-presidente argentina pois avaliaria que Cristina "parou no tempo e não percebe que o mundo mudou". Lula teria comentado isso numa conversa entre ambos, em dezembro de 2021, em outra viagem do petista à Argentina. Relato exato ou não, Lula e Cristina de fato não se viram, segundo fontes, porque a agenda do presidente brasileiro na ocasião não permitiu.

As tensões entre Cristina e Fernández começaram quando o atual presidente era chefe de Gabinete de sua atual vice, em 2008. Naquele ano, em meio a uma onda de protestos de produtores rurais contra o governo, por conta do aumento de tributos às exportações de grãos, Fernández deixou o cargo.

Durante dez anos os dois não se falaram. A reaproximação só foi possível graças a aliados em comum, que ajudaram a selar um acordo para as presidenciais de 2019. Peronismo e kirchnerismo se uniram então na Frente de Todos, após Cristina concluir que era necessário um nome de consenso, e mais moderado do que o dela, para derrotar o então presidente Mauricio Macri (2015-2019), candidato à reeleição. Com Fernández, a aliança, naquele momento liderada por Cristina, conquistou votos de centro, cruciais para a vitória.

INIMIGA ÍNTIMA

Mas a aliança eleitoral não se sustentou no governo. Cristina e Fernández competiram por espaços desde o início, e a vice-presidente passou a questionar publicamente ministros, decisões do presidente e medidas como o acordo selado em 2022 com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Assim, pouco a pouco, ela se tornou, na prática, a principal opositora do chefe de Estado.

Na visão do analista político Diego Reynoso, professor da Universidade de San Andrés e diretor da empresa de consultoria Opinion Lab, Cristina segue "a sócia majoritária da coalizão governante". Mas, pondera, "sem controle absoluto".

— Cristina nunca esteve tão fraca como a vemos hoje. O kirchnerismo está encolhendo — afirma Reynoso.

Suas pesquisas indicam que a vice-presidente tem 60% de rejeição popular, patamar similar ao de Macri. Mas a situação de Cristina é mais complicada, pelos processos judiciais que enfrenta, a condenação — que, neste momento, no entanto, não impediria uma eventual candidatura, se ela a desejasse — e, sobretudo, a perda de liderança dentro do peronismo.

— A frente peronista perdeu os votos moderados que permitiram a vitória de Fernández em 2019. E essa perda tem a ver com o fracasso de administrar politicamente a coalizão de governo. Insucesso do qual Cristina é uma das principais responsáveis por sua disputa com Fernández — explica Reynoso.

Na Argentina, poucos acreditam que a aliança governista possa vencer as próximas eleições. O governo de Fernández, com cerca de 20% de aprovação nas pesquisas, é considerado um dos mais desastrosos desde a redemocratização do país. E Cristina dedica seu tempo a limpar sua imagem e preservar capital político.

No evento do Grupo de Puebla, a vice-presidente se emocionou ao ouvir os jovens do movimento La Cámpora, liderado por seu filho, o deputado Máximo Kirchner, gritarem "Cristina presidente", possibilidade de que nenhum analista sério no país considera viável. Os discursos defenderam a inocência da vice e o legado dos Kirchner.

A vice-presidente quase não fez referência aos últimos três anos no país, como se não fizesse parte da coalizão governista. Lembrou da chegada de Néstor Kirchner ao poder, em 2003, e de momentos emblemáticos, como o pagamento da dívida que a Argentina tinha naquele momento com o FMI.

— Como o governo, Cristina está fraca, e sua manobra é se descolar de Fernández para tentar sobreviver — aponta Hugo Haime, consultor político que conhece os peronistas como poucos.

Haime vê Cristina isolada, falando para seu núcleo duro de eleitores cativos, concentrados entre setores populares e intelectuais.

— Se quisesse, Cristina poderia vencer as primárias e ser a candidata do peronismo, porque todos os peronistas estão em baixa no momento. Mas ela seria derrotada nas eleições gerais — aponta.

As tensões permanentes com Fernández, os problemas na Justiça (Cristina foi alvo de mais de 600 denúncias, e vários processos estão avançando), e a grave situação social e econômica da Argentina criaram uma tempestade perfeita, responsável por causar o que Reynoso traduz como "crise de reputação" da vice-presidente.

MENOS INFLUÊNCIA

Se em 2019 Cristina conseguiu convencer a maioria dos argentinos a votar no candidato que, ela decidiu, representaria naquele momento o peronismo, hoje a vice-presidente não tem poder sequer para impor decisão dentro da coalizão governista. Pré-candidatos peronistas em campanha disseram ao GLOBO que a opinião de Cristina interessa muito menos hoje, e que nesta eleição não se deixarão condicionar pelos desejos da vice-presidente.

Cristina, que governou a Argentina durante oito anos e foi reeleita no primeiro turno, com 54,11% dos votos, perdeu apoio, mostram as pesquisas, em todos os setores sociais, inclusive entre os mais humildes, enfatizam os analistas.

Muitos desses votos perdidos foram, de acordo com pesquisas qualitativas, para o deputado e candidato presidencial de extrema direita Javier Milei.

— Milei tirou votos da oposição do Juntos pela Mudança, de Macri, e, em menor medida, também do kirchnerismo. Hoje a sociedade argentina pede soluções mágicas, e Milei promete isso — aponta Haime.

O índice de aprovação de Cristina Kirchner, segundo uma média de pesquisas realizadas no país, não passa de 35%. A vice-presidente, em todo caso, já abriu mão da futura eleição e parece estar mais preocupada com seu futuro e o de seus parentes, também envolvidos em processos judiciais.

— Estão cismados comigo, nunca vão nos perdoar pelo que construímos em direitos humanos — se defendeu Cristina, no evento do Grupo de Puebla. Na ocasião, ela acusou o governo Macri de ter deixado um país "destruído" em 2019.

"Como o governo, Cristina está fraca, e sua manobra é se descolar de Fernández para tentar sobreviver"

Hugo Haime, consultor político

"A frente peronista perdeu os votos moderados que permitiram a vitória de Fernández em 2019. E Cristina é responsável direta disso"

Diego Reynoso, professor da Universidade de San Andrés

Esportes

NA WEB

CONTE DEMITIDO

Tottenham anuncia saída do treinador

Italiano criticou os jogadores publicamente, o que desgastou sua relação com o grupo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

O que não te contam sobre a Bolsa

Entre assuntos que vão e voltam com alguma frequência, no parco noticiário sobre negócios do esporte, está a Bolsa de Valores. Por que os clubes de futebol não abrem capital? Seria um meio para captar centenas de milhões de reais por meio da oferta inicial de ações, que o mercado chama de IPO. Visto de outro ponto de vista, imagine a quantidade de pessoas que ingressaria no mercado de capitais, se, por exemplo, 10% das torcidas de Flamengo ou Corinthians investissem nos times.

A ideia e até as palavras do primeiro parágrafo não são minhas, mas de João Pedro Nascimento. Ele é presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e vem demonstrando interesse no mercado do futebol. O advogado acredita que a migração de vários clubes para a estrutura empresarial, estimulada pela Lei da SAF e pela chegada de investidores brasileiros e estrangeiros, cria as condições adequadas para que a possibilidade volte à pauta. Pois bem. Vamos debatê-la.

Existe um problema conceitual na proposta. Clube de futebol não dá lucro — e isto nada tem a ver com a forma como estão organizados, se associações civis ou empresas. É da natureza deste mercado a finalidade esportiva acima da financeira, se estivermos falando de primeira divisão e grandes torcidas. Nos Estados Unidos, na Europa, na América do Sul ou em qualquer lugar do mundo, cada centavo que "sobra" em lucro deixou de ser aplicado no futebol propriamente dito.

Por que alguém compra ações de empresas na Bolsa? Especuladores ganham dinheiro com a compra por X e a venda por 3X, após a valorização dos papéis, mas o ponto de partida está no lucro e nos dividendos. Deter ações de companhia listada dá direito a uma remuneração periódica, a depender da lucratividade dela. A Petrobras não precisa ser campeã da Libertadores das petroleiras; ela tem que controlar custos para dar o maior lucro. Experimente dizer o mesmo ao torcedor do Flamengo.

Nos EUA, na Europa, na América do Sul, cada centavo que "sobra" em lucro deixou de ser aplicado no futebol propriamente dito

O resultado dessa incompatibilidade é que, se algum clube desse porte abrir capital, fará para arregimentar torcedores que queiram ser donos de pequenas partes do negócio. Por motivos emocionais, não para ganhar dinheiro. Tem tanta gente assim interessada? Pode ser que sim, mas não é o que dados de outras áreas sugerem. Mesmo os maiores do país não conseguem ter mais do que alguns milhares de sócios em suas associações civis. Por que milhões de pessoas iriam à Bolsa?

Sempre tem um advogado para dizer que a abertura de capital na Bolsa é ótima, porque obriga as empresas a adotar elevados padrões de governança e transparência. É verdade. Só não podemos vender promessas impossíveis de cumprir. Na Itália, a Juventus está listada há mais de década. Não só o clube foi rebaixado nos anos 2000 por manipulação de resultados, a sua diretoria acaba de se demitir por fraude contábil. Governança e transparência ajudam, mas não sejamos inocentes.

Tanto não é um mundo maravilhoso que não há referências abundantes no mundo. Manchester United, Borussia Dortmund, Benfica, além da própria Juventus e de alguns chilenos. Não há muitos outros, além desses, e nenhum tem sucesso por causa da Bolsa em si. Em tempo: não sou contra a abertura do capital. Pelo contrário, adoraria ver alguém arriscar. Só não podemos contar a história pela metade. Há custos e burocracias que talvez não justifiquem a jornada para a maioria dos clubes.

Os olhos da América do Sul estão no Paraguai

Hoje tem os sorteios da fase de grupos da Libertadores, com Flamengo e Fluminense, e também da Copa Sul-Americana, que terá o Botafogo. Além do lado esportivo, a questão política também é importante nesses eventos

DIOGO DANTAS E MARCELLO NEVES
esporteglb@oglobo.com.br

Não tem jogo e nem torcida no estádio. Mesmo assim, a noite de hoje será de expectativa para os torcedores nos sorteios da fase de grupos da Libertadores e Copa Sul-Americana, a partir das 21h, em Luque, no Paraguai (transmissão da ESPN 4 e Star+). São 14 times brasileiros nas duas competições, com sete em cada uma. São ainda três cariocas envolvidos: Flamengo e Fluminense na Libertadores, e o Botafogo na Copa Sul-Americana.

Além de toda ansiedade para saber quem pegou um "grupo fácil" ou o considerado "da morte", a parte política é algo importante em eventos desse tipo.

— A presença no sorteio é uma representação institucional. Quase todos com dirigentes máximos. É um momento de intercâmbio, troca de informações, em algum momento vai jogar com aquela equipe, pode negociar um atleta. Então é válido estar presente — disse Marcelo Paz, presidente do Fortaleza. A equipe foi eliminada na última fase pré da Libertadores e vai disputar a Sul-Americana.

LANDIM NO PARAGUAI

Outro presidente que confirmou presença foi Rodolfo Landim, do Flamengo. O rubro-negro é o atual campeão da Libertadores e busca o quarto título continental. O mandatário do Fluminense, Mário Bittencourt, não vai. O representante do clube será o coordenador administrativo Marcelo Penha. Já o Botafogo estará com o diretor de futebol André Mazzuco.

Segundo relatos de bastidores, até alguns anos atrás ir ao sorteio era visto como determinante para não deixar prevalecer o bom relacionamento de Boca Juniors e River Plate com a Conmebol. O jantar da entidade é considerado uma oportunidade de aproximação dos brasileiros para fazer contatos e confraternizar com dirigentes que administram as competições e também organizam a arbitragem.

O sorteio, na teoria, poderá ser favorável ou preocupante. O Atlético-MG veio da pré-Libertadores. Com isso, ficou no Pote 4 e pode enfrentar um brasileiro — por exemplo Flamengo ou Palmeiras — logo na fase de grupos. Segundo o diretor de futebol do clube mineiro, Rodrigo Caetano, que estará em Luque, a chance de cair em uma chave com um time do mesmo país é enorme.

— Já participei de sorteios em fase de grupos e da pré-Libertadores. É diferente. Vou lá para assistir ao sorteio, porque dessa vez nem nervoso fico. A possibilidade de ter facilidade é quase zero. Ano passado éramos um dos melhores ranqueados — explicou.

LOGÍSTICAS PARA FLA E FLU

A primeira rodada da fase de grupos da Libertadores, do dia 4 a 6 de abril, vai acontecer entre a primeira e segunda partida da final do Campeonato Carioca. Flamengo e Fluminense se estreiam fora de casa e qualquer viagem mais desgastante já preocupa.

No pote 3, que sairá o adversário do Flamengo na abertura, o melhor em termos de logística é o Argentinos Juniors. O peruano Melgar faria o rubro-negro encarar 2.335m acima do nível do mar na cidade de Arequipa. Já os bolivianos Bolívar e The Strongest são de La Paz — 3.500m acima do nível do mar. E o Aucas, do Equador, tem a seu favor os 2.850m da altitude de Quito.

O Fluminense vai duelar com uma equipe do Pote 4. As viagens mais fáceis se dividem em duas possibilidades: os adversários mais difíceis, como Atlético-MG, ou tranquilos (Liverpool, do Uruguai). Cenário ruim seria enfrentar o colombiano Independiente Medellín, que além de ser um adversário forte e tradicional, tem um voo de 6h30.

Agora é esperar o sorteio e saber os confrontos na fase de grupos para a dupla Fla-Flu e também para o Botafogo na Copa Sul-Americana.

A final da Libertadores está programada para 11 de novembro, no Maracanã. Já a decisão da Copa Sul-Americana acontecerá dia 28 de outubro, em Montevidéu, no Uruguai.

Libertadores

REGULAMENTO
Os dois primeiros de cada grupo avançam às oitavas de final. Os terceiros colocados vão para a Copa Sul-Americana.

*Grupo A por ser o atual campeão
**Equipes do mesmo país não podem ser do mesmo grupo, exceto os que vieram da fase pré

POTE 1	POTE 2	POTE 3	POTE 4
Flamengo*	Libertad (PAR)	Bolívar (BOL)	Liverpool (URU)
River Plate (ARG)	Atlético Nacional (COL)	The Strongest (BOL)	Deportivo Pereira (COL)
Palmeiras	**Internacional**	Melgar (PER)	Ñublense (CHI)
Boca Juniors (ARG)	Barcelona de Guayaquil (EQU)	Alianza Lima (PER)	Petronato (ARG)
Nacional (URU)	Racing (ARG)	Argentinos Juniors (ARG)	**Atlético-MG****
Athletico-PR	**Corinthians**	Metropolitanos (VEN)	Sporting Cristal** (PER)
Indep. Del Valle (EQU)	Colo-Colo (CHI)	Aucas (EQU)	Cerro Porteño** (PAR)
Olímpia (PAR)	**Fluminense**	Monagas (VEN)	Independiente Medellín** (COL)

Copa Sul-Americana

REGULAMENTO
O primeiro de cada grupo vai direto para as oitavas de final. Os segundos colocados e os terceiros da Libertadores disputam uma fase eliminatória para se conhecer os outros oito classificados às oitavas de final.

Equipes do mesmo país não podem se enfrentar na fase de grupos.

POTE 1	POTE 2	POTE 3	POTE 4
Peñarol (URU)	Defensa y Justicia (ARG)	Oriente Petrolero (BOL)	Audax Italiano (CHI)
São Paulo	Guaraní (PAR)	Estudiantes de Mérida (VEN)	Gimnasia La Plata (ARG)
Santos	**Bragantino**	Danubio (URU)	Puerto Cabello (VEN)
LDU (EQU)	Universitario (PER)	Tigre (ARG)	Tacuary (PAR)
Estudiantes (ARG)	Tolima (COL)	**América-MG**	Millonarios (COL)
San Lorenzo (ARG)	**Botafogo**	Blooming (BOL)	Huracán (ARG)
Emelec (EQU)	Newell's Old Boys (ARG)	**Goiás**	**Fortaleza**
Santa Fe (COL)	Palestino (CHI)	César Vallejo (PER)	Magallanes (CHI)

Editoria de Arte

VASCO

Equipe fará amistoso contra Athletic

Sem competição até a estreia no Campeonato Brasileiro, dia 15 ou 16 de abril, contra o Atlético-MG, em Belo Horizonte, o Vasco segue sua preparação com treinamentos. Além das atividades no CT Moacyr Barbosa, o cruz-maltino fará um amistoso na sexta-feira, diante do Athletic, em São Januário, — inicialmente sem a presença de público —, em horário ainda a ser definido. O adversário mineiro foi eliminado na semifinal do Campeonato Estadual pelo Atlético-MG. Fora de campo, a diretoria tenta reforçar o elenco e ao mesmo tempo enxugar. O meia Laranjeira, de 23 anos, pode deixar o cruz-maltino.

SELEÇÃO

Presidente da CBF elogia Ancelotti

O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, deu ainda mais indícios que Carlo Ancelotti, do Real Madri, deverá ser o novo treinador da seleção brasileira. — Ancelotti é unanimemente respeitado entre os jogadores — disse. — Não precisa de apresentações. É mesmo um treinador de topo que tem várias conquistas e esperamos que possa ter ainda mais — completou, em entrevista à agência Reuters. Apesar dos elogios ao treinador italiano, Ednaldo não procurou Carlo Ancelotti ou um outro treinador. O planejamento é que as conversas com os candidatos a técnico da seleção brasileira comecem em abril e o nome seja anunciado até o final de maio.

GAÚCHO

Caxias bate Internacional e vai à final

O Caxias será o adversário do Grêmio na final do Campeonato Gaúcho. A vaga na decisão veio com vitória, nos pênaltis, sobre o Internacional, ontem, no Beira-Rio. No tempo regulamentar, as duas equipes ficaram no 1 a 1 (gols de Eron, para os colorados; e Maurício, para o visitante). Como o jogo de ida também havia terminado em igualdade, a definição do finalista foi para as penalidades, que terminou em 5 a 4 para o time do interior. O jovem Estevão teve sua cobrança defendida pelo goleiro Bruno. Imediatamente após os pênaltis começou uma briga generalizada entre os atletas. Mas só dois jogadores foram expulsos.

COLUNA DO RODRIGO CAPELO
O que não contam sobre a Bolsa
PÁGINA 23

LIBERTADORES E SUL-AMERICANA
Sorteios da fase de grupos
PÁGINA 23

FASE DOURADA

Bi Mundial de boxe confirma Bia Ferreira como o nome a ser batido em Paris-2024

ATHOS MOURA
athos.moura@oglobo.com.br

A conquista do bicampeonato mundial de boxe por Bia Ferreira, ontem, em Nova Deli, na Índia, reforçou a posição da brasileira como o nome a ser batido na categoria 60kg e já a credencia como favorita ao ouro olímpico, em Paris-2024. A baiana conquistou o seu segundo título ao derrotar a colombiana Angie Paola Valdez Pana por decisão unânime dos juízes. Esta foi a sua terceira final consecutiva, sendo campeã em 2019 e prata em 2022. Com a conquista de ontem, chegou à impressionante marca de 37 pódios em 36 competições internacionais, sendo 31 ouros.

Atual líder do ranking mundial, Bia chegou à Índia como favorita. Além da final, fez outras três lutas e venceu todas por decisão unânime dos juízes. Ela se tornou a primeira brasileira, entre homens e mulheres, a ser bicampeã mundial de boxe (na versão amadora, que disputa o torneio olímpico). Ultrapassou Roseli Feitosa (2010) e Everton Lopes (2011), que têm uma conquista cada.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Mais um. Bia Ferreira só aumenta a sua coleção de troféus

TEVE BRONZE NO MUNDIAL

Não foi só Bia que saiu coroada da competição, reforçando que o país pode ter um bom desempenho nos Jogos de Paris. Esta edição registrou a melhor campanha da equipe feminina brasileira em Mundiais. O país também conquistou um bronze com Bárbara Santos (70kg). Jucielen Romeu (57kg) e Beatriz Soares (66kg) pararam nas quartas e ficaram a uma vitória da medalha. A seleção ainda contou com a participação de Caroline Almeida (50kg), Tatiana Chagas (54kg) e Viviane Pereira (75kg), eliminadas nas oitavas de final.

— É uma grande vitória para o boxe feminino, que está crescendo cada dia mais. A Confederação Brasileira fez um investimento muito pesado. Parabéns à Bia — disse o ex-lutador Acelino Freitas, o Popó.

ELOGIOS PARA BÁRBARA

O presidente da Confederação Brasileira de Boxe (CBBoxe), Marcos Brito, descreveu Bia como "uma estrela" e "fora da curva". Porém, ele frisou também o desempenho de Bárbara, que pode surpreender nos próximos campeonatos:

— Neste Mundial, além do ouro da Bia, tivemos a Bárbara, que ganhou bronze. Ela é uma atleta com pouca experiência. Com um pouco mais de rodagem, vai surpreender. Obviamente, Olimpíada é muito difícil. Mas essa meninada vem com vontade de ganhar.

O time brasileiro é comandando por Mateus Alves. A meta do treinador da seleção para Paris é, ao menos, repetir o desempenho de Tóquio-20. Nos Jogos japoneses, as equipes masculina e feminina do Brasil voltaram com um ouro (Herbert Conceição), uma prata (Bia Ferreira) e um bronze (Abner Teixeira).

— Nos Jogos de Tóquio tivemos uma campanha muito forte com uma equipe totalmente renovada se comparada a de 2016 e a de 2012. Eu ainda acho que temos muito o que ganhar com o boxe brasileiro. Tenho a meta de repetir em Paris o nosso desempenho de Tóquio — avisou Mateus Alves.

BOICOTE NÃO TIRA BRILHO

Ainda de acordo com o treinador da seleção brasileira, o boicote ao Mundial por parte de Estados Unidos e Irlanda não diminuiu a conquista de Bia Ferreira. Os dois países não competiram por divergências relacionadas ao conflito entre Rússia e Ucrânia (a Federação Internacional de Boxe é controlada por russos). Americanas e irlandesas são as principais concorrentes da brasileira atualmente.

Comentarista de boxe dos canais esportivos da Disney, o jornalista Eduardo Ohata lembra que as adversárias americanas e irlandesas, mesmo que estivessem no Mundial, não estão no seu melhor momento da carreira. Por isso, também acredita em chances reais de pódio para Bia Ferreira nos Jogos Olímpicos de Paris.

— O boicote não influenciou. No Stranja, na Bulgária, o principal torneio internacional que precede o Mundial, a irlandesa que fez a final com a Bia em Tóquio lutou uma categoria de peso acima. E a americana apareceu com os dois joelhos enfaixados e perdeu na estreia para a chinesa que a Bia venceu na final do Stranja — salientou Daniel Ohata.

Com 'milhas', Botafogo busca vaga na decisão da Taça Rio

Sem o Nilton Santos, alvinegro enfrenta a Portuguesa hoje, em Volta Redonda

VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

Sem casa há pouco mais de dois meses, desde que o Estádio Nilton Santos foi fechado para colocar grama sintética, o Botafogo voltará a "somar milhas" hoje, quando enfrenta a Portuguesa, em Volta Redonda, às 20h, pelo jogo de volta da semifinal da Taça Rio. É a terceira vez que o alvinegro precisa viajar para atuar como mandante no Carioca, num início de temporada em que já "percorreu" mais de 2,4 mil quilômetros só para a competição.

Em levantamento do GLOBO, o Botafogo é o clube com mais quilômetros percorridos — vias terrestres ou aéreas — entre os times da Série A das capitais do Sudeste durante os Estaduais. Até o jogo de hoje, foram cerca de de 2.494 quilômetros de deslocamento para jogar o Carioca, em cálculo se valendo de de distâncias absolutas, sem contar logísticas específicas em caso de viagens em estradas.

A distância supera, por exemplo, os 1.777 quilômetros percorridos pelo Cruzeiro, segundo da lista, que fez longas viagens ao interior de Minas Gerais, bem como a Brasília e a Cariacica (ES), durante a disputa do Mineiro. Os finalistas do Carioca Flamengo e Fluminense aparecem em terceiro no levantamento, com 1.665 quilômetros, também incluindo viagens ao Distrito Federal e à mesma cidade capixaba no roteiro.

Esta será a terceira vez que o Botafogo vai ao Estádio Raulino de Oliveira (a 106 km da capital carioca) na competição — já havia visitado o Volta Redonda na segunda rodada da Taça Guanabara e recebeu justamente a Portuguesa, rival de hoje, na 11ª e última.

LUÍS CASTRO LAMENTA

Além das viagens à Cidade do Aço, o Botafogo também mandou o clássico contra o Flamengo em Brasília (935 km), duas rodadas após "fora de casa" enfrentar o Boavista também no Distrito Federal. Como visitante, foi também a Cariacica (412 km) para o duelo com o Resende. Na mesma cidade do Espírito Santo mandou o jogo diante do Brasiliense, pela Copa do Brasil, fase seguinte após ir ao Sergipe enfrentar a equipe homônima, viagens que não entram no levantamento.

VITOR SILVA/BOTAFOGO/DIVULGAÇÃO

Liberados. Tiquinho Soares (foto) e Marçal poderão enfrentar a Portuguesa

Após os 7 a 1 sobre o Brasiliense, o técnico Luís Castro lamentou a situação:

— Infelizmente, e isso tem passado um pouco despercebido por muita gente, temos viajado constantemente. Não é falta de prazer visitar o Kleber Andrade (estádio de Cariacica), mas ainda não paramos, porque não temos casa.

O clube encerrará o "nomadismo" no Brasileiro. Neste final de semana, o novo gramado do Nilton Santos foi testado com shows da banda Coldplay.

Botafogo
Lucas Perri; Di Plácido, Victor Cuesta, Adryelson e Marçal; Danilo Barbosa, Tchê Tchê e Eduardo; Carlos Alberto, Tiquinho Soares e Victor Sá.

Portuguesa
Mota (Bruno), Joazi, Matheus Santos, Lucas Santos e Yuri; Victor Feitosa, João Paulo e Anderson Rosa; Watson, Lucas Silva e Emerson Carioca.

Local: Estádio Raulino de Oliveira (Volta Redonda, RJ). **Horário:** 20h. **Árbitro:** Alex Gomes Stefano. **Transmissão:** Rádio CBN e Cazé TV (internet).

AUDAX ESTÁ NA FINAL

Hoje, o Botafogo precisa apenas de um empate para avançar à decisão, após o 0 a 0 no jogo de ida. Sob efeito suspensivo, o atacante Tiquinho Soares e o lateral-esquerdo Marçal estão liberados para a partida. Quem for à final encara o Audax, que ontem derrotou o Nova Iguaçu por 1 a 0.

ENTREVISTA MOACYR LUZ Cantor e compositor

LEO AVERSA

Copo vazio. "Não quero ter que beber escondido como fizeram meus amigos que já morreram", diz Moacyr Luz, encarando com bom humor a proibição médica

'NÃO TENHO MEDO DE MORRER, MAS DE NÃO VIVER BEM'

APÓS RECENTE INTERNAÇÃO POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, ARTISTA CONTA COMO CONVIVE COM O PARKINSON E TER VENCIDO UM CÂNCER: 'VOU TOCAR PARA SEMPRE'

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Um dia depois de receber alta médica, Moacyr Luz ganha flores das mãos desta repórter na sala de sua casa. A inspiração bate na hora: "Aldir (*Blanc*), você não sabe/ tive com a Maria Fortuna/ tem que ver os girassóis lindos que ela trouxe/ que nem Van Gogh era capaz de pintar", canta ele, citando o parceiro de tantas canções, morto em 2020. Nenhum mote tem passado despercebido pelo líder do Samba do Trabalhador. Foi assim até no hospital, onde ficou internado por uma semana, até quarta-feira passada, com edema pulmonar em razão de uma insuficiência cardíaca. Compôs quatro músicas para agradecer às enfermeiras.

E olha que ele deu trabalho. Baixou na clínica com suspeita de pneumonia após sentir dificuldades em respirar. Diante do diagnóstico, não acatou a ordem médica de internação imediata e assinou um termo assumindo a responsabilidade por deixar o hospital à revelia. Tudo para não perder a gravação de um especial de TV. Voltou dois dias depois. Direto para o CTI.

De lá, gritava "socorro, quero sair daqui" sempre que um médico passava perto. Assustou a psicóloga, desavisada de seu humor sarcástico, ao responder "vontade de me matar" quando perguntado sobre o que sentia. "O senhor sempre tem esses desejos?", quis saber a moça, apavorada. Ela só se deu conta da brincadeira na hora em que a jornalista Marluci Martins, companheira de Moa há 17 anos, caiu na gargalhada.

No dia em que se viu sozinho no CTI, Moa chorou. Havia acabado de colocar para tocar a canção "Cadê?" para provar à enfermeira que sim, conhecia Diogo Nogueira — que, inclusive, citava seu nome naquela canção. Foi quando a melodia acabou por embalar um pranto que brotou copioso.

Proibido de beber, um de seus maiores prazeres na vida, Moa fala de trabalho para espantar o baixo astral. Conta, nesta entrevista, que vêm aí livro e documentário sobre sua vida, além de vários discos inéditos. Também revela que enfrentou um câncer de próstata recentemente e fala da luta contra o Parkinson, que vem limitando seus movimentos no violão. Mas acima de tudo, Moa, aos 64 anos, dá uma aula de bom humor e vontade de viver.

Quer dizer que nem no hospital a inspiração te abandonou?

As músicas vinham desesperadamente porque eu estava me sentindo como se não fosse gente. Não podia fazer nada sozinho. Até dentro do banheiro ia gente comigo. Não podia sair da cama depois das 22h. Aí, de novo, vem a música.

Como na pandemia, em que você me contou que estava compondo, praticamente, uma música por dia...

É. Como quando fiz 60 anos. Resolvi que era "ou dá ou desce", que ia vencer pelo cansaço. Comecei a trabalhar muito. Fui me envolvendo com escolas de samba, discos, gravações, shows. Cada vez exigindo mais de mim. Este ano desfilei duas vezes com o Zeca Pagodinho na Sapucaí, saí na Paraíso do Tuiuti, na Embaixadores da Alegria. Toquei em dois camarotes, no Terreirão do Samba, no Amarelinho, no Pirajá, em São Paulo. Deu cansaço. Veio uma respiração ofegante e a bateria arriou.

Teve medo de morrer?

Não tenho medo de morrer, mas de não viver bem, de não poder tomar um drinque, um vinho. Não tenho ambições materiais, casa com piscina, carro... Agora, sem comer, beber e estar com amigos não sei viver.

O médico disse que não pode beber álcool porque sobrecarrega o coração... E agora? É como diz seu samba: "Cabô, meu pai, cabô"?

Não dei sorte. Achei que meu cardiologista fosse dos meus. Mas ele é muito sério (*risos*). E vou diminuir, como já vinha fazendo. Quem está de olho em mim vê que pego uma tacinha só e fico o dia inteiro com ela na mão. Hoje mesmo acho que já vou beber um negocinho (*"Não vai, não", corta Marluci de cara, "não pode nem beber água em excesso para não ter acúmulo de líquido, as pernas dele ficaram tão inchadas que não tinha nem joelho"*). Não quero ter que beber escondido como fizeram meus amigos que já morreram.

E o Parkinson? Como você tem lidado com a doença?

Sempre evitei falar nisso, mas não tem mais jeito. Detectei em 2008. O dedo não caminhava mais (*pelas cordas do violão*), tinha dores no braço e rigidez. Sabia que tinha algo estranho, olhava no espelho e percebia que estava sem expressão. Minha boca parada... Aí comecei a contagem regressiva: não vou poder mais tocar, depois cantar. Só que estamos em 2023 e estou conseguindo administrar. Está controlado, com remédio. Também tive câncer de próstata no fim de 2022. Curei com 20 sessões de radioterapia. E operei catarata. Estou tipo plastic, aquela massa que usava no carro para tapar ferrugem, sabe? Por fora, uma delícia, mas se botar o dedo e apertar faz um buraco (*risos*).

Como se sentiu diante da comoção no último Samba do Trabalhador, em que pessoas usavam máscaras com o seu rosto? Aliás, você apareceu lá por chamada de vídeo. E no próximo (*hoje*), vai?

Devo dar uma visitadinha, até porque, a cada segundo, me sinto melhor. Mas não vou tocar. O que aconteceu lá foi de matar, me emocionou muito. Estou vivendo algo que jamais pensei. Trabalho muito e as músicas que faço não estão ligadas a nenhum processo radiofônico ou ao que está na moda. "Vai picadinho, vai/ vem miudinho, vem" (*cantarola no ritmo do hit "Zona de perigo", de Léo Santana*). Comecei a perceber uma coisa estranha, tipo entrar e sair de um bar e ser aplaudido. Vivi a experiência louca de ir sozinho até o Setor 1 da Sapucaí e ouvir meu nome gritado pelos garis, por toda a multidão.

Por que acha que isso está acontecendo num país que, muitas vezes, só valoriza os artistas depois da morte?

Acho que é porque, para onde apontam, eu estou (*risos*). Uma coisa interessante é que a minha parte no Samba do Trabalhador é feita com as minhas músicas. O que está fazendo sucesso na minha roda é autoral. Isso dá uma diferenciada. Não sou o cara que está cantando Arlindo Cruz, o que seria uma honra, mas canto as minhas músicas. Talvez o início da minha água no pulmão tenha sido a Mangueira não ter se classificado bem com o meu samba no ano passado. Mas só sei que ele é um sucesso. Até em Paris todo mundo cantou junto.

Tem um filme e um livro sobre você sendo produzidos?

O documentário é dirigido pela Tarsila Alves com roteiro do Hugo Sukman. Visita os bares que frequento, shows, a história do Samba do Trabalhador, parceiros. Se chama "Moacyr Luz embaixador dessa cidade". O livro, do Diogo Cunha, chama "Essa eu não contei pro Aldir" com as histórias das nossas parcerias. Tem ainda música inédita com o Zeca, "Grande mar". Lancei em 2022 o disco "A música do músico", estou produzindo um disco do Hélio Delmiro com o Augusto Martins ("*Certas coisas*"), gravando outro ("*Mapa dos rios*") com o Pierre Aderne, em Portugal, e mais outro com o Paulo Pauleira ("*Luz e Pauleira*"), uma viagem mais moderna, diferente.

É como Beth Carvalho, que cantou até o fim, deitada na cama: "Você não vai parar nunca..."

Não sei se chego a tocar deitado, mas sentado, com certeza. Vou tocar para sempre.

LUCCAS DE OLIVEIRA
E MARIANA ROSÁRIO
segundocaderno@oglobo.com.br
SÃO PAULO

DRAKE DECEPCIONA FÃS, MAS LOLLA 2023 HONRA A FESTA

MAIOR ATRAÇÃO DO FESTIVAL, RAPPER CANADENSE DESMARCA NA ÚLTIMA HORA, ASSIM COMO OUTRAS CINCO ESTRELAS. NOMES COMO BILLIE EILISH, LIL NAS X E TAME IMPALA FIZERAM A ALEGRIA EM SP

Se as temidas chuvas de março em São Paulo aliviaram o Autódromo de Interlagos nos últimos três dias, o festival precisou enfrentar problemas tão ou mais incômodos que o aguaceiro — e graças aos próprios músicos. Um deles foi o rapper popstar Drake, que fecharia a décima edição brasileira do evento ontem, mas anunciou horas antes que não faria seu show. A desculpa oficial foi que Drake estava sem sua equipe de som e produção por "circunstâncias imprevistas". Assim, o canadense voou com seu jatinho de Bogotá, na Colômbia, onde fez show na sexta-feira, para Miami, e foi flagrado curtindo uma festança com amigos.

Enquanto isso, o Lollapalooza Brasil ficava sem dois de seus três headliners originais — a banda de rock Blink-182 já tinha cancelado o show por conta de uma cirurgia na mão do baterista Travis Barker, sendo substituída pelo duo Twenty One Pilots, que animou as 98 mil pessoas presentes no sábado. E o DJ e produtor de música eletrônica Skrillex entrou no lugar de Drake.

No total, seis atrações internacionais cancelaram sua ida ao Lollapalooza, gerando muitas críticas nas redes sociais, pedidos de reembolso e revendas de ingressos.

— Não fiquei surpreso com esse cancelamento. Drake não liga muito para os fãs do Brasil. Não acredito nas desculpas que ele deu, inclusive. Acho que ele não merece tocar no Brasil — reclamou o DJ e administrador Douglas Parreira, um dos tantos revoltados com o cancelamento que conversaram com o GLOBO em Interlagos.

INCANSÁVEL BILLIE

Agora, os shows. Já na sexta-feira, quem mandou muito bem foi Billie Eilish, que fechou a primeira noite de Lolla, quando bateu recorde histórico de público do festival, com 103.500 pessoas.

A cantora californiana, de apenas 21 anos, correu de um lado para o outro do palco, esbanjou simpatia, e segurou como uma popstar veterana a multidão que a abraçava em sua estreia no país.

Apesar de muito jovem, a estrela já tem três álbuns e sete Grammys na estante. E trouxe ao Brasil um resumo dessa ainda curta, porém prolífica carreira, com hits como "Bad guy", "Happier than ever", "Ocean eyes" e "Bury a friend". Fã confessa de música brasileira, ela ainda apresentou a faixa "Billie bossa nova", uma tentativa de emular o estilo imortalizado por João Gilberto.

MARIA ISABEL OLIVEIRA/25-3-2023

DIVULGAÇÃO/8-7-2022

Psicodélico. Mesmo usando muletas, Kevin Parker, do Tame Impala, não fugiu do compromisso e levou seu rock lisérgico ao segundo dia do Lollapalooza

Decepção. Drake, que desistiu do show que fecharia o domingo

No enorme palco principal do Lollapalooza Brasil, Billie Eilish era acompanhada apenas por um baterista e por seu irmão mais velho, Finneas O'Connell, que se revezava entre baixo, teclado e guitarra. Deram total conta do recado.

A noite também foi agitada por Lil Nas X. O rapper americano causou um bocado na sua passagem pelo país. Ele chamou Pabllo Vittar para dançar no palco (com direito a espacate acrobático), rebolou ao som de "Gata", de Anitta, e deu pinta na festa da cantora carioca depois do show.

É verdade que, no Lolla, ele chegou a ser criticado nas redes sociais por usar muito playback, mas o público presente não ligou muito, e curtiu o rap com forte representatividade LGBTQIA+ de Lil Nas. Recordista de mais semanas na topo das paradas americanas, o country trap "Old town road" foi cantado rapidamente, mas "Montero (Call me by your name)" e "Industry baby" ganharam os brasileiros na estreia do rapper por aqui.

Já no sábado, enquanto uns cancelavam shows alegando os mais diversos motivos, o australiano Kevin Parker apareceu de muletas no palco para fazer uma das grandes apresentações desta edição do festival. Líder, vocalista e criador da banda de rock psicodélico Tame Impala, Parker passou por uma cirurgia no quadril depois de sofrer fratura enquanto corria uma meia maratona, poucos dias antes de vir para um tour pela América do Sul. Ainda assim, optou por manter as apresentações em São Paulo, Buenos Aires, Santiago e Bogotá.

Com rock lisérgico, som alto e redondinho, e direito a projeções psicodélicas, Tame Impala aguçou diferentes sentidos de uma receptiva plateia que lotava a colina do Autódromo de Interlagos.

No geral, pode-se dizer desta edição do Lollapalloza que manter bandas pequenas não foi exclusividade de Billie Eilish, mas uma tônica de todo o festival. Considerando-se as seis atrações principais dos seus três dias, apenas Twenty One Pilots e Tame Impala tiveram mais do que dois instrumentistas no palco. Lil Nas X e Rosalía cantam acompanhados por bailarinos e bases instrumentais pré-gravadas, enquanto Skrillex é um DJ. E, mesmo que Drake não tivesse cancelado seu show, ele entraria nessa estatística, já que faz shows sozinho no palco.

A tendência de bandas esvaziadas se replicou para além dos headliners — com as boas exceções de The 1975, Os Paralamas do Sucesso, Modest Mouse, Ludmilla, Mother Mother e Pitty, entre outros.

Já os serviços do festival, que costumam ser muito afetados pelas tempestades tradicionais de Interlagos em março, funcionaram sem grandes contratempos, como os bares, food trucks e barracas de alimentação. No fim, deu certo.

O Lollapalooza se encerrou na noite de ontem, após o fechamento desta edição, com shows de Skrillex, Rosalía, Paralamas do Sucesso, Baco Exu do Blues e Armin Van Buuren, entre outros.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Ainda que sua mente esteja borbulhando de ideias extravagantes, agora você precisará focar nos seus recursos e priorizar o que é possível fazer com que se tem neste momento. Valorize a realidade.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Seu corpo pedirá atenção e cuidado ao longo do dia. A despeito dos compromissos e responsabilidades, será sensato garantir momentos de prazer e descanso. Exalte o lado bom da vida e respeite seus limites

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Você chegará a conclusões importantes a respeito de sentimentos que antes estavam pouco claros. Dê atenção às sensações que emergirão a partir de um encontro ou experiência. Harmonize-se com seu interior.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Você encontrará disponibilidade e colaboração para solucionar assuntos que não dependerão apenas de você. Seja tolerante e respeite o tempo alheio para usufruir das parcerias. Junto se vai mais longe.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Para que você possa se dedicar a novos planos e metas, será preciso concluir os projetos que estão em curso e já não despertam mais o seu interesse. Assim, sua vitalidade voltará a conduzir seus caminhos.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Seus feitos e habilidades profissionais estarão em evidência, e você poderá aproveitar para colher frutos do reconhecimento de seu trabalho. Não tenha medo. Suas conquistas lhe pertencem por merecimento.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Ao observar seus desafios cotidianos com mais generosidade e paciência, você encontrará saídas criativas para cada situação. Procure se abrir para novas perspectivas dentro de uma mesma realidade. Renove.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você abrirá seu coração com mais facilidade neste momento, deixando qualquer mistério ou reserva de lado quando o assunto for emoção. Observe seu desejo e demonstre seus afetos com honestidade e coragem.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
A burocracia e lentidão de certos processos cotidianos testarão sua paciência, mas de nada adiantará pular etapas ou acelerar procedimentos básicos. Tenha calma para não dificultar ainda mais o caminho.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Neste momento você terá mais segurança naquilo que deseja criar e desenvolver. Concentre energia em seus planos pessoais e siga perseverante na direção de suas realizações. Seja seu melhor incentivador.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você deverá ser mais tolerante e, até, dedicado às opiniões alheias para se beneficiar de ideias inusitadas que surgirão a partir dos encontros. Lembre-se da força da coletividade e acolha novas mentes.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Ainda que sua sensibilidade faça com que sua mente seja preenchida de fantasia e imaginação, agora você nutrirá um olhar mais pragmático em relação à vida, facilitando processos rotineiros. Movimente-se.

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para "George and Tammy" e "1923", duas séries ótimas disponíveis na Paramount+. Tem críticas de ambas no site.

Para a navegação na Paramount+. Você tem sempre que ir à busca achar o que já estava assistindo.

BOAS VISITAS QUE VÊM DO BAÚ

As novelas antigas não param de voltar à vida e de entusiasmar multidões. Basta conferir os números do Viva, sempre no ranking dos canais que lideram a TV paga. E também a repercussão do grande projeto de recuperação da memória da televisão do Globoplay. Cada lançamento deles faz barulho nas redes. É a comemoração entusiasmada tanto dos nostálgicos quanto dos mais jovens, que veem a chance de acompanhar uma atração para eles inédita. Agora, essa onda está subindo motivada pelo anúncio de que "Partido alto" chegará à plataforma.

'PARTIDO ALTO' CHEGA AO GLOBOPLAY E O 'SEM CENSURA' RETOMARÁ SEU FORMATO ORIGINAL. SÃO ÓTIMAS NOTÍCIAS

A trama, única parceria de Aguinaldo Silva e Gloria Perez, estreou em 1984. No elenco estavam Cláudio Marzo, Elizabeth Savala, Raul Cortez, Betty Faria, Lílian Lemmertz, Rubens Corrêa, Gloria Pires e Célia Helena. É uma notícia ótima também porque a história nunca foi reapresentada. É, portanto, uma figurinha rara e que vai merecer a atenção dos noveleiros —que são muitos.

Mudando de assunto, mas mantendo um pé na memória da televisão, é muito bom saber que o "Sem censura" vai voltar. A TV Brasil tem um programa com esse título, verdade, mas ele não tem nada a ver com aquele diário do passado. Era um círculo de debates a que todo mundo assistia e que divulgou tudo de importante que a cultura brasileira produziu em décadas. Vivas.

DIVULGAÇÃO

Rio, cenário de 'Vidas bandidas'

Larissa Nunes será uma das protagonistas de "Vidas bandidas", série do Star+ dirigida por Gustavo Bonafé. As gravações estão acontecendo no Rio, e a atriz posou para a coluna com o visual de sua personagem, a cabeleireira Marina. Ela fará par romântico com Thomás Aquino. Rodrigo Simas e Juliana Paes também estão no elenco

DIVULGAÇÃO

Plateia

As amigas Danni Carlos e Fernanda Nobre foram conferir o solo de Julia Lund inspirado no livro "Vista Chinesa", de Tatiana Salem Levy. "Vista" está em cartaz no Sérgio Porto, no Humaitá

'Cidade' inesgotável

Olha que bacana. A série "Cidade de Deus", na HBO Max, contará com imagens inéditas do filme, lançado em 2002. Fernando Meirelles vai resgatar esse material para que ele possa ser usado em cenas de *flashback*. Alexandre Rodrigues, que fez o Buscapé na história, será o narrador. A produção contabilizará seis episódios, com gravações previstas para o meio do ano, sob o comando de Aly Muritiba. Sergio Machado já está terminando de escrever os roteiros.

...E mais

O processo de escalação para "Cidade de Deus" começou há uma semana, liderado por Muritiba. Já há, contudo, algumas certezas: Roberta Rodrigues e Thiago Martins, por exemplo, vão voltar ao elenco.

Terceira temporada

Raphael Logam e Débora Olivieri foram escalados para a série "Matches", da Warner. A terceira temporada da trama começará a ser gravada no mês que vem, logo após o fim dos trabalhos da segunda.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 33 palavras: 22 de 5 letras, 6 de 6 letras, 4 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras QUI foram encontradas 07 palavras.

F	I	A	T
S	Q	U	I
N			
O	A	A	S

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Afano, anais, ânsia, atino, átona, faina, finta, fossa, iansã, inata, inato, nafta, nisso, nisto, nossa, oásis, saião, santa, santo, sifão, sonsa, sósia// afoita, aftosa, faisão, fastio, sonata, tisana// ansiosa, safanão, satanás, sofista// fantasia. FANTASIOSA. Com a sequência de letras QUI: aqui, faniquito, quina, quinta, quinto, quisto, tosquia.

Palavras cruzadas (clues in reading order):

- André (?), comentarista da GloboNews
- Aniversário de fundação da cidade do Rio de Janeiro
- Gálio (símbolo)
- MAR, MAM e CCBB e do Amanhã
- Átomo com carga elétrica
- Modelo de votação, alvo de "fake news"
- Formato do palito de dentes
- Pessoa cujo ofício é inútil
- Porém
- Visam adequar o salário ao custo de vida
- (?) Mitchell: aderiu ao boicote ao Spotify
- Meter o (?) na jaca: cair na farra (pop.)
- O Catar, em relação à Copa de 2022 (fut.)
- O triângulo com dois lados iguais
- Mulher rica e "colunável"
- Local da pence em saias e calças
- Carol Solberg, jogadora de vôlei de praia
- Grau avançado de atraso mental (Med.)
- Primeira nota da escala musical
- Raio (símbolo)
- Teclar, na internet
- Discutir a Relação (abrev.)
- Peça reparada por sapateiros (pl.)
- Os de pólvora nas mãos do suspeito são detectados pelo exame residuográfico
- Pequeno proprietário rural
- 12, em romanos
- O "você" do gaúcho
- Sinal gráfico de nasalação
- A realeza residente em Buckingham
- Remédio antifebril
- Variedade de queijo

Letras já preenchidas no diagrama: M, A, S.

BANCO 4/joni. 6/aspone. 8/isóscele. 9/socialite.

SOLUÇÃO

	O	E		S	E	D	E		S	O	L	A	S
U	R	N	A	E	L	E	T	R	O	N	I	C	A
	I	O	N	T	E		I	D	I	O	T	I	A
	E	P		S	C		L		G	L		N	
M	U	S	E	U	S	C	A	R	I	O	C	A	S
	G	A		J	O	N	I		T	C		T	U
	I		M	A	S		C	O	S		X	I	I
P	R	I	M	E	I	R	O	D	E	M	A	R	ÇO
	T			R			S		V			B	

QUADRINHOS

MACANUDO — Liniers

NADA COM COISA ALGUMA — José Aguiar

FORA DE FOCO — Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO — André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM — Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO — A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

UM CONTO ERÓTICO EM IPANEMA

Ai de mim reclamar, de pedir à moça que pelo amor de Deus não fizesse aquilo, mas ela foi mais rápida que os meus clamores pudicos poderiam ser, e eis que num flash, num átimo de segundo, num desses clichês que a língua tem para explicar a vida em alta rotação — eis que ela já estava com a blusa candidamente levantada.

Não havia qualquer picardia na cena, nenhum aceno à sexualidade das gentes. Era uma amiga recente, com os seios divertidamente à mostra no canto mais reservado do único restaurante sem câmera em Ipanema. Por mais *up to date* que esteja o mundo, a cena ainda fugia aos padrões da minha contemporaneidade. Boquiabri-me discreto.

Não era a primeira vez que tal assucedia, e eu já devia estar preparado para a inevitável rotina desses eventos. Há um número cada vez maior de mulheres passando por aquele procedimento estético, uma placa de silicone para agregar beleza aos contornos, e a exibição distraída dos resultados será, adelante, cada vez mais natural — embora nunca aos meus olhinhos, infantis como os do bandido do bolero do Caetano.

Eu tinha passado a semana atracado à antologia de contos eróticos brasileiros, organizada por Eliane Robert Moraes para a Cepe Editora com o título de "O corpo desvelado", e confesso que na sexta-feira, quando a cena começou a se desenrolar, pensei em Apollinaire. Num conto de Vilma Areas, a narradora lembra que, assim como o poeta francês diante da "Femme en chemise", de Picasso, ela também adoraria levantar a "chemise" da referida "femme".

A minha amiga, *ça va sans dire*, não era nem um pouco cubista. O pescoço lhe escorria longo como os das girafas de Modigliani e tinha no resto do corpo uma desenvoltura elegante como a das bailarinas de Degas. Era uma mulher clássica, colorida de modernidade pelos toques de um humor sapeca. E ela mais uma vez pontuou isso, "desencaretei o silicone", com a arte final de um *piercing* aplicado em cada seio, numa espécie de tapa decorativo que a aproximava das redondilhas de Beatriz Milhazes.

NÃO HAVIA PICARDIA NA CENA. ERA SÓ UMA AMIGA, COM OS SEIOS DIVERTIDAMENTE À MOSTRA EM UM CANTO DO ÚNICO RESTAURANTE SEM CÂMERA DO BAIRRO

"O que você achou?", perguntou — e, rindo do ar de espanto deste Apollinaire suburbano, abaixou a blusa com a mesma rapidez que a levantou.

Tempos atrás, uma outra amiga me obrigou a passar por uma cena parecida, também no limite entre o sacro e o profano. Linda, mas na época sem namorado que testasse o resultado de um implante, ela pediu que eu o fizesse ali mesmo, no corredor de uma redação de jornal. "Toca só", pediu, e eu fi-lo, sem ansiedade, com a elegância possível, sobre a blusa que usava.

Empreguei zero de libido na ponta dos dedos. Sem apertar muito, mas sem descuidar da intensidade necessária para ser justo no veredito que ela me pedia. Fi-lo como se estivesse lendo Carlos Zéfiro em braile. Ao fim dos apalpos, vaticinei cool: "Ficou bem natural. Nem parece".

Na semana passada, para dar o "feed back" que a moça pedia, foi necessária apenas a observação visual. Avaliei se a harmonia do desenho correspondia em volume ao quesito da alegoria brincalhona dos *piercings*. Antes de concluir, contei a história do Apollinaire levantando a blusa da musa do Picasso, e só então, como se fosse o poeta francês, sussurrei "dix, nota dix".

Fiquei com a impressão que tinha passado a semana lendo histórias ótimas, textos geniais de Rubem Fonseca, Hilda Hilst e Reinaldo Moraes, mas o meu conto erótico vivido num cantinho de Ipanema era o melhor de todos.

OBITUÁRIO • JUCA CHAVES MÚSICO, 84 ANOS

O MENESTREL MALDITO

Nascido em 22 de outubro de 1938, o carioca Jurandyr Czaczkes Chaves era filho de um judeu austríaco naturalizado brasileiro, Josef Czaczkes, que montou a primeira fábrica de plásticos no Brasil, e de Clarita Wainstein. Ele se formou em música clássica e, em 1958, começou sua carreira na TV Tupi, com o nome artístico de Juca Chaves.

O músico destacava-se pelo sorriso largo, o humor e a crítica ácida nas letras de suas modinhas e trovas politicamente engajadas que, após o golpe de 1964, costumavam ridicularizar os militares — o que fez o poeta e compositor Vinicius de Moraes apelidá-lo de Menestrel Maldito.

COM FORMAÇÃO EM MÚSICA CLÁSSICA, ARTISTA FICOU FAMOSO PELAS CANÇÕES QUE IRONIZAVAM OS MILITARES DURANTE A DITADURA

Juca acabou perseguido pela ditadura brasileira, e passou seis anos exilado entre a Itália e Portugal — onde também teve problemas com o governo militar. De volta o Brasil, teve um público fiel em suas apresentações. Um dos seus lemas era "Vá ao show para ajudar o Juquinha a comprar seu caviar". Entre suas composições mais conhecidas estão "Presidente Bossa Nova", "Take me back to Piauí", "Menina" e "Cúmplice".

Juca Chaves morreu sábado, em Salvador, onde vivia há décadas. Aos 84 anos, o Menestrel estava internado havia duas semanas com problemas respiratórios. Ele foi casado por 47 anos com Yara Chaves, com quem teve duas filhas. Seu corpo foi cremado ontem.

No palco. Humor e crítica política

DIVULGAÇÃO/2009